ANO 54.º/18613 2$50

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

QUINTA-FEIRA 14 NOVEMBRO 1974

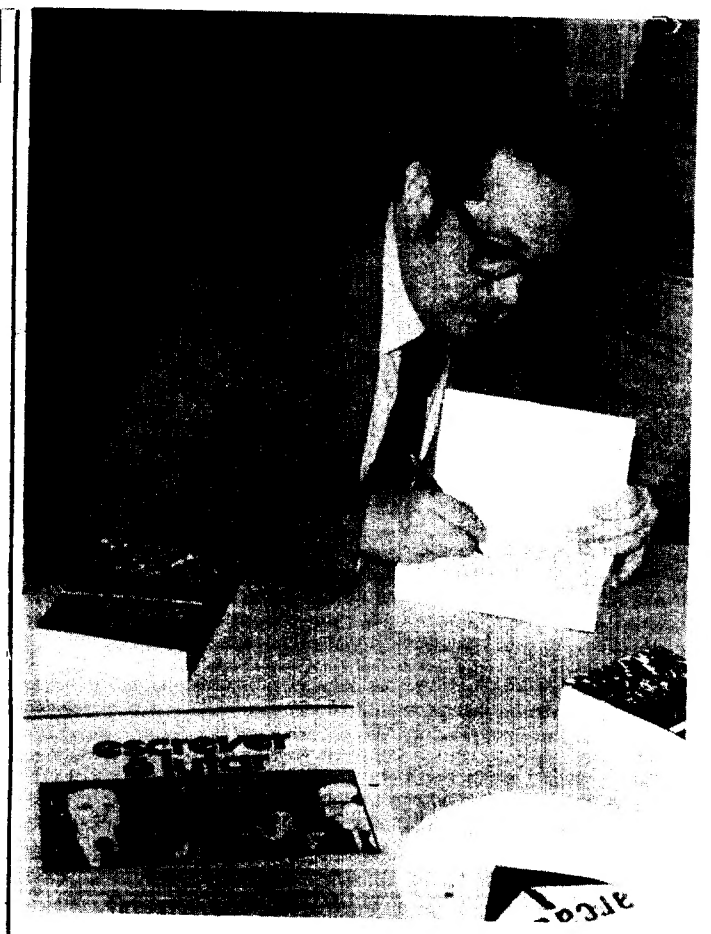
PARA ELIMINAR SITUAÇÕES INJUSTAS

TARIFA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Foi já entregue na Secretaria de Estado da Indústria e Energia o relatório da comissão encarregada de estudar a situação actual da distribuição de energia eléctrica e de propor soluções para a criação de uma rede mais equitativa e eficaz. Como é sabido, existem disparidades flagrantes de preços — mais altos em determinadas zonas na província com população de menores recursos, mais baixos nos grandes centros populacionais.

Os estudos agora concluídos teriam por objectivo, precisamente, a criação de uma empresa mista que imporia uma tarifa nacional do preço da energia, acabando com as situações de injustiça existentes.

O grupo de trabalho incumbido de elaborar o relatório agora posto à apreciação do Governo é presidido pelo eng. Luís Filipe de Moura Vicente, director-geral dos Combustíveis, dele fazendo ainda parte, nomeadamente, os engs. António Leite Garcia, Augusto Dias da Silva. Carlos Alberto Alves Gonçalves, José Manuel da Cruz Morais e Manuel Casimiro Pereira e os drs. Mário Gomes Ribeiro, Rui Chancerell de Machete e Rafael Pinheiro Prata.



O dr. Mário Soares esteve, esta manhã, na Arcádia, onde autografou exemplares do seu livro «Portugal Amordaçado». Inicialmente editado em França, com o título «Le Portugal Baillonné» (edição de Colman-Levy), o livro de Mário Soares só depois de 25 de Abril pôde ser publicado em Portugal

A O.L.P. NA O.N.U.

Dois aspectos da confrontação verificada ontem, em Nova York, à margem da presença na Assembleia Geral das Nações Unidas da Organização de Libertação da Palestina, através do seu dirigente, Yasser Arafat: na telefoto de cima, simpatizantes da O.L.P. manifestam-se junto à sede da O.N.U.; na telefoto de baixo, um membro mascarado da Liga de Defesa Judaica é levado pela polícia. Entretanto, acha-se hoje acentuadamente dividida a reacção ao apelo feito ontem por Yasser Arafat para a criação de um estado palestiniano, agrupando muçulmanos, judeus e cristãos. (Telefotos UPI-Telimprensa)

BALDIOS REGRESSAM À POSSE DO POVO

. Um projecto de decreto-lei respeitando, em muitos aspectos, a proposta apresentada pelas comissões de freguesia eleitas pelo povo, depois do 25 de Abril, para estudarem o problema dos baldios, acaba de ser apresentado aos órgãos de Informação e vai ser entregue às freguesias interessadas para discussão durante 15 dias.

Tendo reiniciado, em força, uma luta que sempre as opusera à ocupação arbitrária dos baldios, as populações das zonas abrangidas — sobretudo no Centro e Norte do País — ganharam uma consciência da função social desses terrenos colectivos e propuseram, recentemente, a sua exploração colectiva e processos de defesa da floresta como riqueza nacional que a todos interessa. Agora, o próprio projecto de diploma da Secretaria de Estado da Agricultura define os baldios «como terrenos de uso colectivo de uma comunidade segundo direitos consuetudinários insusceptíveis de apropriação individual». Assim, «qualquer parcela de um terreno baldio só poderá passar a propriedade pública por homologação do Governo, a pedido da autarquia local interressada, com o acordo da maioria». Deste modo, determina-se depois que «a apropriação de baldios, feita por qualquer forma e a qualquer título desde 28 de Maio de 1926, pode ser decretada nula e de nenhum efeito por força de acção judicial interposta pelo Ministério Público a solicitação da autarquia local interessada, como mandatária dos legítimos utentes do baldio». Esta medida poderá obviar a apropriações abusivas verificadas ao longo do regime fascista, quer pelo Estado quer por homens de influência e caciques políticos locais.

De acordo, também com a proposta popular, determina-se no projecto de decreto-lei que «os terrenos baldios com aptidão silvo-pastoril são obrigatoriamente agrupados em unidades de intervenção devidamente dimensionadas e sujeitas a formas de utilização segundo normas estabelecidas no presente diploma. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas procederá imediatamente, segundo normas estabelecidas em anexo, à revisão dos projectos de arborização e planos de exploração, com vista a adaptá-los à conjuntura presente, tendo por preocupação conciliar os interesses locais e regionais, com os globais do País.»

Nestas bases, «os legítimos utentes dos terrenos baldios de uma ou mais comunidades terão a faculdade de se organizarem em associações para a defesa dos seus interesses e

Continua na pág. 28

LÚCIO LARA EM LUANDA

CABINDA É PARTE INTEGRANTE DE ANGOLA

LUANDA, 14 — (R.) — Lucio Lara, o chefe da delegação do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.), actualmente de visita a Luanda, declarou numa conferência de Imprensa, dada no escritório do seu Movimento, que a chefia do M. P. L. A. não apoiara nem de modo nenhum dera o seu aval à vaga de violências que se têm registado na capital de Angola, reafirmando, por outro lado, que Cabinda faz parte integrante do território de Angola.

Repudiando energicamente as perturbações recentes em Luanda, Lucio Lara concordou em que muitos dos responsáveis tinham braçadeiras ou emblemas do M. P. L. A., e disse que podia mesmo acreditar que alguns deles fossem simpatizantes do Movimento. Contudo salientou que o M. P. L. A. é declaradamente pela lei e pela construção angolana. Disse que uma solução para a situação actual não deve ser improvisada, havendo necessidade de se proceder a um estudo cuidadoso antes de se poder entrar em acção.

Sugeriu que entre as pessoas responsáveis pelas violências se incluem muitos condenados fugidos das prisões e também pessoas que haviam sido presas como arruaceiras

Continua na pág. 28

2.ª EDIÇÃO

PERPLEXIDADE

«Algo não está bem ao nível do Ministério da Economia. Não se fala já da ausência de uma política económica geral coerente, nem na lentidão com que as decisões são tomadas. Dir-se-á, que predomina a forma sobre o conteúdo, a hesitação sobre a determinação. Há que rever urgentemente esta situação».

Estas palavras, que extraímos do último boletim informativo das Forças Armadas, traduzem as preocupações «de justiça social que desde sempre informaram o M.F.A. e o levaram de encontro às aspirações profundas do Povo Português». E a perplexidade inquieta do Movimento (que é a perplexidade geral) ao verificar o imobilismo ou fraqueza de decisões quanto aos problemas que à economia do País dizem respeito.

O povo é frequentemente surpreendido com a alta de preços, com a manutenção de situações e realidades chocantes e, mais do que manutenção, deterioração, sem que haja uma resposta imediata, eficaz, adequada. Na alimentação, na habitação, nos transportes, na agricultura, na indústria, no comércio.

O povo aguarda. O M.F.A. confia e está atento às soluções, diz-se no mesmo boletim. Não podemos, em assunto de tanta transcendência, ficar-nos pelas esperanças confiantes. Temos de exigir soluções verdadeiras. Urgentes. Radicias.

Que o Governo governe, como convém. É o menos que se exige, como resposta à perplexidade geral.

MANUEL DE AZEVEDO

Importação de azeite

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, saído no «Diário do Governo», isenta de direitos e dos emolumentos previstos no artigo 10.º de tabela II anexa à Reforma Aduaneira a importação de azeite que se efectue em contrapartida de exportação para o estrangeiro de igual quantidade de azeite português.

LIBERDADE

SEMANÁRIO NOVO

A LER

A PARTIR DE AMANHÃ

ROMA ESTREIA AMANHÃ

FERIDO NA HONRA

nunca o Festival de Cannes riu tanto!

GIANCARLO GIANNINI
MARIANGELA MELATO

um filme de LINA WERTMULLER

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS TALMA FILMES

DE ONTEM PARA HOJE

Colaborar ou não

Durante algumas horas concretizou-se a anunciada ocupação do Seminário de Almada por estudantes, mas às 22 e 30 uma força de fuzileiros navais accionada pelo COPCON desalojou os manifestantes sem necessidade de deter quem quer que fosse. O caso vinha-se agudizando desde há dias, depois de ser constatado que o liceu provisório da nova (e populosa) cidade da Margem Sul não comportaria todos os alunos inscritos para este ano lectivo. Também se sabia que as novas instalações poderiam ser gradualmente utilizadas a partir do fim do mês corrente, e a isso se referiu um comunicado do M.E.C.

Impaciência, surdez, contestação pura e simples: os estudantes marcharam sobre o Seminário local, onde estudam somente 14 rapazes, e trataram de ocupá-lo, enquanto o M.E.C. produzia segundo comunicado apelando para a cooperação: «Não há razão para que não tenham início imediato as aulas da maioria dos alunos inscritos naquele estabelecimento, ainda que os restantes só as comecem centro de poucas semanas, situação que, aliás, se verificou em diversas escolas nos anos transactos. Não é, portanto, justificável qualquer tipo de actuação que se afaste da solução que, nos termos referidos, foi oportunamente comunicada e explicada aos professores e aos estudantes do Liceu de Almada, de quem o M.E.C. espera uma colaboração construtiva e responsável na rápida normalização da vida deste estabelecimento».

Entretanto, professores do liceu não concordaram com a ocupação do Seminário, chamando a atenção para o facto de que «numa altura em que se torna necessária estreita colaboração de todos os sectores da escola na consecução de objectivos afins, se esqueça a importância da participação de todos os elementos construtivos desta casa, mesmo quando em posição minoritária». Por parte das autoridades religiosas surge a informação complementar: o Seminário não se destina só a escolarizar 14 alunos, mas a servir de centro de apoio da próxima futura diocese de Setúbal.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

EMBAIXADOR

O presidente da República, numa curta e informal audiência, recebeu as credenciais do novo embaixador do México em Portugal, dr. Joaquin Bernal (y Garcia Pimentel). Esteve presente o ministro dos Negócios Estrangeiros. Mais tarde, na Sala do Conselho, o dr. Bernal conversou durante alguns minutos com o general Costa Gomes.

ESTRATÉGIA

Há três frentes (interligadas) na acção sindical, sintetizou o dr. Manuel Gusmão, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e dirigente do Sindicato dos Professores, ao usar da palavra no Liceu Camões durante um colóquio sobre «A Função de um Sindicato». Essas três frentes — especificou — são a reivindicativa sócio-profissional, a política e a sindical com os outros trabalhadores. No colóquio participaram também o dirigente do P.S. dr. Francisco Marcelo Curto, o dr. Augusto Mateus, assistente do Instituto Superior de Economia, e a assistente social D. Teresa Rosa, membro do conselho de trabalhadores da Setenave.

ÁRABES NO SUL

«A presença árabe no Sul de Portugal» foi o tema da conferência proferida na Gulbenkian pelo dr. Lopes Guerreiro, delegado em Beja da Associação dos Amigos dos Países Árabes. Na palavra do estudioso perpassaram memórias do Islão em terras como Silves, Moura e Beja, pretexto também para que se referisse, lamentando, a pouca ou nenhuma atenção que as autoridades regionais dedicam a certos valores culturais e humanísticos do Baixo Alentejo.

TRUCIDADO

Um jovem de 18 anos morreu sob o rodado do «rápido» em Casais do Campo (Coimbra), ao princípio da noite de ontem, quando seguia montado na sua motoreta. «Imprevidência» — eis a conclusão da G.N.R. local, que averiguou ter o infeliz Carlos Monteiro tentado atravessar uma passagem de nível já depois de as cancelas estarem fechadas.

INFORMAÇÃO

O secretário de Estado da Comunicação Social, comandante dr. Conceição e Silva, deslocou-se ao Porto para uma viagem de observação sectorial. Depois de contactar com o pessoal da delegação nortenha do M.C.S., onde se admite um próximo saneamento de estruturas, visitou sucessivamente os nossos prezados colegas de Imprensa «Jornal de Notícias», «O Primeiro de Janeiro» e «O Comércio do Porto», indo também ao Emissor Regional do Norte e às instalações da RTP no Monte da Virgem, estas últimas em ampliação.

SACRIFÍCIO

«Portugal só pode renovar-se no trabalho, só pode renovar-se no esforço, um esforço comum e constante, e no sacrifício também» — afirmou o ministro da Educação e Cultura no acto de posse da dra. D. Maria Justina de Imperatori como director-geral da Educação Permanente, a quem forneceu também linhas programáticas de actuação. Outra declaração do prof. Magalhães Godinho: «Democratizar a cultura não é transformar todos quantos queiram em médicos ou todos quantos queiram em engenheiros. Temos que distribuir segundo as necessidades da nossa economia, da nossa sociedade.»

Três centenas de oficiais e cerca de três mil praças estão sob as ordens directas de Mrs. Mary Talbot, a sorridente senhora que vemos a apertar a mão de um oficial superior do Comiberlant, ontem em Oeiras. Mrs Talbot é major do Exército britânico, ajudante de campo honorária de Isabel II e directora do Real Serviço Naval Feminino. Motivo da estadia em Portugal: a missão de contactar com pessoal feminino (um oficial e oito praças) da Área Ibero-Atlântica no nosso País.

Arlindo Vicente expõe na S.N.B.A.

. A «saison» artística anima-se a partir de amanhã com a inauguração da exposição de desenho, pintura e aguarela de Arlindo Vicente na Sociedade Nacional de Belas Artes. «Vernissage» às 18 horas.

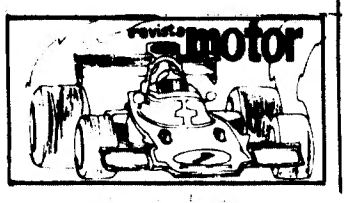
Arlindo Vicente, licenciado em Direito, combatente antifascista durante toda a vida adulta, foi candidato à Presidência da República no ano em que Humberto Delgado se candidatou também, e de resto acabou por desistir, quase à boca das urnas, em favor do general. Menos gente conhece a sua faceta de artista, revelada nos anos 30. Há quadros dispersos em colecções particulares, outros nas mãos de familiares de Arlindo Vicente. A mostra de 1974 promete ser um acontecimento.

UMA DELEGAÇÃO SOVIÉTICA VISITOU O M.D.M.P.

Uma delegação da Organização das Mulheres Soviéticas esteve em Portugal, chefiada por Zenaida Feodorova, secretária-geral daquela organização.

Na visita que fez ao Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, Zenaida Feodorova prestou importantes informações sobre a experiência da U.R.S.S. no campo da integração da mulher na vida económica, social e politica do país.

Foram também analisadas as formas concretas de intercâmbio e ajuda, ficando assente a ida de delegadas do M.D.M.P. à U.R.S.S. para conhecimento concreto da realidade soviética, em relação à mulher e à criança e a vinda a Portugal de especialistas soviéticas, no campo da educação e saúde, para a formação de quadros técnicos, tendo em vista uma posterior integração nas creches e jardins de infância montados pelo M.D.M.P.



Reunião de trabalhadores têxteis

COIMBRA, 14 — O Sindicato Livre dos Profissionais da Indústria Têxtil do Distrito de Coimbra realiza uma Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 17 de Novembro.

A sessão, a efectuar às 9 horas nas instalações da F. N. A. T., tem a seguinte ordem de trabalhos: estudo para o aumento de quota, estudo e apreciação do projecto do Contrato Colectivo de trabalho e eleição dos Corpos gerentes para o triénio de 1974/75/76.

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO CONTRA A "NOVIL"

Os Sindicatos dos Trabalhadores de Laboratórios, dos Caixeiros, dos Empregados de Escritório e dos Profissionais de Propaganda Médica convocam todos os trabalhadores da Indústria Farmacêutica para uma manifestação de protesto contra o gerente da Novil. A concentração está prevista para esta tarde, às 19 e 30, em frente do cinema Europa, Rua Francisco Metrass.

MARIA ALZIRA PIRES MACHADO

A DINAMIZAÇÃO DO MEIO RURAL

..Mais do que objecto de reflexão atenta, constitui motivação de luta o estado actual das populações rurais nas chamadas zonas mais desfavorecidas.

A literatura combativa que entre nós, e sob as formas mais hábeis, tentou, durante o longo período fascista, desnudar o seu drama mais profundo, transmite o eco duma realidade que toma expressão diferente ao nível da simples vivência directa.

O mesmo sucede em relação ao conhecimento obtido através dos estudos que objectivamente têm analisado a situação agrária em Portugal.

Pelo contacto directo a imagem torna-se pungente por quanto sofrida.

As populações das nossas beiras, de Trás-os-Montes e do Minho não nos surgem pateticamente como as dos bairros de lata urbanos. Revestidas duma dignidade sóbria chocam antes pela profunda resignação.

O trabalho é encarado como dono absoluto, trabalho ao nível da mais basilar subsistência. É o trabalho duro e real recompensado dos homens e o das mulheres mais sobrecarregadas ainda, porque lançam mão a toda a espécie de duras tarefas.

É ainda o das crianças que aos três anos de idade começam a ir para os cabeços com os gados.

Duma mulher ouvi ter dado palmadas numa filhita de três anos por esta ter descuidado com as ovelhas, com brincadeiras. Entretinha-se, a riscar o chão, com um pauzito e deixou fugir o gado. Apanhou, e depois disso, dizia, nunca mais brincou.

O socorro a esta situação através do estudo do problema da tradicional pobreza natural destas terras é sem dúvida o passo fundamental a dar.

Urge no entanto alfabetizar adultos, criar centros de animação cultural — recreativa que arranquem à apatia estas populações onde se escondem pessoas surpreendentemente inteligentes e receptivas.

O movimento estudantil pôde realizaj um importante começo numa acção que só a título efectivo e integrada dentro da política educativa e social do Governo pode atingir os fundamentais objectivos a que se propõe.

Os rapazes e raparigas das brigadas de alfabetização improvisaram dentro dum espírito de juventude e entusiasmo que em parte puderam superar as carências de estruturação e de material audio-visual adequadamente organizado. Ficou no entanto incompleta uma acção efectiva de verdadeira animação cultural.

O carácter efémero das campanhas (para não evocar, de novo a tão falada acção demolidora de grande parte do clero local e de outras entidades teria contribuído para a não adesão total das populações que terão receado perder o seu tempo tão necessário, não tendo a garantia de resultados imediatos, dada a escassez de tempo.

É digno de ser notado, no entanto, o trabalho com as crianças, onde foram conseguidos resultados francamente positivos. Criaram-se centros de interesse para crianças desde os dois e três anos, através de momentos de cultura e convívio, com trabalhos manuais, desenhos, leitura de contos e poemas, ou jogos adequados. Esta actividade estimuladora de criação espontânea e de verdadeira participação das crianças, pôde realizar-se com os recuros disponíveis — o material fornecido pela pró-Unep e o aproveitamento de pessoas com formação própria, neste campo.

Obteve-se uma imagem de quanto pode ser realizado nestes meios onde as crianças não têm acesso, para além do ensino pre-primário e suas vantagens ao simples direito livre de construir as suas brincadeiras descuidadas.

É duma redacção dum dos alfabetizandos mais adiantados e invulgarmente evoluído, esta frase: — «precisamos de centros de cultura. Muitas pessoas aqui, morrem sem ter visto um teatro.»

. Na região de Vouzela — Covas — a brigada alfabetizadora teve a possibilidade de levar até às populações o teatro de S. Pedro do Sul.

Quadros vicentinos, num enquadramento rústico, onde as personagens tomam uma vida e dimensão extremamente verdadeiras.

A atenção é extrema. A adesão e receptividade ultrapassam toda a expectativa. Não é desmentida aqui a convicção que nos ficara quando das digressões do TEUC por terras transmontanas — Gil Vicente é do povo e para o povo, de hoje e de sempre.

A realidade observada e vivida, os depoimentos das populações, apontam para soluções urgentes e efectivas, numa acção dinamizadora da recuperação das regiões que o fascismo mais brutalmente votou à miséria e isolamento.

A consciencialização destas gentes poderá contribuir fortemente para que se não perca ali, no coração de Portugal, onde a reacção tem o seu campo mais fértil, o esforço de democratização da sociedade portuguesa e o significado das conquistas de 25 de Abril.

Por que não incluir nos currículos de professores, sociólogos, economistas uma acção nestas terras, por, pelo menos um semestre para a tarefa simultânea de consciencialização destas populações e do estudo das suas formas de vida?

. Seria, parece-nos a mobilização dum dos mais radicais objectivos da educação permanente a levar a cabo pelo MEC, com a colaboração do Ministério dos Assuntos Sociais.

A realizar largamente os objectivos de animação cultural, a comparticipação dos grupos teatrais, clubes de cinema e Instituto de Tecnologia Educativa.

A experiência de Liudley Cintra, no capo linguístico apoiada a nível superior e devidamente alargada poderia fornecer elementos de análise da língua e seus «problemas» em campos não explorados e de apre-

Continua na pág. 19

J. LAGINHA SERAFIM

ESPECULAÇÕES

A especulação é tão antiga como a História, mas poucas vezes poderá ser tolerável. Especula-se na ciência, na economia e na política; em geral, especula-se por aquilo que se não tem. Especula-se com a Arte Moderna, com o Canto e o Teatro, com o sexo no cinema e com quase tudo. Quando não se sabe de ciência certa, é-se tentado a especular, intelectualmente, e há, infelizmente, quem o faça. Especula-se também com casas e com o dinheiro que pode vir de aqui ou de além. Especulou-se com os ouros do Brasil e o ferro, ou com o sisal, o açúcar, os óleos ou as auto-estradas. Especula-se, muitas vezes, com o que os outros sabem de energia nuclear, de electrónica, de química, ou de outras engenharias. Muitas multinacionais também especulam económica e politicamente com o que, de facto, sabem. E é corrente ver homens da finança a especular com técnicas que eles não sabem e julgam que, lá fora, há quem saiba.

Mas, quiçá, não seja necessário especular, porque coisas há que temos e fazemos algumas sabemos e de outras podemos vir a conhecer e a realizar. Podemos viver com o nosso mar, os nossos estuários, o nosso campo, o nosso monte, e as nossas montanhas, já que têm valores reais que sabemos explorar e até desenvolver, se estudarmos e trabalharmos. Talvez, sem buscar especular, possamos fazer perguntas: Que tem o nosso subsolo? Será que ele tem ou não tem petróleo, cobre, ouro, ou ferro? Terá ainda mais alguma coisa? Há que descobrir! Que pode produzir, com rentabilidade, o nosso solo? Cortiça, carne, resinas, madeiras, frutas, vinho? Que mais? O facto é que temos vacas nos Açores (e temos Bases), temos orquídeas na Madeira (e temos clima todo o ano), temos sardinhas boas (e de todo o tamanho...) no Algarve! Talvez não valha a pena dizer que mais temos.. sem especular. Nós somos portugueses e isso nos basta, por agora, se trabalharmos concertadamente.

O que modifica a especulação científica é a evidência lógica ou experimental e não o raciocínio dedutivo. É assim que, por vezes, temos a impressão que se especula com o «big bang» (o «grande estoiro» que forneceu um «Universo em expansão») e a existência de Deus, com as estrelas, as galáxias, a antimatéria, as partículas elementares, a biofísica, as moléculas da vida e a fusão nuclear controlada. Mas, se estudarmos o assunto, verificamos que há, muitas vezes, evidência suficiente para fazer afirmações que parecem especulação. Por vezes também há gente que especula com ciências e técnicas que ainda não compreendeu; e diz que se pode fazer, e faz, isto e aquilo, e não faz. Claro que, nesse caso, tais afirmações são especulação, mesmo que tal gente haja feito trabalho e haja investigado. Note-se que Júlio Verne, H. G. Wells e Aldous Huxley não especularam, imaginaram.

Eu entendo que no que se refere à especulação económica nem o trabalho árduo poderá justificar a sua persistência. Evidentemente que especular está muito próximo de ter ideias, e entre as ideias e a realização pode haver uma promoção ou pode haver uma especulação. Persistir em levar para diante ideias já não é especulação.

Em princípio, o mais fácil e menos «perigoso» é especular com o futuro da História. Aí até pode haver uma certa «defesa», porque ninguém pode dar provas hoje de que o que se especula sobre o futuro vai ou não acontecer. Mas também aí os raciocínios puramente dedutivos são perigosos; ora, em vez de especulação visando o Povo, talvez se devesse fazer sempre, em ciência política, dedução de epistemologia histórica e base filosófica. Algumas incitações que por aí fora apareceram, lembram acções desses bancos que subiram, subiram, e ... nada. Só especulação.

CARLOS WALLENSTEIN

MONUMENTOS INFIXOS

Depois do 25 de Abril pintaram-se paredes e monumentos e colaram-se cartazes.

A 6 de Outubro, domingo de trabalho voluntário suscitado por apelo do Primeiro-Ministro, limparam-se monumentos e paredes.

Quem terão sido os limpadores, na perspectiva destas duas acções contraditórias, a de pintar e a de limpar? Limpou quem pintou? Num gesto de arrependimento? Num arripiar caminho? Sentindo que os tempos mudaram, aquele que pintara reconheceu que, por imperativo de consciência e por coerência histórica, deveria agora limpar?

. Ou os que limparam eram outros que não os que pintaram? Embirram com esses? Entendê-los-iam como poluidores do decoro da cidade e os «poluentes» coloridos como agressão à liberdade do pensar do transeunte, coacção a favor de determinado sistema, copita soez do género de: quem mais pinta mais razão tem?

. Ou pintar e limpar deverão interpretar-se como casos dialécticos de uma mesma realidade: pintar para alegria e afirmação popular — limpar porque os jogos democráticos da nova Lusitânia já se fizeram e pode finalmente trazer-se ao de cima o sentido estético de Lisboa, feminina e limpa como a cal da parede?

. A cidade, quando esteve *pintada,* ganhou beleza; mais profunda porque circunstancial. Não apenas as cores; mas os «slogans», os pressupostos destas acções murais, denunciando vivacidade colectiva.

Quem percorre a província vê que a maioria das paredes e monumentos não foram pintados e limpos ou continuam limpos sem terem sido pintados. Que desolação! Há povoações sem um cartaz, sem uma letra, sem um traço de tinta! Que província esta! Então as pessoas puderam fazer a coisa admirável que é encher de cor, de ideias, de propostas, o arranjinho das povoações e não o fizeram? O que lhes faltou? Ideias? Aspirações? Pincéis? «Spray»? Ânimo para enfrentar a fúria dos proprietários das paredes, lesados na sua limpeza? Amor pela parede alheia e pelo monumento público, amor que as inutilizou para a acção política? Falta de necessidade política? Desconhecimento ou descrença acerca da operatividade do cartaz, da inscrição, do desenho público, na expressão de convicções generalizadas? Inexistência de tais convicções? Medo de se exprimirem e se comprometerem?

. A província, aquela que o não fez, ainda vai a tempo: terá ocasião para pintar o que não pintou e limpar depois, se houver ocasião e vontade.

Pois ficou provado que se encontra implantada uma vontade certa: a de se afirmarem as pessoas na convivência das ruas por escrito e por meios plásticos. Tal não é gratuito como o desenho obsceno ou o risco no guarda-lama do automóvel, sinais de agressividade primária. Se uma cidade que dantes não apôs às suas paredes e aos seus monumentos nada de verdadeiramente anímico e o passa a fazer — e com coragem, extensão e beleza — é porque boa parte dos habitantes acredita na necessidade e na eficácia desses meios. Se dantes não existia partido político com necessidade ou probalidade de persuadir e passou a haver partidos, movimentos, *para/ proto/ infra/ supra/ etc./ organizações/ políticas* que imprimem cartazes estilo «marketing» ou enviam para as ruas os prosélitos de escadote e latinha de «spray» a esparrinhar provocações, «slogans», agressões, retóricas, apologéticas, é porque tal de mostra eficaz no jogo democrático, generaliza tomadas de posição, satisfaz reivindicações, influi nas eleições, propicia as honras e as misérias do Governo, denuncia traidores.

Mas sujaram-se os monumentos da cidade! Ah, aqui o cariz do acto toma aspecto particular.

Atentado contra a arte? Nem sempre. Os monumentos das cidades são frequentemente horrendos. Foram erigidos (alguns) por motivos e com desígnios horrendos. Erguendo um monumento, o Governo, a edilidade, as funções públicas, pretendem consagrar determinada pessoa, ideia, função; consagrá-las para além do desgaste do tempo. Pretende-se *fixar-se.* Se a qualidade artística por vezes aflora, por regra a intenção fundamental de *fixar* foi a única inspiradora. E tal não é propício à boa, à autêntica criação artística. Qual é o escultor — por exemplo — que se escolheria para modelar a estátua ao edil endinheirado que «subiu na vida» praticando extorsões, violências, negócios protegidos por cúmplices privilégios e que, podre de rico, descamba em benemérito, dota a cidade de uma biblioteca, os pobres de uma sopa diária, o bairro de um urinol público? Servirá para o efeito um escultor que «desmonte» a sordidez da personagem e dela faça ressaltar os movimentos serôdios de remissão social e de compensação interior? De modo algum! Tal escultor tem de ser «objectivo», reconstituir o Cavalheiro na figura que aparentava, só lhe faltando falar.

O monumento público na generalidade é acrítico, a não ser quando consagra heróis ou ideais. Então por porventura não será só acrítico, mas intencional, glorificante, retórico. O que não serve da melhor maneira a arte como comunicação social, como realização estética.

Não vale, no entanto, meter no mesmo saco os monumentos públicos em globo, tanto os que se apresentam como manifestação consagratória alvar, como os que atingem suprema perfeição e correspondem a dados sociais autênticos, como outros que horrendamente fixam e prolongam o que mais seria de esquecer e destruir, do que de petrificar nas ruas da cidade, que são de todos nós.

Mas como agora em Portugal há falta de tempo para tudo e também para as populações decidirem quais os monumentos que se deve pintar e estragar e quais os que se deve respeitar, tomamos o caminho fácil de aconselhar. Aqui vão, por isso, dois conselhos diferentes a pessoas diferentes.

O primeiro conselho é dado ao povo, aos grupos políticos, aos agitadores, aos retóricos, aos pintores de latinha de «spray»: que não deixem de cumprir o seu dever pintando, propagandeando, influindo, ah, não acabem com isso! Mas diante de tudo o que lhes *cheire* a monumento, escultura ou edifício artístico, histórico, com aspecto de coisa digna (ou havendo dúvida honesta a tal respeito), pelo sim ou pelo não, que o seu braço se detenha, o seu pincel se coíba, o seu «spray» se silencie, numa generalização arbitrária, sim, pouco rigorosa; defeitos, no entanto, justificados pela impossibilidade de, a curto prazo, aprendermos que coisa seja agora na cidade um monumento respeitável.

O segundo conselho dirige-se às entidades influentes, dedicadas à consagração pública, sobretudo às que detêm o poder de erigir monumentos, o encargo de *fixar* para a posteridade. Tais entidades devem colher do que se passou nos últimos meses, ensinamentos profundos sobre a utilidade e as características dos monumentos em geral.

O facto de o povo os ter pintado e a seguir os ter limpo, em acções voluntárias e irreprimíveis, deve fornecer a tais entidades a noção de que um monumento público não se torna, pelo facto de o ser, órgão precioso à convivência do cidadão, na simples medida em que continuar a pretender-se expressão do que a sua edificação originariamente quis significar. O tempo com frequência o tornou desconhecido ou indesejável ou indiferente, quando muito superfície em evidência, excelente para o «slogan», para o «spray», para o cartaz. A consagração que o monumento pretendia *fixar,* não se fixou.

O que por aí se fixou, sim, foi a necessidade de exprimir e comunicar o que o momento inspira e impõe. Isto é, a não-fixidez das ideias, a não fixidez de regra, única e determinada, para a expressão dos sentimentos generalizados, mas sim a necessidade, a urgência de um jogo público plástico e

Continua na pág. 5

ESPECTÁCULOS

CHARLIE MARIANO NO «HOT»

«Um músico de jazz deve exprimir o modo como a vida é vivida»

Charlie Mariano, figura principal do quinteto de jazz «Pork Pie» que esta noite se estreia no Hot Club de Portugal, tem 51 anos e dois dias: o bastante para ter sido, durante a sua carreira, um dos principais solistas da orquestra de Stan Kenton, do grupo de Shelley Manne, da orquestra de Herb Pomeroy e do grupo do contrabaixista Charlie Mingus. Tudo isto para além de ser apontado pelos especialistas como o grande continuador das descobertas de Charlie Parker.

Mariano esteve, ontem à noite, no local onde hoje se estreia: no «Hot». Aí, juntamente com Phillipe Catherine (guitarrista), Jasper Van't Hof (piano eléctrico), Jean François Jenny-Clarke (contrabaixo) e Aldo Romano (bateria), experimentou sons, testou as possibilidades da exígua sala, e pareceu ficar satisfeito.

Tudo isto decorreu durante uma informal apresentação dos músicos aos órgãos de Informação, que aproveitaram para se interirar de alguns aspectos mais importantes do «curriculum» do célebre saxofonista.

QUE SE PASSA EM PORTUGAL?

Charlie Mariano, que afirma *não lhe interessar hoje ouvir qualquer tipo de música agradável* mas sim estar preocupado *com as formas musicais gritantes, que ferem, que batem, que despedaçam*, porque crê ser isso *que constitui o mundo de hoje*, já que, em sua opinião, *a vida actual é um pouco caótica* e porque acha que *o músico de jazz deve exprimir algo do modo como a vida é vivida*, chegou a Portugal com grande quantidade de aparelhagem.

Na alfândega do aeroporto espantou-se por não encontrar o local cercado por forças militares. *Onde está a tropa?*, perguntou:

. Foi-lhe, então explicada a forma como as coisas decorrem neste momento em Portugal. Charlie confessou estar mal informado, o que prova que a Imprensa de certos países (Mariano é americano) não dá uma imagem correcta da actual situação portuguesa. O saxofonista mostrou-se extremamente interessado no processo democrático em curso no nosso país, fazendo perguntas, querendo saber pormenores.

A ESTADIA ENTRE NÓS

O quinteto «Pork Pie» actuará hoje e nos dias (noites) seguintes até domingo, inclusive, na sede do Hot Club. Esta série de actuações, que a direcção do Hot considera, em comunicado distribuído a propósito, como *um excelente preâmbulo para o 4.º Festival de Jazz de Cascais, que se realiza no último fim-de-semana deste mês*, é encarada pelos responsáveis pela vinda de Charlie Mariano a Portugal como comparável à de Phil Woods, que actuou no nosso país nos Festivais de 71 e 72, em Cascais.

A actuação do quinteto começa, todas as noites, cerca das 22.30.

TRABALHADORES AO SERVIÇO DOS SINDICATOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se **todos os trabalhadores ao serviço dos sindicatos** no Distrito de Lisboa, para um plenário a realizar no dia 16 de Novembro, às 15 horas, na Av. da República, n.º 29, Instalações do Sindicato dos Caixeiros. Consta na «Ordem de Trabalhos», como ponto único:

— discussão e votação de duas propostas (1) de regulamentação do trabalho dos trabalhadores ao serviço dos sindicatos.

O GRUPO DE TRABALHO
DOS TRABALHADORES DOS SINDICATOS

(1) Pede-se a todos os colegas que não tenham ainda as propostas em seu poder, para passarem pelo Sindicato dos Escritórios (Secção de Apoio a Delegados Sindicais).

estúdio 444 AMANHÃ, ÀS 00.30 H. — SESSÃO DE LANÇAMENTO DA NOVA REVISTA «CINEX»

FOBAR, LDA.
UMA REVELAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL
PRESENTE NA FILOTEL DE 10 A 17 DE NOVEMBRO
EXPÕE PEÇAS GENTILMENTE CEDIDAS PELAS CASAS
DELFIM E GRIFO
FÁBRICA DE OBJECTOS ARTÍSTICOS FOBAR, LDA.
Calçada Eng.º Miguel Pais, 10-10-A
LISBOA

FILME PROIBIDO
Uma época de esperança, deslumbramento e romance
ROBERT REDFORD
MIA FARROW
em

O Grande Gatsby
-The Great Gatsby-
um filme de JACK CLAYTON
KAREN BLACK · SCOTT WILSON
Argumento de FRANCIS FORD COPPOLA
Baseado no romance de SCOTT FITZGERALD
Colorido Panavision - Não aconselhável a menores de 18 anos
ALVALADE Amanhã, ESTREIA ÀS 21,45 TIVOLI
O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR PORTUGÁLIA EDITORA

NA NOITE DE ESTREIA DE «O GRANDE GATSBY», «OS ANOS 30» REPRESENTADOS PELA BOUTIQUE JERÓNIMO MARTINS NUMA EXTRAORDINÁRIA PASSAGEM DE MODELOS.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta
DINAMARCA... AS BELEZINHAS NÓRDICAS... UM ITALIANO EM APUROS!

Realização de STENO
LANDO BUZZANCA · PAMELA TIFFIN
O VIKING SICILIANO
"Il Vichingo Venuto dal Sud"
AMANHÃ, às 21,45
ESTREIA
PATHÉ
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta
A última obra de KEN RUSSELL o genial autor de Tchaikowsky

MAHLER
"DELÍRIO FANTÁSTICO"
SELECÇÃO OFICIAL DA GRÃ BRETANHA/FESTIVAL DE CANNES 1974
com
ROBERT POWELL e GEORGINA HALE
AMANHÃ às 21.45
TODOS AO CONDES
COLORIDO NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS

TV ESPECTÁCULOS

LUIS FILIPE COSTA: UMA VOZ QUE É PATRIMÓNIO DO POVO PORTUGUÊS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Se qual for o problema, há várias atitudes diante dele: ou o procuramos ver na sua natureza real ou o vestirmos de aldrabices, mais ou menos douradas, mais ou menos abjectas; procuramos enfrentá-lo ou procuramos esquecê-lo.

Esta última atitude é muito habitual. Por defeito de educação. Por força de um tabu. Por não ficar bem numa conversa de senhoras. Ou qualquer coisa do género. Também por um certo instinto de defesa, de cumplicidade, um complexo social, sei lá. Quem se acostumou a comer a horas certas não aprecia nada conversar sobre a fome. A não ser sobre a fome na Índia, ou no Bangla Desh, isso já quase pertence ao folclore da desgraça capitalista. O sentido de humor capitalista vai ao ponto de inventar anedotas sobre as fomes no Biafra. Aquela história do homem que se engasgou com um grão de arroz, recordam-se? Tinham tanta graça, a gente fartava-se de rir.

A prostituição é outra que tal. Sabe-se que existe, mas não se fala no assunto, nem de longe. A não ser em certos momentos desesperados, quando queremos xingar um fabiano através da sua mãezinha.

O vício do sistema consiste em considerar a fome, a exploração, o desemprego, a miséria, a prostituição, etc., como fenómenos naturais. Maroscas do capitalismo que transfere para a responsabilidade da natureza humana o que apenas resulta de determinado tipo de relações, de estruturas sociais. Evidentemente que o roubo é um crime quando a propriedade é um direito. Evidentemente que a fome é um mal inevitável quando o pão não é equitativamente distribuído. Evidentemente que sendo a compra e a venda a expressão viva de uma sociedade, há sempre quem compre e há sempre quem venda — acontecendo que a maior parte da população só tem o seu corpo para vender. O corpo é, para os privilegiados, um instrumento de prazer; o corpo é, para os desprotegidos, um instrumento de trabalho, o ganha-pão. Os primeiros, alimentam o corpinho, e os segundos alimentam-se do corpinho. *Voilá,* como se diz no português das Avenidas Novas.

Já hoje ninguém tem dúvidas sobre o carácter social da prostituição. Será difícil, no entanto, encontrar um assunto onde se encontrem tantas linhas, tantos subterrâneos, tanta complexidade deste bicho social chamado o ser humano. Daí que a sua avaliação e os seus problemas não deva ser ignorada ou escondida no baú dos tabus. Há que enfrentar o problema sem falsos pudores nem falsos receios. Pelo que, ao longo destes quase dezoito anos de existência, a emissão de ontem de *há só uma terra* nos deu, mais do que nenhuma outra, a sensação de uma televisão adulta.

UMA GRANDE VITÓRIA DA TELEVISÃO PORTUGUESA

Luis Filipe Costa falou com algumas ex-prostitutas de Lisboa, mulheres que, com palavras simples, nos vieram dar conta da sua terrível experiência.

Experiência crua, sem miseralismos mas sem esconder as razões, as infâmias, a situação de subgente a que estavam condenadas. Sem moralismos, mas sem deixar de denunciar as armadilhas (os falsos romantismos, o engano de um trabalho fácil, etc). Apontando o desemprego e a solidão nas grandes, grandes cidades como estando na base da prostituição, no seu caso pessoal. Certamente, o problema, nos seus aspectos sociais e humanos, é mais complexo e um sociólogo, um psiquiatra, poderiam falar disso com rigor. Mas Luis Filipe Costa viu bem o problema: não se tratava ali de cavar exaustivamente na matéria — lá estaríamos nós caídos na mesa-redonda negregada... O que ele pretendeu foi dar-nos o carácter social do problema e a sua verdade humana. Neste sentido, o programa conseguiu amplamente os seus objectivos.

Vimos como a prostituição se recruta, em grande força, entre as mulheres do povo, operárias e camponesas, atingidas pelo desemprego. Não é de estranhar que a prostituição aumente nas épocas de crise: fecham fábricas, abrem *boites.* Foi certamente isso que levou ontem uma ex-prostituta a dizer que, para combater a prostituição, haveria que fechar as *boites* e abrir as fábricas.

A sociedade de consumo obriga igualmente à prostituição, a todos os níveis: para comprar o electrodoméstico, o vestido, a prestação do televisor ou do automóvel o operário e as mulheres terão de vender mais o seu corpo. Daí a insistência com que os empresários das *boites* novas convidam as operárias jovens e as empregadas domésticas a praticarem um trabalho fácil e bem remunerado.

Depois... Depois é a queda. A vertigem. A destruição. A marginalização. O inferno.

Programa útil? Sem dúvida. A denúncia das armadilhas, das «facilidades» dos tormentos, da subvida por quartos alugados, da engrenagem de exploração foi feita em termos que não deixaram margem para dúvidas. Foi, no aspecto da defesa da verdadeira moral que consiste na defesa da pessoa humana, uma grande vitória de televisão portuguesa, oferecida de bandeja por Luis Filipe Costa.

ESTA VOZ: PATRIMÓNIO DO POVO PORTUGUÊS

Escreve-se este nome e há, obrigatoriamente, que fazer uma paragem. Para quê? Não por certo para se destacar quanto a televisão lhe deve. Toda a gente o sabe — mas, por muito estranho que pareça, alguma gente (quem?) está postada em esquecê-lo...

Pessoalmente, não posso deixar de dizer que o trabalho de Luis Filipe Costa não se processa, em termos de qualidade, apenas desde o 25 de Abril. Pode considerar-se notável o seu esforço por destruir a alienação instalada no seio da televisão. Os nomes de Luis Filipe Costa e de António Vitorino de Almeida surgem logo quando pretendemos recordar os profissionais que, dentro da fortaleza, não se prostituiram.

Todos lhes devíamos estar gratos. Todos, incluindo a televisão. Muito ingenuamente pensava eu que a televisão de 25 de Abril ia buscar Luis Filipe Costa para lhe dar maiores responsabilidades, visto que as soubera vencer. Neste momento, por exemplo, vejo-o ao lado de Joaquim Letria e de Carlos Cruz no combate por uma informação de qualidade: a presença de Luis Filipe Costa no Telejornal iria valorizá-lo de forma extraordinária. Vejo-o, homem culto, responsável e de qualidade humana excepcional, à frente de departamentos para os quais foram chamados estranhos à televisão (como é o caso de Vasco Pulido Valente) ou nos quais se mantêm nomes como Melo Pereira, Oliveira Pinto e outros...

Nada disto aconteceu. Pelo contrário. Segundo tudo leva a crer, não só Luis Filipe Costa não ocupa o lugar a que tem direito, como parece correr o risco de ser pura e simplesmente afastado da televisão. O seu *«Caso da Semana»* já não foi transmitido no último sábado — e não há lugar para ele no mapa-tipo em vigor!

. Quem está por detrás disto? Quem é o responsável da manobra? Quem se atreve a retirar da programação da RTP, depois do 25 de Abril, uma rubrica que o fascismo não conseguiu tirar?

. Pasma-se! A indignação é inevitável; não é Luis Filipe um dos melhores profissionais da televisão? Não é Luis Filipe Costa o melhor, o mais consciente, o mais equilibrado entrevistador da televisão?

. A tudo se deve responder que sim. Pois então a paga é mandá-lo embora? É desaproveitá-lo? É não arranjar lugar para ele? Mas o que é isto! meus senhores? Dão ingresso na televisão a profissionais de qualidade mais que duvidosa e por razões que ainda não descortino bem — ao mesmo tempo que aos melhores valores é dada ordem de despejo?

. Quem anda a brincar com a televisão portuguesa? Quem são os responsáveis por este trabalho altamente negativo? Como diz o meu velho amigo Amadeu, há aqui qualquer coisa parecida com uma coisa qualquer.

Na manhã de 26 de Abril uma voz repousada e confiante lia aos microfonss do Rádio Clube Português as proclamações do Movimento das Forças Armadas. Um grande amor, uma enorme gratidão unem o povo português a essa voz. Uma voz que jamais esquecerá. Uma voz de que falaremos, exaltadamente, aos nossos filhos, aos nossos netos. Uma voz que nos anunciava o novo dia para Portugal.

A voz de Luis Filipe Costa. A voz que não pode desaparecer — nem de longe! — da televisão portuguesa. Porque nos pertence a nós todos. Porque é património do povo português.

MONUMENTOS INFIXOS

Continuação da pág. 3

vário e inteligente e polémico, como os «slogans» que se viram por essas paredes e monumentos, e que são, afinal, a prova de que a comunidade se encontra viva, tem justas aspirações, é esperançosa, deseja viver melhor.

A democracia é o reino do infixo; do que permanentemente se critica e reconstrói, de todos para todos. Pessoas democraticamente organizadas para a crítica e para a reconstrução, e não para a consagração.

Tal infixidez é a estabilidade da democracia. Tal infixidez, eis o que deve monumentalizar-se e consagrar-se nos monumentos a erigir proximamente nas cidades portuguesas. Mais do que os galões dos capitães, os cravos das espingardas, os ritos alentejano e transmontano dos senhores Presidentes da República, os jovens heróis da unidade, os caranguejos divisionistas da reacção.

No futuro, nova concepção do que é o monumento público, por favor!

. Como serão, que aspecto hão-de ter? Talvez simples, longas, aliciantes superfícies, sabiamente dimensionadas, de materiais bem próprios, o aço, o betão, o granito, o mármore, implantados na evidência das ruas e das praças, funcionalmente para os fins de expressão que se vêm referindo; de tal modo que, sobre tais acolhedoras superfícies, todos os dias e de modo adequado ao que no próprio dia ocorrer, o povo se exprima por meio de cartazes, de pincéis e de latinhas de «spray» de imenso colorido.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

deposite
BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente
deposite
BANCO FONSECAS & BURNAY
rapidez e simpatia

proibido durante 6 anos!
MICHAEL CAINE · KARL MALDEN
no célebre filme de KEN RUSSELL
COR de Luxe PANAVISION
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO
BILLION DOLLAR BRAIN
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
HOJE, AS 21.30—ESTREIA
SÃO JORGE
PROGRAMA RANK
United Artists

Não perca a abertura da "caça no prato" no Alfama Grill!
De 4 a 30 de Novembro
Faça já a sua "reserva de caça" nesta variada e rica "coutada" onde todas as peças estão sempre ao alcance das suas armas – e já "vestidas" nas mais fabulosas receitas de todo o mundo, sob chuva constante de vinhos capitosos!
Reservas: Telefs. Lisboa · 563911
Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA · Rua Latino Coelho, 1 · Telefs 563911

ESPECTÁCULOS

Morreu Vittorio de Sica um "progressista de esquerda"

. O mundo do cinema italiano acha-se de luto pela morte do actor-realizador Vittorio de Sica, o realizador de uma série de filmes galardoados com prémios, incluindo, entre outros, «Ladrões de Bicicletas» e «Umberto D».

De Sica, que passou parte da sua vida a interpretar papéis de que não gostava, a fim de arranjar dinheiro para fazer filmes, faleceu ontem num hospital de Paris. Tinha 73 anos.

Encontrava-se na capital francesa para a estreia naquela cidade da sua última película «A Viagem», interpretada por Sofia Loren e Richard Burton.

Não foi conhecida imediatamente a causa do óbito, mas notícias da Rádio Francesa diziam que De Sica, cujos filmes o fizeram ganhar cinco «Oscares», morrera vitimado por um cancro. No ano passado sofrera a ablação de um quisto num pulmão.

O produtor cinematográfico Carlo Ponti, marido de Sofia Loren, declarou ontem, prestando tributo a De Sica: **É difícil exprimir por palavras o que Vittorio significava para Sofia e para mim. Era um grande artista, um grande homem e, acima de tudo, um amigo que não pode ser substituído.**

De Sica casou, em 1968, com a actriz espanhola Maria Mercader, após viver em França vários anos para obter a cidadania francesa e poder, assim, fazer reconhecer os dois filhos como legítimos. As leis italianas impediram-no de se divorciar da primeira mulher, Guiditta Rissone.

Em 1972, de Sica ganhou um prémio com o seu estudo sobre a evolução do anti-semitismo na Itália antes da guerra, «Os Jardins dos Fizi Contini», e, em 1960,. Sofia Loren, com quem De Sica contracenou por diversas vezes, foi galardoada com o «Oscar» pelo seu papel noutro filme do grande realizador: «Duas Mulheres».

Foi, porém, «Umberto D», realizado em 1952, tendo como tema a velhice e a solidão, que De Sica considerava como sua obra favorita. A película, que mostrava um velho tentando viver de uma forma digna com uma pequeníssima reforma, causou a De Sica dificuldades com o Governo, que negou que semelhantes condições fossem possíveis na Itália do pós-guerra.

Pensavam que os meus filmes eram comunistas — observou De Sica uma vez. **No entanto, na verdade, eram filmes progressistas da esquerda.**

A EMOÇÃO DE MORAVIA

Admirava muito Vittorio De Sica, e estimava-o profundamente, declarou o escritor Alberto Moravia muito comovido com a notícia da morte.

Era um realizador muito importante, fez filmes inesquecíveis. Era também um actor notável.

Vittorio De Sica levou ao «écran» um dos romances mais célebres de Moravia, «La Ciociara».

Conhecia-o bem. Era um homem encantador, tão simpático, tão aberto. Era uma das grandes figuras do cinema italiano.

" Um Deus na Palma da Mão" série na televisão

Josué da Silva foi contactado por uma equipa de cineastas portugueses interessados em aproveitar o seu último romance, «Um Deus na Palma da Mão», para guião de uma série televisiva.

A sinopse do guião (que Josué da Silva escreverá) será apresentada dentro de quinze dias à RTP. A mesma equipa e o seu departamento de produção também vão contactar estações de televisão estrangeiras para tentar a colocação daquela série.

Um dos membros daquela equipa de cineastas disse-nos que «Um Deus na Palma da Mão» foi escolhido «não só por se tratar de uma obra válida sob o ponto de vista literário, como ainda por se tratar de um romance onde se transcrevem realidades e implicações dos cinquenta anos de fascismo sofridos pelo povo português». De facto a narrativa de Josué da Silva, nosso camarada de Redacção, começa cerca de 1926 e termina nos nossos dias.

NOVOS DISCOS

Tordo e Tonicha

. Tonicha e Fernando Tordo acabam de lançar no mercado dois «singles» com canções pertencentes à revista «Uma no Cravo... Outra na Ditadura». «Novos Pobres» e «Canto da Primavera» são as composições interpretadas por Tonicha, enquanto Tordo canta «Emprego» e «Língua Portuguesa». Ary dos Santos, Pedro Osório e o próprio Fernando Tordo, são os responsáveis pelos textos e pelas músicas destes dois novos discos.

"Festival do filme experimental"

. Estão inscritos no «Quinto Festival Internacional do Filme Experimental» que decorrerá em Knokke-Heist, Bélgica, de 25 de Dezembro a 1 de Janeiro de 1975, 493 filmes de 22 países. O júri de selecção é formado por seis críticos belgas.

«A cruz da minha vida» é o filme que a RTP apresenta logo à noite, no primeiro canal, incluindo na rubrica «Noite de Cinema». Realizada em 1952 por Daniel Mann, a película tem como principais intérpretes Shirley Booth e Burt Lencaster (na foto).

SUSEXO
EM LISBOA!
ÚLTIMO FADO EM LISBOA
com
BADARÓ
ALINA VAZ/DAVID SILVA
NUNO EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de
FERNANDO DE ALBUQUERQUE
*
BALLET DE
FERNANDO REINA
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
o corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
vedeta do Crazy Horse Salon de Paris
*
O SHOW RUSSO DE
VAHÉ DJERRAHIAN
em
DANÇAS E CANTARES DA URSS
TEATRO MONUMENTAL
Telf. 555133
(interdito a menores de 18 anos)
Hoje e todas as noites, 2 sessões, 20.45 e 23 H.
Domingos, à tarde, às 16 H.
2.ª feiras, descanso da C.ª
4.º MÊS TRIUNFAL EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Um espectáculo de
VASCO MORGADO

TRINDADE
F. N. A. T.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites, às 21.45 h.
(não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e estudantes
SÁBADO Tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único) às 16 h.

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ÚLTIMA SEMANA
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h.
e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES
ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
THE KARLINS
VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA
FREDIANI BROTHERS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
BENTYBER DANCERS
com LINDSAY DOLAN
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET
NADJA NADLOVA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H
Grupo C
Maiores de 13 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Interdito a menores de 13 anos

CURSOS

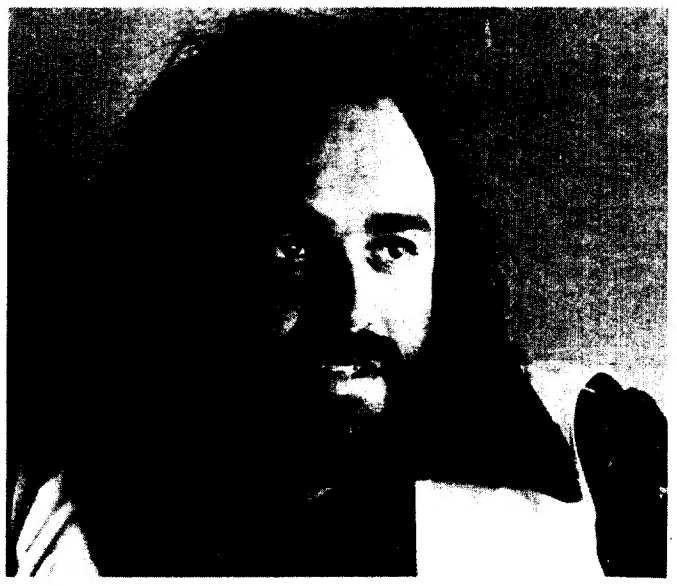
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

teatro desmontável
tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE
grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henrique Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES * LINDA SILVA
JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

ESPECTÁCULOS



ESTÁ AÍ O ROUSSOS

O Pavilhão dos Desportos não encheu ontem à noite para ver e ouvir Démis Roussos. O mau tempo (que deixou muitos bilhetes nas mãos dos especuladores) terá contribuído para o desinteresse de algumas pessoas. Mesmo assim, podia calcular-se em cinco mil, o número de espectadores que compareceu para ovacionar (por vezes até ao delírio) o cançonetistas grego-egípcio. Prevê-se que além da noite de hoje, em que a lotação pode não esgotar, o recinto do Parque Eduardo VII venha a encher-se nos três espectáculos do fim-de-semana, para presenciar um «show» bem definido no público a que se destina. Os «êxitos» que tomaram de assalto todos os programas de «discos pedidos», voltarão a ecoar pela vasta sala acompanhados por muitas palmas ao compasso da ocasião. Por detrás disto há, porém, uma realidade chamada Démis Roussos, uma «infernal máquina de fazer dinheiro» que dispõe de todos os recursos da técnica de condução de massas. Mas de Démis, falaremos com mais espaço noutra ocasião.

Os "autos" para o povo

O Ministério da Comunicação Social em colaboração com a Comissão Dinamizadora Central, promove amanhã, pelas 22 horas, no Teatro Municipal de S. Luiz, um espectáculo dedicado ao Movimento das Forças Armadas e ao povo português, espectáculo que assinalará a estreia em Lisboa dos «Autos Sacramentais» de Calderon de La Barca. A peça, apresentada pela companhia de Ruth Escobar e com encenação de Vítor Garcia, acabou a sua digressão por Itália onde provocou acesa polémica.

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

Para que serve a Liberdade?

«DENTADINHAS NA MAÇÃ», de Eduardo Damas e José Vilhena. Música: Manuel Paião e Hilário Sanches. Coreografia: Mário Santiago e Pat. Cenografia: Estrela Faria e Manuel Lima. Intérpretes: Fernanda Baptista, Victor Rosado, Carlos Duarte, Maria Helena Silva, José Tavares, Fátima Castelar, Anton Palma, Jané, Pat, Janet, Jennie, Marele, Mandy, Teresa, Gracy, Isabel, Nani, Helena, Victor, Rui. Produção: Mário Santiago e Luís Correia. Teatro Laura Alves. 9/11/74.

Esta revista de série B padece, mais acentuadamente, dos vícios de que sofrem já não só o teatro de revista (em parte) como outras formas de expressão: a de fazer da liberdade uma capa capaz de cobrir as **misérias** que antigamente eram cobertas pelas várias formas de censura.

Enquanto se pensar que basta dar vivas à liberdade para ser livre — a liberdade estará, de facto, em perigo. Ao contrário do que se insinua na revista, o M. F. A. não existiu nem existe para que o povo português assuma uma filosofia — a da liberdade —, mas sim com o objectivo de criar condições para que seja possível transformar essa filosofia numa acção; ou, por outras palavras, dar vivas à liberdade é uma atitude formal a que urge dar um conteúdo concreto. Esse conteúdo, neste caso, só pode ser um: o da criação e depende de causas muito precisas, a primeira das quais é a existência dessa coisa insuficientemente explicada que é o talento.

Parece demonstrado que os crimes do fascismo foram mais graves do que se pensava. Os cinquenta anos de censura que vivemos não se limitam a impedir o aparecimento de obras capazes de pôr o regime em questão; foram mais longe; castraram a própria capacidade de criação dos portugueses. O fascismo não impediu Bernardo Santareno de escrever «O Judeu», nem Luís Sttau Monteiro, «Felizmente há Luar» — impediu a existência de uma actividade teatral que pudesse corresponder, a outros níveis, a essas criações potenciais (aliás, de excepção).

As gavetas dos nossos dramaturgos e dos nossos autores de revista não estão cheias de formidáveis originais que agora podem ser apresentados e revelar as suas autênticas virtualidades. Nem aparentemente há autores novos capazes de substituir aqueles que, na longa noite fascista, transportaram o testemunho.

Não esqueçamos, por outro lado, que as estruturas do nosso teatro continuam inamovidas. Se exceptuarmos o caso do Teatro Adóque, no que se refere à revista, são os mesmos ou são semelhantes os donos desse teatro.

O aparecimento de Vilhena como autor do texto de «Dentadinhas na Maçã», ao lado de Manuel Paião, cujas ligações com o nacional-cançonetismo são bem conhecidas, não veio melhorar as coisas. Na realidade, esta revista é de uma notável falta de humor.

«Dentadinhas na Maçã» — que se inicia com uma evocação bíblico-histórico, provável ideia de Vilhena — cinde-se em dois caminhos (que por vezes se juntam): o da referência política, nem sempre isenta de ambiguidade; e o da referência erótica, nem sempre escapando à unha da mais grosseira pornografia.

Explorando os lugares-comuns da falsa tradição (o fado, por exemplo); transformando os sinais da Revolução (Grândola, cravos vermelhos, soldados e marinheiros) em clichés demagógicos; usando a mulher como objecto de visualização erótica (o que acontece sempre que a mulher é simplesmente exibida com objecto em vez de participar como sujeito criador) — a revista do Laura Alves só raramente ultrapassa o nível do vulgar e do medíocre.

Apoiando-se numa cenografia de um pavoroso mau-gosto, que atinge o cúmulo no quadro final do 1.º acto numa música sem originalidade, num naipe de actores cujas capacidades de expressão são bastante débeis (e inexistentes no caso de Rosita Afonso, «Dentadinhas na Maçã» é o resultado de cálculos cuidadosamente feitos em relação à incapacidade do público, condicionado por uma claque potente, em exercer uma reflexão crítica sobre os espectáculos para que é atraído.

Dois ou três números bem trabalhados (Natalina Tomazia, um bom «travesti» de Victor Rosado, «Hamlet», em parte) não justificam a existência deste espectáculo.

BELMONDO "POLÍCIA"

Jean Paul Belmondo interpreta o papel de um comissário da Polícia Judiciária no filme de Henry Verneuil «Peur sur La Ville». O actor Italiano, Adalberto Maria Merti, será um louco homicida, sendo também interpretes, Lea Massari e Rosy Varte

SONORO FILME
OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO
-LE COPPIE-
Os diferentes ângulos deste "estado civil"!
com
ALBERTO SORDI
MONICA VITTI
Um filme de
ALBERTO SORDI
MARIO MONICELLI
VITTORIO DE SICA
Colorido Não aconselhável a menores de 13 anos
HOJE
ESTREIA, às 21,45
ROXY

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

CASINOS do ALGARVE
às 23 h. e 1 h. até 27 de Novembro

ALVOR
a atraente cantora
JIRINA
os malabaristas cómicos
DE KIMS
THE LEON GRIEG DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a cançonetista espanhola
NIHARA
o fonomimico
RENATO FIGUEIRINHAS
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a fadista portuguesa
LÍDIA RIBEIRO
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

Na metrópole italiana do vício e do crime, surge o Sindicato da Droga e da Prostituição. Depois disso, a organização parecia perfeita...
MILÃO ESCALDANTE
(MILANO ROVENTE)
ANTONIO SABATO * MARISA MELL
REALIZAÇÃO DE UMBERTO LENZI
SCOPE COLORIDO
MUNDIAL FILMES
HOJE
SENSACIONAL ESTREIA
POLITEAMA
Grupo D Maiores de 18 anos

NACIONAL

ORGÃOS DIRIGENTES DO P.P.D. SERÃO ELEITOS NO CONGRESSO

Durante a sessão de encerramento do I Congresso Nacional do P. P. D. (Partido Popular Democrático), marcada para o próximo dia 24 no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, serão eleitos o secretário-geral e os membros das comissões Política, Fiscalizadora e Disciplinar. O Congresso dura dois dias, estando prevista a participação de centenas de delegados.

Não é crível que o P. P. D. sinta necessidade de substituir o dr. Francisco Sá Carneiro na cúpula da organização. Assim, tudo faz prever que o secretário-geral seja pura e simplesmente confirmado no cargo, ao mesmo tempo que Francisco Balsemão e Magalhães Mota, este integrado no II Governo Provisório como ministro sem pasta depois de ter sido ministro da Administração Interna no gabinete de Palma Carlos, deverão ver a sua posição cimentada. A única especulação possível à partida diz respeito a substituições de outros nomes, aliás pouco prováveis, e talvez ao alargamento das comissões, onde poderiam surgiu elementos formados nos quadros mais jovens.

No P. P. D. há a convicção de que os últimos dois ou três meses foram capitais para a implantação do Partido na província: têm-se ali multiplicado os organismos regionais. Vasta clientela estaria também assegurada nos centros urbanos, o que parece explicar a confiança manifestada recentemente pelo dr. Sá Carneiro na ida do P. P. D. às urnas sem compromissos de qualquer coligação.

ESTATUTOS

A ordem dos trabalhos do Congresso indica três pontos: aprovação dos estatutos, discussão e eventual aprovação do programa face às linhas programáticas oportunamente divulgadas e eleição dos quadros.

O funcionamento far-se-á à base de delegados qualificados, eleitos regionalmente em cada concelho. Além destes, têm direito a voto os membros da Comissão Política e do Secretariado, bem como os delegados da Juventude Social-Democratica. Poderão ainda assistir, como observadores, convidados nacionais ou estrangeiros, designados pela Comissão Política Nacional.

Entretanto as eleições dos delegados ficaram completadas anteontem mediante o seguinte esquema (baseado no censo de 1970): 2 delegados por cada concelho com uma população até 5000 habitantes; 3 nos concelhos entre 5000 e 15 000 habitantes; 4 nos que têm entre 15 000 e 30 000; 5 no escalão seguinte, dos concelhos entre 30 000 e 75 000; 6 no escalão 75 000/150 000; 7 no penúltimo escalão, entre 150 000 e 300 000; e 8 para os concelhos que excedam os 300 000.

Ao número de delegados obtido neste esquema será acrescido um delegado por cada grupo completo de 1500 aderentes do P. P. D. com residência no concelho em epígrafe.

Os estatutos do P. P. D. (em projecto, claro) circularam abundantemente pelas bases, discutidos em sessões de esclarecimento ou simplesmente enviados pelo correio. Observações ou projectos de alteração terão de ser trazidos à Comissão Política até à próxima segunda-feira. O projecto final será lido na sessão de inauguração do Congresso e submetido à votação de todos os participantes (partidários). O mesmo se passa, em linhas gerais, quanto ao programa, também passível de alterações.

Um dado ainda: a votação dos quadros do P. P. D. será, em princípio, secreta, admitindo-se no entanto qualquer outra forma que for proposta e aceite pela assembleia.

URBANO TAVARES RODRIGUES

DESPEDIDAS DE VERÃO

Uma visão romântica e desesperada da Lisboa burguesa, corrupta, ridícula e trágica dos anos 60

2.ª Edição revista com Prefácio de JOSÉ MANUEL MENDES

colecção AUTORES PORTUGUESES

70$00

uma edição LIVRARIA BERTRAND

ALUGA-SE

ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

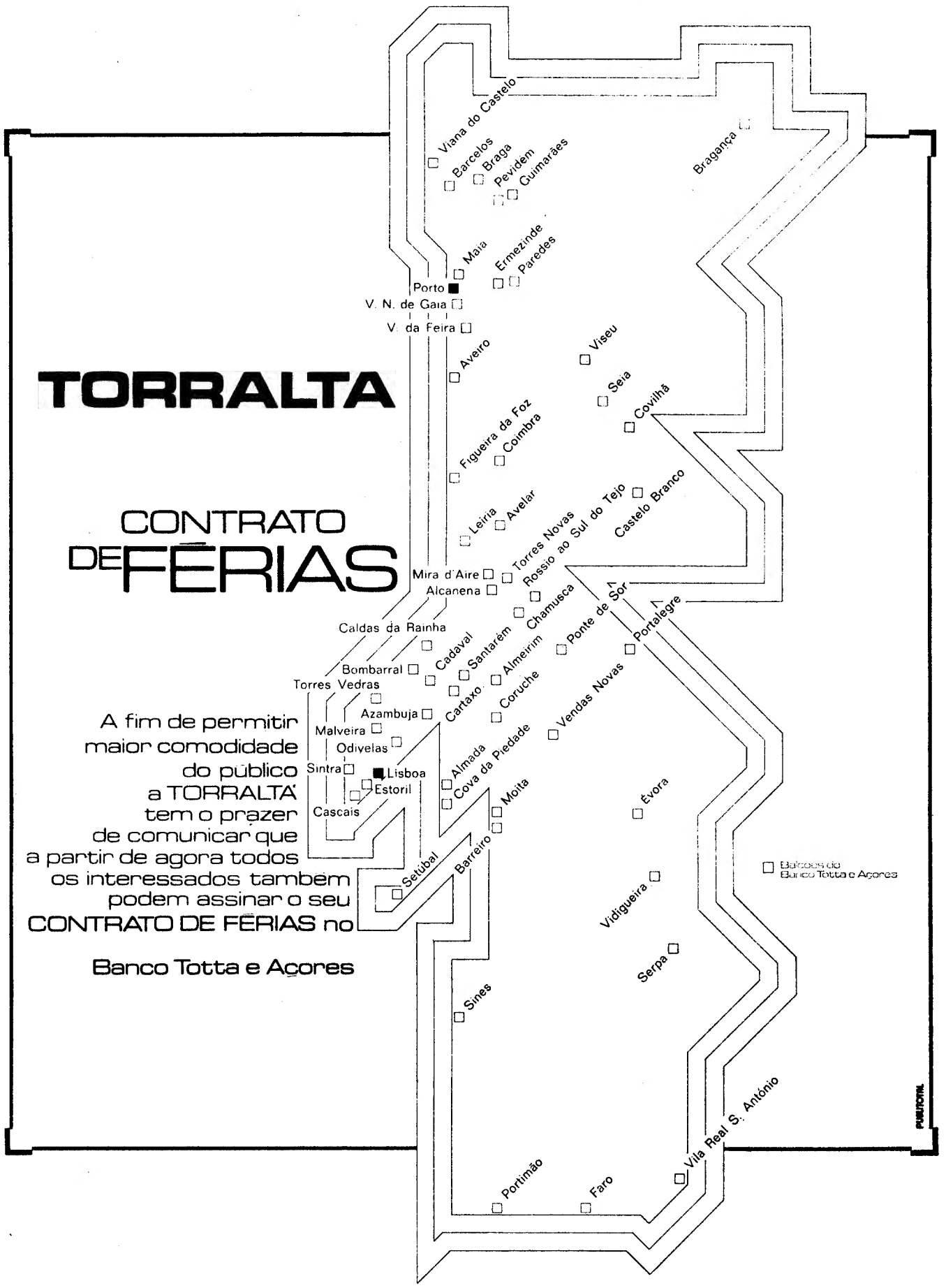
Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

TORRALTA

CONTRATO DE FÉRIAS

A fim de permitir maior comodidade do público a TORRALTA tem o prazer de comunicar que a partir de agora todos os interessados tambem podem assinar o seu CONTRATO DE FÉRIAS no

Banco Totta e Açores



NACIONAL

O P.P.M. PÕE RESERVAS À LEI DE ARRENDAMENTO RURAL

Comentando o projecto de Decreto-Lei para o arrendamento rural, o Partido Popular Monárquico afirma que «se é verdade que o senhorio representa o capital fundiário, não o é menos que a protecção ao rendeiro, como é feita no projecto em causa, pode, em muitas circunstâncias (algumas já verificadas) dar a possibilidade ao capital de exploração de, em determinados teatros geográficos, conduzir à exploração extensiva, à acumulação de riqueza, e à transformação de uma classe de trabalhadores e empresários rendeiros numa classe de capitalistas rurais, quase colonialistas, com enormes prejuízos para o mundo rural e para a valorização do solo».

Louvando o espírito que presidiu à elaboração do referido projecto, o P.P.M., contudo, sente-se no dever de afirmar:

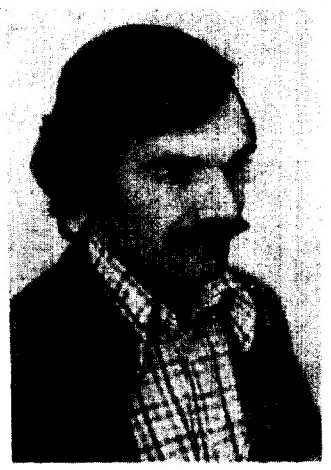
. «O Partido Popular Monárquico encontra muitos aspectos positivos no projecto de Decreto-Lei para o arrendamento rural, mas propõe estudos rapidamente objectivados em medidas concretas quanto ao sobreuso agrícola e florestal de importantes áreas do País. O fundo de fertilidade global diminui assustadoramente e é preciso inverter a situação através de medidas intervencionistas imediatas.

O Partido Popular Monárquico considera ainda que devem ser ouvidos os verdadeiros interessados, ou melhor, aqueles a quem compete incrementar a produção agrícola, valorizar o fundo de fertilidade e velar por um «bem-espaço» que é de todos nós».

A terminar, afirma-se no comunicado do P.P.M.:

«O «seareiro» não terá lugar numa agricultura de futuro e o trabalhador rural terá de se transformar num operário especializado altamente qualificado. De momento, porém, há que encarar a situação dos seareiros e promover a sua integração no processo de exploração da terra sem prejuizo da capacidade de produção do solo agrícola».

AGOSTINHO NETO: POEMAS COMPLETOS SAEM EM DEZEMBRO



. *Sagrada Esperança,* de Agostinho Neto, tem o lançamento marcado para o próximo dia 10 de Dezembro. Trata-se dos poemas completos do presidente do M. P. L. A., cuja estatura literária avulta desde os anos 40 em Angola.

A colectânea inclui um prefácio de Basil Davidson, e ainda um estudo prévio de uma ensaísta tanzaniana. A capa é de Sebastião Rodrigues.

Simultaneamente a mesma editora (Livraria Sá da Costa) lançará o anunciado novo livro de Luandino Vieira, *Nós, os do Makulusu,* uma narrativa escrita em 1967 no campo de internamento do Tarrafal.

UMA HABITAÇÃO completa DE 2 EM 2 HORAS

um ritmo novo para um novo Portugal.

PODEMOS FAZÊ-LO

porque dos nossos estaleiros de Talaíde saiem portas, janelas, paredes, chãos, revestimentos, acabamentos e mobiliário.

Temos a nossa equipa de operários, técnicos e empregados e o desejo de colaborar na construção do futuro.

Empreendimentos Urbanos e Turismo

j. pimenta SARL

Capacidade de construir

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

AV.ª VASCO DA GAMA, 15
BEJA
Telefs. 24141 (5 linhas)

MECANIZAÇÃO PARCIAL DOS SERVIÇOS

Comunica-se que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar desta data, o concurso para o fornecimento de um sistema mecanográfico com base em equipamento Mini-Computador, de histórico visível, com tarja magnética, em regime de aluguer, destinado à mecanização parcial dos serviços desta Caixa, a seguir indicados:

— REGISTO DE SALÁRIOS (com comunicação anual em suporte mecanográfico à C. N. P.).
— CONTA CORRENTE DE CONTRIBUINTES.
— PROCESSAMENTO DE SUBSÍDIOS DE PREVIDÊNCIA E INTERNAMENTOS HOSPITALARES.
— PROCESSAMENTO DE ABONOS DE FAMÍLIA E SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES.
— REMUNERAÇÕES A PESSOAL E ENCARGOS LEGAIS.

As respectivas propostas deverão ser entregues na sede desta instituição, em sobrescrito fechado e lacrado até às 15 horas do dia 16 de Dezembro de 1974 procedendo-se à sua abertura, uma hora depois.

A todas as empresas interessadas que o solicitarem, por escrito, será facultado o respectivo caderno de encargos.

Todos os esclarecimentos que forem julgados necessários poderão ser solicitados aos serviços, durante as horas normais de expediente.

Beja, 15 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

F. N. A. T.
TURISMO SOCIAL

Informa-se os sócios da FNAT, Previdência, Sindicatos, CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e ainda dos Serviços Sociais das Forças Armadas, de que existem lugares disponíveis nas seguintes excursões organizadas pela FNAT para o mês de Dezembro:

Dia 1 — PALÁCIOS NACIONAIS — visitando os palácios da Ajuda, Sintra, Pena, Queluz e Museu dos Coches.

Dia 8 — FÁTIMA — por Rio Maior, Nazaré e Caldas da Rainha.

FIM DO ANO NO ALGARVE — com partida de Lisboa às 15.30 de sábado 28 e regresso pelas 23 horas de 1 de Janeiro de 1975. No dia 29, descanso em Albufeira.
Nos dias 30 e 31 percorrer-se-á a costa algarvia, desde Vila Real de Santo António a Sagres.
Partida para Lisboa depois do almoço do dia 1.

Reserva de lugares e informações na Sede da F. N. A. T. — Secção de Turismo Social, Calçada de Santana, 180 — Tel. 53 88 71.

MODERN OFFICE

Equipamentos de Escritório, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 3 de Dezembro de 1974, pelas 17 horas, na sede desta Sociedade, na Rua Joaquim António de Aguiar, 41, 2.º, direito, em Lisboa, para:

1 — Proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração e Fiscal.
2 — Apreciação de uma proposta para novo aumento de Capital até 10 000 000$00.
3 — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 11 de Novembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia
a) **António Pires Fernandes**

NACIONAL

ARTES PLÁSTICAS

EXPOSIÇÃO DE PALMA CARLOS

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada hoje, às 18 horas, uma exposição do artista Rui Palma Carlos.

NA S.N.B.A.

No salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, estará patente ao público, a partir de amanhã, às 18 horas, uma exposição de pintura de Arlindo Vicente. No 1.º andar da mesma instituição é também inaugurada no mesmo dia, às 22 horas, uma exposição da obra panfletária de Leal da Câmara, evocada através das páginas dos jornais «A Marselhesa», «A Corja» e «O Diabo» e o suplemento humorístico de «O Século».

OLAVO D'EÇA LEAL

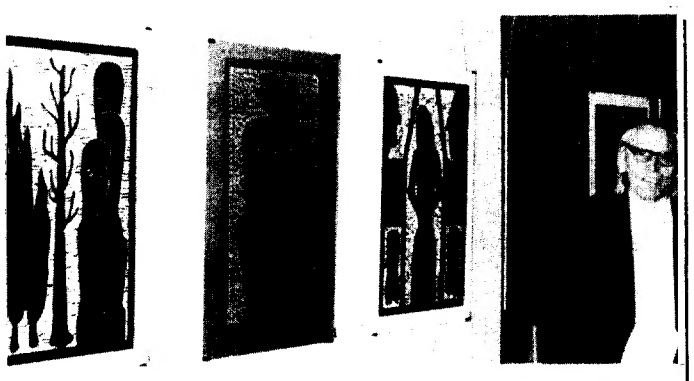
É inaugurada no domingo, na Galeria Centro, à Rua Rodrigo da Fonseca, 43-A, uma exposição do artista Olavo d'Eça Leal, que estará patente todos os dias, das 15 às 20 horas.

GALERIA DA EMENDA

Está patente ao público, na Galeria da Emenda, uma exposição do artista Rui Leitão, natural de Washington. Este artista, que se apresenta, individualmente, pela segunda vez em Lisboa, participou em várias exposições internacionais, entre as quais a Bienal da Gravura de Paris, em 1970.

AURELIANO LIMA NO PORTO

Foi inaugurada na Galeria Dois, no Porto, uma exposição de esculturas e pinturas de Aureliano Lima, que está patente até 23 do corrente.



Dentro de uma linha expressionista há muito definida, Hein Semke surge de novo a público com uma vasta exposição, constituída por 100 trabalhos, entre óleos, xilogravuras, aguarelas e monotipos. Esta mostra (que abrange alguns anos de trabalho) agora patente no Palácio Foz, vem mais uma vez confirmar a atracção do artista pela violência e agressividade, numa realização espontânea, em que ressalta a paixão pelo primitivo e a marca indelével do escultor, sobretudo no traço vincado, em que por vezes se sentem certas ressonâncias de um Rouault. Obra de um artista que no decurso da sua já longa carreira se tem dividido entre as solicitações da cerâmica, escultura e pintura, persiste nela o sabor popular e a ingenuidade de execução, que o tornam parente próximo da arte africana

TAUROMAQUIA

Democracia ou fascismo?

. Toiros de morte ou não? Nesta hora em que a liberdade e a verdadeira democracia surgem, finalmente em Portugal, espantoso é que uma dúzia de supostos democrataspseudo-humanitaristas, ou talvez fascistas encapotados, ou falsos protectores dos animais, se arvorem em partidários da cruel, bárbara, selvagem e ignominiosa morte dos toiros no matadouro municipal.

Tal como os toiros, há bravos toureiros que preferem morrer lutando: Dâmaso Gonzalez, Currillo e o português José Falcão, morto por um touro em Barcelona. Três estilos, três «nuances», o mesmo brio, o mesmo valor e coragem, a mesma arte, a expoência máxima do toureio dos nossos dias, a culminância do magistral bailado com a morte. Só quem não conhece Frederico Garcia Lorca poderá ter desculpa para pedir a abolição das corridas de touros no México, Portugal e Espanha.

Abolição das bandarilhas com a ponta em forma de arpão. Sim!

. Abolição do tércio das varas. Sim!

. Mas a abolição do magnífico espectáculo artístico em que, lealmente, touro e toureiro se enfrentam num jogo de vida ou de morte. Não!.

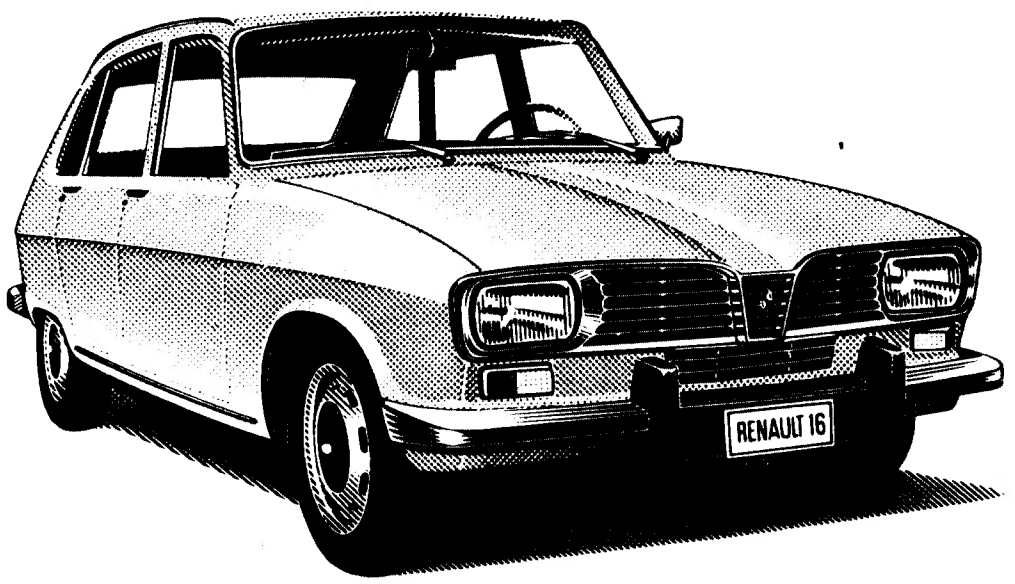
Porque Portugal não é um país de cobardes e isso sabemo-lo todos nós muito bem.

JOÃO FÉLIX CORREIA

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



ESPIRAL

Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão – 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! ***NORMA DIN:** Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.

RENAULT 16 TL – 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS – 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C

ODIVELAS

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

AJUDANTE TÉCNICO DE FARMÁCIA

PRECISA-SE

Com boa prática, serviço militar cumprido, carteira profissional e caderneta de registo de prática actualizadas, boas referências.

Retribuições :

6.500$00 de ordenado mensal, subsídio de Natal e férias 100 %. Para os Serviços Farmacêuticos da C. Previdência da Cuf. — R. D. Francisco Manuel de Melo, 3 — Lisboa.

NACIONAL

AS TRÊS EDUCADORAS DE INFÂNCIA DO LAR DE SANTA MARIA DE PENICHE

«Meninas educadoras: quereria ter reunido, ontem, para de viva voz comunicar que o lar não conta convosco no próximo ano. Desejei comunicar-vos isto mesmo, a tempo de poderdes prevenir-vos quanto ao futuro ano lectivo». Assim começava a carta de despedimento enviada pelo padre Manuel Bastos, director do Lar de Santa Maria em Peniche, às três educadoras diplomadas do jardim de infância.

As educadoras protestaram. Os pais de algumas crianças reagiram ao despedimento. O sr. padre Manuel Basto manteve-se imperturbável. As educadoras sairam e com elas algumas crianças que transitaram para um outro infantário de Peniche.

Duas dessas educadoras enviaram-nos agora todo o processo do despedimento, a fim de completar o artigo das suas colegas, intitulados, «Flagrante disparidade nos vencimentos e péssimas condições de trabalho», e inserto no «DL».

«As educadoras de infância, em serviço nas instituições particulares de Assistência, têm de estar sujeitas às simpatias e antipatias de directores sem qualquer qualificação técnica, mas com plenos poderes para despedirem, mesmo sem qualquer motivo justo, pessoal técnico» — salientam as duas educadoras na carta que nos enviaram.

O SR. PRIOR QUERIA EQUIPA

Um dos motivos apontados na carta de despedimento do sr. padre Manuel Bastos, foi a falta de espírito de equipa entre as educadoras e ele.

Em contacto telefónico com o secretário do Centro Paroquial de Peniche, Manuel Marques Ferreira, afirmou-nos ele que «de facto elas eram muito independentes, porque se consideravam dependentes da Direcção-Geral de Assistência e não deste Centro. Isto não agradou à Direcção que também manifestou o seu descontentamento quanto à linha de programa interno das educadoras».

Na carta de resposta ao sr. prior logo que tomaram conhecimento do despedimento, as educadoras de infância referem-se a alguns pontos da sua linha de orientação no jardim de infância: «Para além das reuniões, sempre tentámos manter com os pais boas relações, que em muito beneficiaria a criança. Formámos, pois, uma equipa que se propôs trabalhar para o jardim de infância que todos desejávamos. Tivemos ainda um pequeno jornal que tinha como missão estreitar a relação família-Jardim Infantil. Chegou até a haver colaboração dos pais no jornal».

AS EDUCADORAS INSURGEM-SE

Juntamente com o Jardim de Infância existe o Lar de Santa Maria. As educadoras sempre se manifestaram contra os métodos e condições ali praticados. Isso também não agradou à direcção. Esse assunto não era da competência destas profissionais.

Na carta enviada ao sr. prior, as educadoras dizem a este respeito: «Porque somos educadoras de infância tocou-nos talvez mais de perto o internato do Lar de Santa Maria. Várias vezes fizémos notar ao sr. padre Bastos a necessidade de encontrar para essas crianças uma pessoa com a disponibilidade que elas necessitam. Chegámos mesmo a falar-lhe da carência de uma maior higiene e até lhe falámos de atitudes antipedagógicas que vimos tomar para com elas, nomeadamente castigos corporais e traumatizantes, tais como passar uma noite inteira sentado na sanita às crianças com enurese nocturna».

O secretário do Centro Paroquial também se referiu a isso. «Elas sempre quiseram interferir no Lar de Menores, mas estavam contratadas apenas para o Jardim de Infância. Castigos corporais? Talvez uma vez por outra. Na sua maioria são crianças estragadas. Muito difíceis mesmo. O nosso tipo de educação é familiar. E os pais de vez em quando também aplicam os seus castigozitos, não é?»

. Fomos também informados que este internato não conta com educadoras de infância. Não há (afirmaram-nos) porque as crianças são das mais variadas idades.

OS PAIS APOIAM AS EDUCADORAS

Os pais de algumas crianças quando souberam dos despedimentos reuniram-se e enviaram também uma exposição ao sr. prior.

Assinada exactamente por 52 pais. O seu apoio, segundo declaram, «baseia-se na competência técnico-profissional das educadoras; no seu trabalho no jardim de infância ao longo destes dois anos, que permitiram um desenvolvimento harmonioso dos nossos filhos, o que poderemos testemunhar; a realização de reuniões periódicas connosco, auscultando a nossa opinião sobre os mais diversos assuntos». Por tudo isto (acrescentam os pais das crianças de Peniche) «convictos que a nossa opinião deve ser tomada em consideração, exigimos a recondução das mesmas educadoras no próximo ano lectivo».

Mas as educadoras não foram reconduzidas.

«Os pais que assinaram a carta já eram da oposição antes do 25 de Abril. Reuniram-se na C. D. E. quando tinham aqui instalações» — eis a justificação do sr. Manuel Marques Ferreira à atitude dos pais.

Alguns deles retiraram os filhos. Neste momento, no Infantário de Peniche encontram-se já outras educadoras infantis, que terão de ter um maior espírito de equipa com o sr. prior...

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as quintas-feiras e domingos desde 28 de Novembro de 1974.

PREÇOS EXCEPCIONAIS :

4 dias - 3.510$00
5 dias - 3.780$00
8 dias - 4.522$50
11 dias - 5.274$00
15 dias - 6.885$00

NOTA — Estes preços são válidos somente para reservas feitas directamente com 1 mês de antecedência.

INCLUINDO:

— Viagem a jacto «Boeing 737»
— Estadia no Hotel London International (luxo)
— Vista turística de Londres

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

CONTACTE-NOS

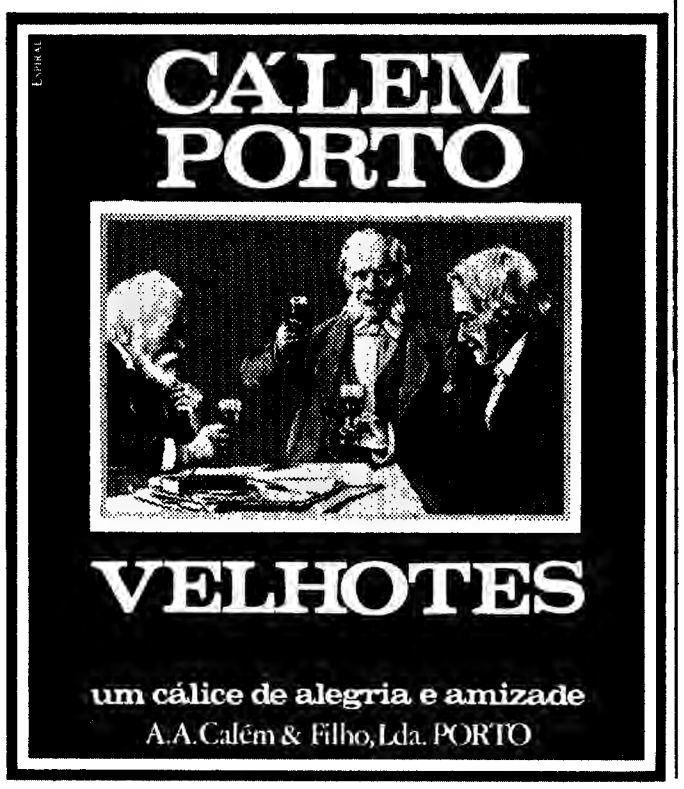
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE - NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134 Lisboa - 2
Tel. 324484 - 369838

CASCAIS

Vende-se apartamento, início Bairro Rosário. Terraço enorme. Detalhes 683723



FILOTEL -2/74

PORTUGAL

FABRICA DE TAPETES VITORIA

JOSÉ DIAS BATISTA E FILHOS, LDA

FÁBRICAS: MIRA DE AIRE — TEL. 44408-9 — TELEGRAMAS: VITÓRIA

DEPÓSITO: LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 211-1.º ESQ. — TEL 562101-2 3 } TELEG.: VITÓRIA
GALERIAS VITÓRIA — AV DA LIBERDADE, 227-A R/C — TEL. 562104-4 }

MANUEL J. MONTEIRO & C.IA, L.ª

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL

PARA HOTÉIS, RESTAURANTES, HOSPITAIS, LAVANDARIAS, ETC.

Escritório. Exposição

Rua dos Correeiros, 140 — LISBOA-2 — Tel. 36 60 61/4 e 32 42 54/6

MÓVEIS BAÍA

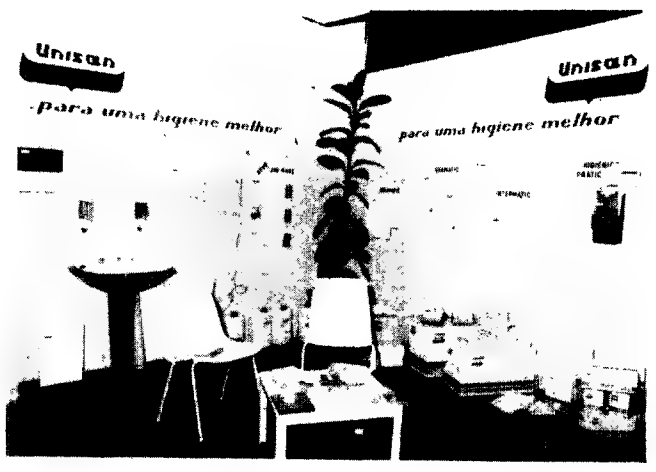
PRESENTE NA FILOTEL APRESENTANDO A SUA GAMA PARA 1975

Diversey Portugal
S.A.R.L.
Alto da Bela Vista - Pavilhão n.º 5
CACÉM - 294 1988

35 AGENTES TÉCNICO COMERCIAIS AO VOSSO DISPÔR EM TODO O PAÍS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

Presente na FILOTEL no Stand 145/146



UNISAN — SISTEMAS, EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE HIGIENE, LDA.

Rua da Palma, 274 — Telfs.: 860324-868694 LISBOA

Rua de S. Dinis, 17 — Telfs.: 692268-694746 PORTO

... PARA UMA HIGIENE MELHOR ...

PRESENTE NA FILOTEL NO STAND 171

NEFIL — DECORAMA

MOBILIÁRIO MODERNO... DIFERENTE

PAVILHÃO, 2 — STAND 90/1

FILOTEL -2/74

FÁBRICA DE OBJECTOS ARTÍSTICOS
FOBAR L.DA

CALÇADA ENGENHEIRO MIGUEL PAIS - 10 - 10 - A
Telef. 60 83 47 LISBOA PORTUGAL

FERRO
BRONZE
ACRÍLICO
LATÃO
AÇO - INOX
ALUMÍNIO

TEIXEIRA DE ABREU & C.IA, L.DA
GUIMARÃES

FABRICO ESPECIAL DE PANOS DE LINHO DE GUIMARÃES
PANO PARA LENÇÓIS «INFANTE DE SAGRES» REGISTADO
FORNECIMENTOS COMPLETOS DE TECIDOS PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

O que faz correr os espanhois (a Lisboa)

O Ministério da Comunicação Social confirmou, com novos dados, a transcrição que aqui fizemos há dias de um trecho subscrito pelo jornalista Alberto Míguez, correspondente em Lisboa dos diários «Ya», de Madrid, «La Vanguardia», de Barcelona, e «Hoy», de Badajoz, referindo-se ao crescente afluxo de turistas espanhóis ao nosso país, movidos pelo clima ameno, pelos preços mais baixos de alguns produtos de primeira necessidade (inclusive cultural) e... pela liberdade de que gozamos e tão aliciante deve ser.

Eis a nota divulgada pelo Palácio Foz:

. «Contrariamente ao que, por vezes, tem sido divulgado entre nós, não diminuiu, antes tem progredido, o afluxo de turistas espanhóis ao nosso país. Tanto assim que, na sequência do programa «Férias em Portugal», divulgado intensivamente em algumas cidades espanholas, nomeadamente no Norte, a lotação dos hotéis do Minho, no penúltimo fim-de-semana, esteve totalmente esgotada, enquanto a fila de automóveis do país vizinho, em Tuy, atingia mais de dois quilómetros, tendo como objectivo a entrada em Portugal.

Sublinhe-se, entretanto, o facto de a delegação do Turismo de Portugal em Madrid, nas últimas três semanas, ter triplicado o seu trabalho habitual para atender os pedidos de informação turística sobre Portugal. Como consequência lógica, as principais agências de viagens de Madrid informam que, nas últimas duas semanas, os pedidos de reserva em hotéis da capital portuguesa têm atingido níveis de autêntica «alta temporada».

Também a Imprensa espanhola se tem referido ao facto, como o jornal «Ya» que, pela pena do seu correspondente em Lisboa, afirma numa das suas mais recentes edições: «Raramente as ruas da capital portuguesa terão visto tão grande número de compatriotas nossos. Segundo fomos informados, na fronteira Caia-Badajoz as filas de automóveis espanhóis eram impressionantes, talvez mesmo mais volumosas que em plena temporada turística. É que Lisboa, com os seus preços, o seu «Último Tango», os seus espectáculos, torna-se, de facto, convidativa...»

. É esta a verdade a que não deve ser alheia a intensa campanha promocional levada a cabo, intensamente, pelos organismos oficiais do turismo nacional naquele país».

GERAL

INVESTIMENTOS AMERICANOS NO ESTRANGEIRO :

25 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM 1974 E PREVISÃO DE MAIS 19% PARA O PRÓXIMO ANO

É de esperar que o aumento dos investimentos das empresas norte-americanas no estrangeiro, registado durante este ano, continue a verificar-se em 1975, segundo se lê no «Boletim de Informação Económica» do Banco Pinto de Magalhães. De acordo com este documento, o fenómeno reflecte a evolução do mercado do petróleo, bem como a necessidade de fazer face à inflação mundial.

As despesas norte-americanas de equipamento nos países estrangeiros deverão atingir, este ano, um total de 25,1 milhares de milhões de dólares, o que representa um aumento da ordem dos 24 por cento em relação a 1973, ano em que totalizaram 20,3 milhares de milhões. O aumento previsto para 1975 cifra-se em 19 por cento, já que as estimativas apontam para 30 mil milhões de dólares.

Segundo os técnicos do B.P.M., o factor inflação teve uma dupla incidência sobre os investimentos das empresas: por um lado, o seu custo sofreu o aumento automático resultante da depreciação monetária e, por outro lado, assistiu-se a uma aceleração de certas despesas na previsão de ulteriores subidas.

De acordo com o mesmo estudo, o papel desempenhado pelo petróleo nesta evolução destaca-se de maneira espantosa quando se examinam os números referentes a este sector de actividade. De facto, verifica-se que só os investimentos das filiais americanas ou com participação maioritária americana representarão, tanto em 1974 como em 1975, mais de um terço dos investimentos totais no estrangeiro e devem aumentar, segundo as previsões, 29 por cento em 1974 (colocando-se em 8.6 milhares de milhões de dólares) e 22 por cento em 1975 (atingindo os 10,4 milhares de milhões de dólares).

Esta evolução justifica-se pelo desenvolvimento da procura de novas fontes de petróleo, nomeadamente na Grã-Bretanha e na Noruega, devendo recordar-se que os investimentos para a prospecção e utilização dos jazigos no Mar do Norte vão duplicar este ano.

O aumento das despesas será igualmente importante na Arábia Saudita (portos petroleiros, oleodutos e refinarias) e na América Latina, onde se prevê um acréscimo da ordem dos 50 por cento. Em 1975, a evolução deverá manter-se, uma vez que, além da expansão na América Latina, se espera um acréscimo de investimentos no Canadá da ordem dos 38 por cento.

Outros sectores ocupam posição importante no respeitante a investimentos no estrangeiro. As indústrias transformadoras, por exemplo, vão incrementar os seus investimentos em 1975, devendo atingir um valor de 13 mil milhões de dólares (mais 19 por cento) depois de terem conhecido este ano uma progressão que lhes deu um acréscimo da ordem dos 23 por cento (11 mil milhões). As previsões referem como sectores mais importantes a indústria química, as indústrias alimentares, a construção eléctrica e a indústria do papel.

Numa análise dos investimentos segundo uma perspectiva geográfica, verifica-se que é no Japão que o seu desenvolvimento atinge o ritmo mais elevado: 63 por cento em 1974, para atingirem mil milhões de dólares) e 58 por cento em 1975. Os números correspondentes para a Europa são 25 e 16 por cento, em 1974 e 1975, respectivamente.

Automóvel Club de Portugal

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS PROVENIENTES DO ULTRAMAR

Avisam-se os proprietários de veículos provenientes do Ultramar, registados até **30 de Setembro de 1974** e que desejem efectuar a sua importação definitiva no Continente, O FAVOR DE CONTACTAREM os Serviços de Regularização de Documentos do Club, a fim de tomarem conhecimento de um Despacho Ministerial de seu interesse.

——//——

Os Serviços Aduaneiros do Automóvel Club de Portugal são uma regalia dos seus Sócios.

CASCAIS JAZZ
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS
A vida Musical de Charlie Parker – Dizzy Gillespie – Charles McPherson – Sonny Stitt – Z. Namyslowski – McCoy Tyner – Bop All Stars – Gato Barbieri – Charles Tolliver.
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA – DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU, CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 54552 - 537706.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

MODERN OFFICE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Outubro findo, lavrada de fls. 36 a 37 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-393, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi elevado o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual tem sede em Lisboa, do seu actual montante de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, para CINCO MILHÕES DE ESCUDOS ou seja em DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, aumento que foi integralmente subscrito e realizado a dinheiro por todos das acções que possuíam, e, em consequência do referido aumento foi dada nova redacção ao artigo quinto dos Estatutos, que passa a ser a seguinte:

«ARTIGO QUINTO»:

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e está integralmente subscrito e realizado, em dinheiro e nos restantes valores activos da sociedade».

—//—

Está conforme.

Lisboa, seis de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O 3.º Ajudante,
António Borges Ferreira

NACIONAL

Magalhães Godinho à partida:

"É DE ESPERAR RESULTADOS MUITO PARA ALÉM DAS ESPECTATIVAS MAIS OPTIMISTAS"

. A partida para Paris, onde vai participar na sessão de encerramento da Unesco, o ministro português da Educação e Cultura, dr. Magalhães Godinho, sublinhou, pouco antes de embarcar esta manhã no Aeroporto da Portela, a importância do papel da delegação portuguesa nos debates que naquele organismo internacional se estão a efectuar. «O tema central é o da paz — afirmou — mas ligado ao tema da paz está o tema do colonialismo e da luta contra o racismo. Ora, neste momento, a política portuguesa de descolonização constitui uma das contribuições mais importantes para o estabelecimento da paz no Mundo. Além disso — continuou o ministro — tentamos por todos os modos aplacar os ódios raciais, combatê-los sob todas as formas e instaurar o respeito pelos direitos do homem, quer na Metrópole, quer nos antigos territórios ultramarinos. Será nestas bases que, segundo afirmou, se irão firmar com os povos africanos formas de colaboração «extremamente estreitas».

— É de esperar que consigamos resultados muito para além das espectativas mais optimistas — afirmou o ministro Magalhães Godinho, referindo-se à «obra notável» da delegação portuguesa em Paris, chefiada pelo embaixador Coimbra Martins. Concretizando, o responsável pelo departamento da Educação e Cultura, previu a possibilidade de já no próximo ano Portugal receber da Unesco uma «contribuição substancial» ao esforço aqui desenvolvido nos campos da educação, da investigação e da actividade cultural.

Os membros da Unesco reunem-se hoje para a transmissão de poderes ao novo director da organização, um professor senegalês, «grande amigo de Portugal» e amanhã escutarão a intervenção dos delegados portugueses que tratará dos «aspectos que deve revestir a luta pela paz». Portugal, readmitido neste organismo de cooperação internacional, graças ao processo democratizante do 25 de Abril, oferecerá às delegações da Unesco uma recepção na sua embaixada de Paris, cerimónia para que o ministro também chamou a atenção.

PARTIDA PARA TIMOR

também esta manhã, partiu da Portela, o novo governador de Timor, tenente-coronel Mário Lemos Pires, ontem empossado pelo presidente Costa Gomes. Sintetizando as suas principais preocupações imediatas, este militar afirmou ao nosso jornal: «Vou iniciar um diálogo com várias correntes de opinião política de Timor; o que está em causa é um trabalho político e de esclarecimento a desenvolver com as Forças Armadas mas com a participação imprescindível dessas forças políticas. Esta campanha de esclarecimento será principalmente orientada para a população da montanha.

O movimento de entidades oficiais pelo aeroporto de Lisboa marcado para o dia de hoje continuará ainda à tarde com a partida para Bruxelas, marcada para cerca das 16 horas, do ministro da Economia, dr. Rui Vilar, que naquela cidade deverá contactar com altos comissários da Comunidade Económica Europeia.

O coronel Lemos Pires, novo governador de Timor, à partida de Lisboa, esta manhã, acompanhado da família

PRORROGADO O ACORDO INTERNACIONAL DO AZEITE

. Foi enviado para a folha oficial um decreto emanado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e aprovado em Conselho de Ministros, que determina a prorrogação, com emendas, do Acordo Internacional do Azeite, ratificado em 1963. Este diploma tem como base o Protocolo de 23 de Março de 1973, assinado na Conferência das Nações Unidas sobre o azeite, efectuada em Genebra.

GREVE DOS TRABALHADORES DA SOCIEDADE DE RESINAS EM AVEIRO

AVEIRO — os trabalhadores da Sociedade Nacional de Resinas desta cidade entraram em greve por a entidade patronal não ter aceitado algumas das suas reivindicações: 40 horas de trabalho semanal e salário mínimo de 6500$00.

Os cinquenta operários da empresa ocuparam as instalações e estão a efectuar piquetes de vigilância.

OFICIAIS

LIMITES DE IDADE PARA A PASSAGEM À RESERVA

Os limites de idade para a passagem de oficiais à reserva foram agora fixados por decreto-lei emanado do Conselho de Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas. O decreto foi promulgado em 4 de Novembro e saiu ontem para publicação no «Diário do Governo». As idades fixadas são as seguintes: general, vice-almirante e contra-almirante, 62 anos; brigadeiro e comodoro, 60; coronel e capitão-de-mar-e-guerra, 57; tenente-coronel e capitão-de-fragata, 54; major e capitão-tenente, 52; capitão e primeiro-tenente, 48; tenente e segundo-tenente, 45 e alferes, guarda-marinha e sub-tenente, 45.

PORTO

Professores expulsos da Faculdade de Medicina

PORTO, 14 Da assembleia magna dos estudantes de Medicina, efectuada ontem, às 17 horas, foram expulsos, por quatro propostas aprovadas, seis professores: Castro Correia, Abel Tavares, Serafim Guimarães, Almeida Garrett, Álvaro Rodrigues (já reformado) e Daniel Serrão. Foram também aprovadas as propostas de expulsão dos estudantes Solari Alegre e Pompeu Moutinho e a suspensão, com inquérito, aos assistentes Albano Ramos e Carvalho dos Santos.

Antes da abertura da discussão da ordem do dia, foi ratificado, como presidente da Comissão Directiva Provisória daquela Faculdade, o prof. dr. José Manuel de Pina Cabral.

Foi abordada, em primeiro lugar, a posição do prof. Daniel Serrão, a quem, reconhecendo-se embora a sua competência técnica, foi impugnada o facto de ser fascista e ter feito um depoimento em tribunal, favorável às acusações da PIDE contra alguns elementos da Faculdade.

Lembraram ainda os estudantes que o prof. Daniel Serrão recomendava medidas mais enérgicas contra os alunos mais activos na vida associativa e denunciava estudantes do MUD juvenil, incriminando entre outros, Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., Ângelo Veloso, do Comité Central do P.C.P., Óscar Lopes, director da Faculdade de Letras e o advogado Orlando Juncal.

O prof. Daniel Serrão em face destas acusações enviou um texto à comissão de Saneamento onde declara nunca ter recusado o diálogo com os estudantes e acrescenta ter sido classificado pelo ex-ministro Veiga Simão de «obstruccionista e reaccionário», em consequência de afirmações que fez durante a sua carreira universitária, no seu dizer, isenta de «favores da política».

Quanto aos estudantes expulsos, Solari Alegre e Pompeu Moutinho, as propostas recordam que estes colaboraram com a PIDE no processo contra o padre Mário, de Macieira da Lixa, tendo o primeiro gravado uma homilia daquele sacerdote e o segundo serviço de testemunha de acusação.

O MINISTRO DO TRABALHO NAS MINAS DA PANASQUEIRA

. O ministro do Trabalho deslocou-se, esta manhã, às minas da Panasqueira, acompanhado pelo secretário de Estado do Emprego, eng. José Balseira Fragata.

Deslocando-se de Lisboa por helicóptero, o capitão Costa Martins chegou às minas cerca das 12 e 15 horas.

Após uma visita às instalações efectuou-se uma reunião com a Comissão dos Trabalhadores, tendo sido abordados problemas que afectam os operários das minas.

CABO VERDE VAI TER UM ALTO COMISSÁRIO

O Conselho de Estado, reune-se amanhã dia 15, pelas 16 horas.

A agenda de trabalho é a seguinte:

1) Estudar o sancionamento de artigos que o Governo Provisório propos, para serem incluidos na lei eleitoral, visando a regulamentação da intervenção dos portugueses do Ultramar, no nosso acto eleitoral.

2) Estudar a hipótese de se criar um lugar de Alto Comissário, em Cabo Verde.

O comodoro Almeida d' Eça, é dos nomes indicados, aquele que se considera mais provável, para o caso de se criar o cargo de alto comissário em Cabo Verde.

CÂMARA DE LISBOA PERDE EXECUTIVO

. Fontes dignas do maior crédito indicam que o tenente-coronel engenheiro Morais Barroco, um dos dois vice-presidentes da comissão administrativa da C.M.L., está indigitado para preencher altas funções no Fundo de Fomento da Habitação, organismo em reestruturação.

Esta nomeação do eng. Barroco implicaria, naturalmente, o seu afastamento da Câmara, onde tem tido a seu cargo problemas técnicos muito complexos.

Entretanto a comissão administrativa tem hoje à noite, a partir das 21 e 30, uma sessão pública extraordinária para debate e eventual aprovação de uma proposta sobre «Informações, Relações Públicas e Comunicação com a População», no âmbito da qual se prevê, nomeadamente, a criação de um Serviço Central de Secretariado da Presidência, do Protocolo e das Relações Públicas, funcionando directamente junto da Presidência e a reestruturação da actual 6.ª Repartição da D.S.C.C. (Repartição de Informação, Espectáculos e Turismo), que passaria, uma vez devidamente equipada em meios materiais e em quadros, a ser a Repartição de Informação, com objectivos muito mais amplos que os que lhe cabem actualmente.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

24.434	9.600.000$00
29.548	900.000$00
40.127	300.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24.433	30.540$00
24.435	30.540$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

389; 3.550; 4.153; 6.876; 9.501; 13.311; 13.472; 14.201; 15.339; 15.871; 17.661; 17.812; 18.943; 20.985; 22.338; 24.779; 25.502; 26.967; 28.690; 29.513; 29.836; 30.244; 33.297; 35.219; 41.014; 41.476; 44.506; 47.539; 48.781; 49.016; 50.487; 51.490

PRÉMIOS DE 960$00 (CENTENAS)

24.401 a 24.500;
29.501 a 29.600;
40.101 a 40.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 374, t04 ou 674, são contemplados com 1.800$00 e os terminados em 048, 073, 113, 119, 378, 471 ou 909, são contemplados com 1.200$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 77 ou 89, têm direito a 960$00, de prémio. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 4 são premiados com 600$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 900 contos do 2.º prémio grande foram distribuídos num bilhete com o carimbo da CASA DA SORTE.

A morte do general Brilhante Paiva

Efectua-se amanhã, em hora e local a designar, o funeral do general da Força Aérea, na situação de reserva, Joaquim Brilhante Paiva, cujo corpo se encontra em câmara ardente na capela do Hospital Militar da Estrela.

Natural da Nazaré, aquele oficial, que contava 62 anos de idade, ingressou no quadro da Aeronáutica em 1939. Tomou parte em diversas missões oficiais no estrangeiro e exerceu cargos de comando e direcção, nomeadamente os de comandante da 1.ª e 2.ª regiões aéreas, e de chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Além de numerosos louvores e condecorações, possuía os graus de comendador e de oficial da Ordem Militar de Aviz.

APARTAMENTOS

DE LUXO, com muito sol e vistas de mar, temos para alugar, sem móveis, rendas mensais de 3.000$00 a 4.500$00, os do último piso têm sótão, são próprios para Arquitectos, Pintores, etc., para fazerem atelier no sótão e residência no apartamento e os restantes pisos para pessoas de posição. Prédio com elevador e porteira. Mostra a porteira todos os dias no local, lote 53, Quinta das Falmeiras (nas trazeiras do Restaurante Barão) em Oeiras. Informações pelos telefones 539773 e 539774, dias úteis 9.30 às 12,30 e 14.30 às 18,30 e sábados 9,30 às 12,30.

ESTRANGEIRO

Agravamento do problema das greves em França

. PARIS, 14 — R.) — O problema das greves na França sofreu hoje novo agravamento com a paralisação dos trabalhadores da electricidade e do gás.

Esta nova greve atingirá o Norte do país hoje, e amanhã será a vez do Sul.

Entretanto a greve dos correios completa hoje quatro semanas sem que esteja à vista uma solução.

A vaga de greves atingirá o seu ponto alto na próxima terça-feira quando para além dos serviços públicos paralisarem durante 24 horas as empresas particulares.

Dezenas de milhares de trabalhadores tomaram parte ontem em manifestações de protesto contra as medidas de austeridade económica do Governo, desfilando nas ruas de Paris e de outras cidades.

Os sindicatos do pessoal dos correios em greve dirigiram um apelo ao primeiro-ministro Jacques Chirac, para se ocupar pessoalmente do seu problema, ao mesmo tempo que acusam o secretário de Estado das Telecomunicações, Pierre Lelong, de manifesta incompetência.

Os ferroviários decidiram também iniciar períodos de paralisação por sectores a partir de segunda-feira se as suas reivindicações não forem atendidas.

Ontem não houve jornais por causa da greve dos tipógrafos e o noticiário na rádio e televisão ficou reduzido a um mínimo devido a uma greve de redactores.

Funcionários públicos também fizeram ontem greve nos hospitais, na alfândega e nos serviços de segurança social.

Imagem das greves em França: numa tabacaria de Paris, uma empregada afixa um papel em que se anuncia não haver jornais. Os tipógrafos estiveram na origem da paralisação da Imprensa. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

ESTADOS UNIDOS

Mineiros e patronato chegaram a acordo

WASHINGTON, 14 (R.) — Os negociadores dos mineiros de carvão dos Estados Unidos, que se encontram em greve, chegaram a noite passada a um acordo com o patronato para um novo contrato. Tal entendimento faz aumentar as esperanças de que as minas de carvão do país poderão reabrir na próxima semana.

O acordo, anunciado por um informador do sindicato unido dos trabalhadores das minas, terá agora de ser enviado aos mineiros de 25 Estados para um voto de ratificação.

Funcionários disseram que tal operação levará cerca de 10 dias.

Pormenores do novo contrato, que abrange cerca de 120 mil mineiros que produzem dois terços do carvão do país, não foram divulgados.

Muitos dos trabalhadores abandonaram as minas no fim-de-semana, apesar da greve só ter começado oficialmente à meia-noite de segunda-feira, altura em que expirou um contrato de três anos entre o sindicato e o patronato.

Míssil para destruir bases subterrâneas

. WASHINGTON, 14 — (R) — Um perito americano afirmou que a União Soviética parece ter aperfeiçoado um míssil intercontinental tão certeiro que cai a escassas centenas de metros do alvo pretendido.

O dr. Malcolm Currie, chefe de pesquisas do Pentágono, salientou que, a confirmar-se essa informação, os mísseis soviéticos poderiam agora ser apontados para destruír já não os grandes centros urbanos, mas as próprias bases subterrâneas onde se encontram instalados os mísseis americanos.

Falando numa base militar em Shreveport, o cientista disse que a União Soviética tem, prontos a entrar ao serviço, quatro novos tipos de mísseis de longo alcance, um bombardeiro supersónico e um novo míssil lançado por submarinos.

Segundo o dr. Currie o actual programa de aperfeiçoamento e construção de mísseis soviéticos excede tudo o que até agora se conhecia neste tipo de armamento.

A ÁFRICA DO SUL PODERÁ ABANDONAR A O.N.U.

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 14 — (R) — O embaixador sul-africano na O.N.U., Roelof Botha, regressa hoje a Pretória em virtude de estar impedido de participar nos trabalhos da Assembleia Geral, que não aceitou as suas credenciais.

Botha foi chamado pelo seu Governo para consultas, e observadores diplomáticos pensam que ele recomendará a saída da África do Sul da O.N.U., em face do clima de hostilidade que aqui existe contra o regime de Pretória e a sua política de «apartheid».

Quando a participação da delegação sul-africana foi submetida ao parecer da Assembleia Geral, ela foi rejeitada pela esmagadora maioria de 91 votos contra e 22 a favor, com 19 abstenções.

Embora esta decisão se aplique apenas à actual sessão da Assembleia, que termina a 17 de Dezembro, julga-se que poderá repetir-se em futuras sessões, enquanto não se modificar a política racista de Pretória.

Perante essa situação, muitos observadores pensam que Botha defenderá o abandono definitivo da O.N.U. pela África do Sul para evitar a humilhação de se ver novamente impedido de participar nos trabalhos.

No entanto, enquanto o embaixador se desloca para consultas a pretória, os restantes membros da missão permanente ficam em Nova York aguardando instruções.

Os diplomatas sul-africanos aqui acreditados mostram-se muito desapontados com a virtual expulsão do seu país da O.N.U., no momento em que acreditavam estar a produzir algum efeito os discursos conciliatórios do primeiro-ministro John Vorster e do ministro dos Negócios Estrangeiros Hilgard Muller.

O dirigente palestiniano Yasser Arafat referiu-se à expulsão sul-africana no discurso que ontem proferiu perante a Assembleia Geral, dizendo: «Àqueles que usurparam a nossa terra pedimos que se recordem da suspensão aplicada à África do Sul pela O.N.U. Esse é o destino inevitável de todos os país racistas, que seguem a lei da selva, usurpam a terra de outros povos e persistem na opressão».

Salmão no Tamisa

WEST TRURHOCK (Inglaterra), 14 (ANI) — Pela primeira vez em 141 anos foi ontem capturado um salmão no rio Tamisa.

O facto causou agradável surpresa em Londres, cuja Câmara Municipal e as autoridades encarregadas de cuidar do rio investiram nos últimos quinze anos mais de 100 milhões de libras na limpeza do Tamisa, no qual já não havia peixes devido à poluição. O aparecimento do salmão é considerado um triunfo na luta contra a contaminação das águas fluviais.

Homens-rãs procuram o "lord" desaparecido

LONDRES, 14 — (R) — Homens-rãs da polícia passam hoje a pente fino grutas e praias ao largo da cosra do Sul de Inglaterra no meio de crescente receio de que o nobre inglês Lorde Lucan, procurado por homicídio e tentativa de homicídio, poderá ter-se suicidado.

Uma busca será também feita no alto dos rochedos à volta do porto de Newhaven, onde o automóvel de Lorde Lucan foi encontrado no domingo. A despeito de um alerta feito às forças policiais de todo o Mundo e das intensas investigações na Grã-Bretanha, não foi descoberto o mínimo vestígio do conde, de 39 anos.

O detective encarregado do caso, o superintendente-chefe Roy Ranson, afirmou haver a possibilidade de Lorde Lucan se ter suicidado.

Mandatos de captura contra o conde foram passados em Londres, na terça-feira, alegando que o aristocrata assassinara a ama dos filhos, a senhora Sandra Rivett, de 29 anos, e tentara matar a mulher, a condessa de Lucan, de 35 anos, de quem está separado.

Lady Lucan, que recebeu pancadas na cabeça ao ser agredida na quinta-feira passada, saiu hoje do hospital, acompanhada por uma escolta de detectives

Neofascistas condenados

. VARESE, 14 — F.P.) — O tribunal de Varese (Lombardia) condenou hoje, após sete horas de deliberações, dois italianos neofascistas a seis anos e meio de prisão, por tentativa de atentado a dinamite. Trata-se de Fabrizio Daniele Zani, intelectual do movimento clandestino «Ordem Negra», e de Mário di Giovanni, membro dos «grupos de choque Mussolini».

Dois outros neofascistas, Armando Tedesco e Silvério Bottazzi, foram libertados.

Depois da leitura da sentença os quatro jovens fizeram a saudação fascista e puseram-se a assobiar o hino nazi.

Foi o primeiro julgamento no procedimento de urgência previsto contra os terroristas por uma recente reforma do código penal.

CALEIDOSCÓPIO

OVOS CONTRA A RAINHA

HALIFAX (INGLATERRA) 14 — Foi detida uma mulher que ontem atirou dois ovos contra o carro da rainha Isabel II da Inglaterra em Halifax, anunciou um informador da Polícia inglesa.

Isabel II fora a Halifax para inaugurar uma nova central da Polícia e haviam sido tomadas precauções extras, ante o anúncio de manifestações de protesto por parte de um grupo de estudantes.

Quando a rainha saiu do edifício inaugurado e entrava para o automóvel, destacou-se da multidão uma mulher que atirou dois ovos que se foram esmagar contra a carroçaria do veículo.

ABORTO EM FRANÇA

PARIS, 14 — (UPI-ANI) — O Gabinete francês aprovou ontem um projecto de lei que autoriza o aborto durante as primeiras dez semanas de gravidez, anunciou um informador governamental em Paris.

O projecto, apresentado pelo ministro da Saúde, senhora Simone Veil, será submetido à aprovação no Parlamento no fim deste mês.

O aborto é ilegal na França, excepto em casos de violação, incesto ou perigo mortal para a mãe mas, desde 7 de Junho de 1973 não mais foram processadas as mulheres que fizeram aborto ilegal.

PEDIDO DE DESCULPA

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — O general George S. Brown, chefe do Estado-Maior Interarmas, pediu ontem publicamente desculpa pelas críticas que fez aos judeus numa conferência realizada em 10 de Outubro.

O presidente Gerald Ford reprovou o general que falara para um grupo de estudantes da Universidade de Duke, na Carolina do Norte. O chefe do Estado-Maior declarou que os judeus eram donos dos bancos e jornais dos Estados Unidos e que um novo embargo petrolífero diminuiria, no país, a influência judaica e que o «lobby» israelita desaparecia.

«COCKTAILS MOLOTOV» CONTRA RUSSOS E AMERICANOS

TÓQUIO, 14 — (UPI-ANI) — Dois grupos separados de jovens japoneses atiraram «cocktails molotov» contra as Embaixadas soviética e norte-americana, mas foram todos presos nos locais — informa a Polícia.

A Polícia não revelou a identidade dos jovens, mas julga que pertencem a grupos da extrema-esquerda que se opõem à planeada visita do presidente norte-americano Ford ao Japão.

«O ENFORCAMENTO» de Nagisa Oshima hoje, às 21.30 h., no Salão das Furnas a Sete-Rios. Org. Cine Clube Movimento

MAPLES E SOFÁS-CAMA
Fabricante executa todos os modelos, com perfeição «ARTIS».
Rua Maria Andrade, 64
(aos Anjos)

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

ESTRANGEIRO

O discurso de Arafat na O.N.U. considerado uma ameaça para o Estado de Israel

. TELAVIVE, 14 — (R.) — Soldados israelitas travaram, durante a noite, uma breve batalha com guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano e afirmaram ter morto cinco e ferido vários outros, não sofrendo baixas as forças hebraicas, segundo revelaram hoje nesta cidade fontes militares,

O combate ocorreu quando uma pequena força israelita atravessou a fronteira e desmantelou com explosivos três edifícios na aldeia de Zarabin.

A acção hebraica estava ibcluida nos ataques de represália contra os fedaines por terem disparado foguetões Katyusha sobre duas cidades israelitas, as de Kiryat Shmoneh e Safad, ao Norte do país, poucas horas antes, Uma mulher ficou ferida e duas casas sofreram estragos, devido ao bombardeamento.

Contudo, a primeira reacção israelita ao ataque com foguetões foi desencadear um violento bombardeamento contra a área de Nabatiya, ao Sul do Líbano — disse um informador do Exército.

Confirmou também que, um pouco depois, soldados hebraicos entraram em Zarabin, a cerca de sete quilómteros adentro da fronteira, vindos de Metullah, a fim de desmantelar com explosivos três estruturas utilizadas pelos guerrilheiros, que foram apanhados de surpresa.

Trata-se do primeiro recontro com guerrilheiros no lado da fronteira libanesa anunciado há algum tempo.

Entretanto, o apelo feito ontem em Nova Iorque por Yasser Arafat, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (O.L.P), para a criação de um estado palestiniano formado por judeus, cristãos e mulçumanos causou grande indignação em Jerusalém.

Israelitas, entrevistados por Rádio Israel, afirmaram todos que Arafat exigia a destruição do Estado judaico.

O primeiro comentário oficial ao discurso de Arafat, o primeiro feito por um chefe de guerrilheiros árabes na Assembleia Geral das Nações Unidas, veio do chefe do Governo israelita, Yitzhak Rabin, que o descreveu como um desafio e uma ameaça para Israel e o povo hebraico.

Rabin repetiu a recusa de Israel de negociar com a O.L.P., que descreveu como uma quadrilha de terroristas, mas afirmou que o seu Governo continuaria a procurar uma solução pacífica para o conflito do Médio Oriente.

O discurso assevera, na sua essência, que o povo judaico não tem diteito a ter o seu próprio Estado e que está condenado para sempre a ser uma minoria espalhada pelo globo — acrescentou Rabin.

Fontes governamentais israelitas autorizadas afirmaram antes que o discurso fora um acervo de meias verdades históricas, distorções e mentiras descaradas.

Os árabes da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza, ocupada pelos israelitas, pouco fizeram para assinalar o discurso do chefe da O.L.P.

Apareceram cartazes pedindo uma greve geral, mas apenas se registou uma curta manifestação de cerca de mil pessoas em Naplus e encerraram alguns estabelecimentos, que foram obrigados a reabrir, mais tarde, por ordem dos israelitas.

Refugiados palestinianos escutaram pela Rádio as palavras de Arafat

. BEIRUTE, 14 — (F.P.) — Os refugiados palestinianos que vivem em acampamentos no Sul do Líbano ouviram num silêncio religioso a transmissão em directo do discurso de Yasser Arafat na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Era a mesma atmosfera que os discursos do presidente Gamal Abdel Nasser suscitavam. Grupos compactos de homens, mulheres e crianças aglomeravam-se à volta das telefonias e dos postos de rádio. No acampamento de Sabra, um dos maiores do Líbano, situado nos arredores de Beirute, altifalantes difundiam o discurso do presidente da O.L.P.

«Fedayin» armados professores, voluntários do Crescente Vermelho Palestiniano asseguravam a distribuição das telefonias, de modo a que o maior número possível de pessoas pudesse ouvir o presidente.

Para os refugiados destes miseráveis acampamentos, este momento era o «seu» momento. Os mais velhos, que se lembram da Palestina antes de 1948, não conseguiram deter uma lágrima quando Arafat lembrou no seu discurso os laranjais e os olivais da Palestina, ou a Cidade de Jerusalém.

Várias passagens do discurso de Arafat foram vivamente aplaudidas pela população. Algumas vozes faziam-se então ouvir pedindo silêncio, porque o presidente continuava o seu discurso, a dez mil quilómetros de distância.

Os 325 mil refugiados palestinianos no Líbano, que vivem em barracas cobertas de folha de zinco ondulada ou em tendas de tela velha, sentiam um orgulho legítimo porque era «um deles» que falava, em seu nome, perante uma importante audiência.

Uma ovação prolongada acolheu as últimas frases do presidente da O.L.P.

Após um momento de silêncio, ouviram-se os primeiros disparos para o ar, sinal de alegria. Depois, a noite ficou quente com uma gigantesca «fantasia», na mais pura tradição árabe. Armas de todos os calibres, desde a metralhadora antiaérea à espigarda-metralhadora, das pistolas às pistolas-metralhadoras, crepitavam ao mesmo tempo.

Os dirigentes locais tiveram muito trabalho para porem termo a estas manifestações, pois os projécteis, ao caírem, poderiam fazer vítimas.

Reabertura do Canal só depois da retirada das tropas do Sinai

. CAIRO, 14 — (R) — O canal de Suez não será reaberto à navegação enquanto não se verificar uma retirada completa das tropas israelitas do Sinai, a leste do canal, declarou o ministro egípcio dos negócios estrangeiros, Ismail Fahmi, segundo a agência noticiosa Mena.

Falando na comissão de política externa da assembleia popular, o ministro disse que só essa retirada completa poderá garantir a segurança da navegação no canal contra uma agressão israelita. Fahmi recorreu que nos termos da convenção de Constantinopla o Egipto é o responsável pela garantia de segurança da navegação no canal.

Noutro ponto Fahmi salientou que os navios com bandeira israelita não serão autorizados a passar pelo canal enquanto não tiver sido assinado um acordo de paz no Médio Oriente, resolvendo todos os problemas actualmente em aberto.

O orador disse que o Egipto encara a possibilidade da guerra recomeçar «uma vez que todos conhecemos as ambições expansionistas de Israel» mas aconselhou os dirigentes israelitas a pensarem duas vezes antes de se meterem em novo conflito militar.

«Eles sabem que nós possuimos armamento dissuasor e é por isso que estão a aumentar o seu potencial bélico mas pela nossa parte fazemos o mesmo.»

Cidade bombardeada pela artilharia israelita

. SIDON (LÍBANO), 14 — (R.) — Pelo menos duas pessoas foram mortas e cinco outras feridas em resultado do bombardeamento levado a efeito esta madrugada pela artilharia israelita contra a cidade de Nabatiyah, a Sul de Sidon — segundo informaram residentes locais.

Os residentes acrescentaram que a cidade tinha sido bombardeada e atacada com foguetões durante 40 minutos.

O fogo atingiu dois bairros densamente povoados tendo sido destruídas meia dúzia de casas, disseram os habitantes locais.

A rede de distribuição de electricidade foi atingida mergulhando a cidade na escuridão, causando pânico. Várias pessoas fugiram apavoradas para fora da cidade, dirigindo-se para Sidon, segundo disseram os residentes.

Entretanto, em Telavive, um porta-voz militar anunciou que as forças israelitas tinham bombardeado a região de Nabatiyah em retaliação pelo ataque com foguetões contra duas cidades israelitas.

24 HORAS NO MUNDO

A FRANÇA SEM JORNAIS — A situação social continua confusa em França. A greve dos correios, que dura há 26 dias, prossegue com uma maior participação dos trabalhadores e é a preocupação central dos franceses. A França corre o risco de ficar sem electricdade e sem gás, depois de ter ficado sem jornais. A CGT e a CFDT decidiram lançar novas greves como uma «grande jornada interprofissional de luta».

A ITÁLIA SEM NOTÍCIAS — Uma greve de 24 horas dos jornalistas e técnicos das agências noticiosas, jornais, rádio e televisão puseram a Itália sem notícias durante 24 horas. A greve teve como objectivo defender a liberdade de informação e o acesso dos vários partidos aos meios de comunicação social. Na R.A.I., por exemplo, os trabalhadores querem acabar com o domínio exercido pelo Partido Democrata-Cristão, através da eleição dos seus homens.

ARAFAT NA O.N.U. — «Trago um ramo de oliveira e uma espingarda de combatente da liberdade. Não deixeis que o ramo de oliveira me caia da mão» — afirmou Yasser Arafat, discursando na Assembleia Geral das Nações Unidas, guardada por centenas de polícias e sobrevoada por helicópteros. Arafat, entusiasticamente aplaudido, atacou violentamente a política sionista. Israel não esteve presente, em sinal de protesto contra este reconhecimento da O.L.P. (Organização de Libertação da Palestina), única entidade extragovernamental convidada para a O.N.U. até hoje.

ÁFRICA DO SUL MARGINALIZADA — A África do Sul retirou o seu embaixador junto das Nações Unidas, depois da expulsão da Assembleia Geral. A África do Sul é presentemente apenas um membro nominal, só sustentado pelo veto da França, Inglaterra e Estados Unidos.

DEBATE PROIBIDO EM ESPANHA — O Governo espanhol proibiu um debate público sobre associações políticas, que deveria efectuar-se esta semana. Não foi dada nenhuma justificação para esta proibição. Entretanto, em Madrid, a Polícia dispersou estudantes que se encontravam na Faculdade de Ciências da Universidade de Madrid. Por outro lado, a mulher de Sastre foi incriminada por cumplicidade no atentado a Carrero Blanco.

EXÉRCITO CHINÊS — O órgão do P.C. Chinês num aviso de uma severidade sem precedentes, intima o Exército a submeter-se à autoridade do partido. O jornal relaciona a sua crítica com as «influências nefastas» deixadas por Lin Piao. Diz o jornal: «É a justiça da linha do partido que traz tudo: os homens, as espingardas, e o poder. Uma linha errada poderá deitar tudo a perder.»

FUTURO SOMBRIO DA C.E.E. — A Comissão do Mercado Comum Europeu pintou um quadro sombrio do futuro económico da Comunidade Europeia, dizendo que o desemprego tende a aumentar, ao mesmo tempo que decresce o surto económico.

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

ANÚNCIO

Convocam-se todos os trabalhadores dos vários sectores pertencentes às firmas abaixo designadas, nas datas que a cada uma se indica, a fim de tomarem parte numa reunião, com lugar na Av. Visconde de Valmor, 34-2.º nesta cidade, com início a partir das 21,30 horas.

DIA 18.11.74 (2.ª-feira)
Companhia de Viação Sernache, Lda.
(motoristas e cobradores)

DIA 19.11.74 (3.ª-feira)
Camionagem Esteves
(motoristas)

DIA 20.11.74 (4.ª-feira)
Claras Transportes, Lda.
(motoristas e cobradores)

DIA 21.11.74 (5.ª-feira)
Viação Mecânica de Carnaxide
(motoristas e cobradores)

DIA 22.11.74 (6.ª-feira)
Cidla — Comb. Ind. e Domésticos
(motoristas)

DIA 23.11.74 (sábado)
J. Pimenta, SARL
(motoristas)

DIA 26.11.74 (3.ª-feira)
Auto Viação Bucelense
(motoristas)

ORDEM DOS TRABALHOS

a) — Esclarecimentos acerca de Sindicatos Verticais.
b) — Discussão sobre greves, a nível de empresas, relativamente ao não cumprimento do A. C. T. por parte das mesmas.

Lisboa, 13 de Novembro de 1974.

PELA DIRECÇÃO

ATENÇÃO
TEM UM FIAT
FAÇA A SUA REVISÃO NA
FITAUTO, LIMITADA
AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

ARMANDO
ALEXANDRE COSTA
FALECEU

Sua mulher, filhos e demais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, (Capela C) para o cemitério do Lumiar.

Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

ESTRANGEIRO

JORNAIS EM PERIGO

Inquietação na Fleet Street (II)

Over to YOU

Worried Wilson attacks 'Con men'

Labour in the lead by 4½%

Ford 'spies' strike may spread

Change tax and save firms—CBI

Sadat: Eternal peace

A parte superior da primeira página do jornal britânico «The Observer», que, com a sua tiragem de 750 mil exemplares, é um exemplo da característica Imprensa dominical britânica

Por MAURICE DENUSIÈRE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

LONDRES — Quando a 30 de Setembro de 1966, o «Times» passou para o controlo do Grupo Thomson, tornou-se claro que alguma coisa mudara na Imprensa inglesa.

Em 1966, o proprietário do jornal, Lord Astor of Hever, que se debatia com grandes dificuldades financeiras, cedeu a maioria das suas acções a um canadiano que sempre tinha tido o maior êxito em todas as espécies de negócios — Imprensa inclusive —, um tal sr. Thomson, depois transformado em Lord Thomson, da Fleet Street, por obra e graça de Sua Majestade.

Hoje este homem de 80 anos, inteligente e dinâmico, que uma vez afirmou que «a primeira função de um jornal era ganhar dinheiro», possui 85 por cento das acções na «Times Newspapers Limited», que edita o «The Times», «The Sunday Times» e dois suplementos, um literário e um educativo — do mais alto nível.

Desde o tempo de John Walter (1785) que o jornal tinha, é claro, evoluído, no entanto, Lord Thomson deu-lhe de facto um novo aspecto, ao inserir uma fotografia de actualidade na primeira página e relegando os anúncios, que dantes a enchiam, para as últimas páginas. É nestas colunas que ainda figuram os anúncios dos melhores Rolls-Royce de ocasião, bem como das residências de férias a comprar em Veneza, em Arcachon ou em Corfu. O «Times» continua a ser o diário do «establishment» e do mundo dos negócios.

A política de Lord Thomson, que dá total liberdade de acção ao administrador-geral, Marmaduki J. Hussey, e ao chefe de redacção, Williams Rees Mogg, deu bons resultados. A difusão do «Times», que na hierarquia das tiragens dos jornais de qualidade vem logo a seguir ao «Daily Telegraph» (1 427 000 exemplares), é actualmente de cerca de 350 000 exemplares.

OITO MILHÕES DE LIBRAS DE DÉFICE EM 8 ANOS

Visto de fora, o êxito do «Times», fórmula nova, aparece quase como certo, após os 8 anos de exploração pelo Grupo Thomson. Porém, os resultados financeiros não são assim tão brilhantes. Lord Thomson, que, para muitos, passa por ser um filantropo, é o primeiro a reconhecer que perdeu 8 milhões de libras desde que tomou o controlo do jornal. É verdade que recebe muitas compensações, visto que o seu grupo tem interesses numa enorme variedade de ramos, tendo realizado em 1973, 13 500 000 libras de lucros antes de deduzidos os impostos, tendo o sector da Imprensa beneficiado de 8 850 000. O «Times» seria assim uma espécie de «estrela» do grupo, que, porém lhe custa muito caro.

O filho de Lord Thomson, já co-presidente vitalício da sociedade, irá seguir a generosidade do pai, quando lhe suceder? É uma pergunta para os leigos. Não para gente bem informada. Por um lado, Thomson Junior passa apenas 5 meses por ano em Inglaterra, o que lhe permite escapar a certos impostos, e, tem, como o pai, uma verdadeira paixão pelos jornais. Por outro, a tiragem aumenta, e em 1973, o défice que atingiu os 2 milhões de libras, não ultrapassa agora as 62 000. «Se não tivesse havido a greve dos caminhos-de-ferro, facilmente teríamos conseguido equilibrar o orçamento. Naturalmente a crise económica (o «Times» tira 65,7 por cento dos seus proventos da publicidade), o aumento do preço do papel, etc., voltam a colocar em questão o equilíbrio que se julgava poder atingir em 1974.

Embora «New Printing House» (novas instalações do jornal «Times») disponha de locais extremamente confortáveis — o prédio tem um enorme «hall» todo em mármore como um palácio romano — embora se tenham modernizado as transmissões internas e se tenha organizado um serviço de «marketing», que absorve 5,5 por cento do orçamento, a modernização da tipografia esbarra, como em todo o lado, com problemas que nada têm de técnico.

Entre os directores, administradores ou chefes de redacção que encontrámos, nenhum se mostrou disposto a falar sobre este assunto. Confidências ou estatísticas exactas sobre pessoal — existem por vezes três pessoas para o mesmo lugar — no caso de serem publicadas, seriam de natureza a desencadear uma daquelas greves, que ameaçadoramente suspensas como uma espada de Dâmocles sobre os jornais. É que muitos deles não sobreviveriam após uma interrupção de publicação mesmo curta que fosse.

É inútil abordar, a não ser para «evocar um jornal do ano 2000» a utilização de processos modernos de «offset», foto-composição, composição por computador ou programada. Embora tenha sido um jornal britânico o primeiro jornal do Mundo a transmitir em 1967, durante 15 minutos, por intermédio do satélite «Early Bird» para o jornal «El Mundo» de San Juan de Puerto Rico (a 7000 quilómetros de Londres) graças a um sistema de duplicação à distância, será necessário, como dizem os «barões» da Imprensa britânica, uma pequena revolução para que nas tipografias dos jornais, se chegue a pôr em funcionamento os materiais ténicos que já deram as suas provas noutros lados.

A susceptibilidade dos sindicatos operários das tipografias e a sua desconfiança pelas novas técnicas explicam-se pelo seu cuidado em não diminuir o número de empregos.

As associações de assalariados mais importantes na Imprensa, são a «National Graphical Association» (N. G. A.) e a «Society of Graphical and Allied Trades» (SOGAT), que agrupam numerosos operários tipógrafos, existindo no interior de cada empresa secções sindicais de diferentes tendências mas animadas por um mesmo espírito corporativista, e que agem, em determinadas circunstâncias, em função da situação particular do jornal.

Basta uma única comparação para ressaltar esta particularidade da Imprensa britânica. Para redigir, fabricar, vender e administrar o «Monde» que, em 1973, saiu com uma média de 32 páginas e uma tiragem média de 510 000 exemplares, foram precisas 1169 pessoas, de todas as categorias profissionais. O «Times», que em geral sai com 28 páginas, formato grande (tiragem de 345 000 exemplares) emprega mais ou menos para as mesmas tarefas, mais de 2000 pessoas.

As dificuldades de transformação técnica e as provenientes da situação económica são comuns a todos os grandes jornais londrinos. Há outros que as conhecem ou que se inquietam com o seu possível aparecimento.

É o caso do «Daily Express», vedeta do Grupo Beaverbrook, que também edita o «Sunday Express», «Evening Standard», jornais de província, que tem interesses na televisão privada, num negócio de pasta de papel e numa sociedade petrolífera. Lord Beaverbrook, que passa a vida «a seguir o Sol à volta do Mundo no seu iate» tinha dado instruções concretas ao conselhos de administração dos jornais que são propriedade do seu grupo. Tinha-lhes ordenado «que mantivessem a política imperial que ele tinha preconizado durante numerosos anos e que estivessem atentos para que só pessoas que apoiassem essa política, fossem nomeadas como novos membros dos sindicatos de gestão».

Atendendo ao que resta da Commonwealth, estas instruções podem ser consideradas caducas. O «Daily Express», classificado como popular, que tirava cerca de 4 000 000 de exemplares em 1966, desceu para 3 227 000 exemplares em Junho de 1974. A interrupção da publicação do «Scottish Daily Express», feito em Glasgow, após uma série de setenta greves, foi um sério golpe. Actualmente, em Londres tenta-se a todo o custo melhorar a gestão. Apenas a título de exemplo, podemos dizer que o «Daily Express» emprega cerca de quarenta fotógrafos contra os 4 do «Daily Telegraph». Também há um esforço no sentido de melhorar a qualidade, de atenuar a reputação que o jornal tem de «popular», para o que acaba de entrar um novo chefe de redacção, Lister Barnett, até ao momento a dirigir o «Economist».

Embora pertencendo ao Grupo I. P. C. (International Publishing Corporation), que em 1973 teve 14 400 000 libras de lucros antes da dedução dos impostos, o «Daily Mirror» inquieta-se com a ascensão do «Sun». Com efeito, o «Mirror» orgulhava-se de ter a tiragem mais elevada de todos os jornais do mundo não comunista, com 4 200 000 exemplares distribuídos diariamente sendo apenas ultrapassado pelos três jornais diários japoneses.

A reconquista desta supremacia está posta de parte. Mas isso não impede que o «Mirror» tenha insónias por causa do «Sun», esse jornal do australiano Murdoch, que possui também o «News of the World», vinte e seis jornais de província, interesses na televisão e na rádio comerciais. O «Sun», partiu bem de baixo, quando em 1964, tomou a direcção do jornal dos trabalhistas, «Daily Herald», passou de 1 228 000 exemplares para 3 227 000 exemplares no último mês de Junho. E continua a prosperar, tentando ser o mais popular entre os populares, praticando o que em Londres é conhecido pela «soft porn», ou seja a pornografia que não é agressiva, que é «delicada», publicando diariamente na página 3, uma fotografia de mulher se não nua, pelo menos «sugestivamente» envolta numa certa roupagem transparente. «Os ingleses do povo que não vão geralmente a uma «sext-shop» ficam todos contentes por encontrar essa fotografia no seu jornal», afirmou-nos um repórter do «Mirror». É preciso acrescentar que enquanto o «Sun» ia assim piscando o olho aos seus leitores, contando-lhes até certas histórias consideradas estranhas, etc., no «Mirror», Anthony Miles esforçava-se, com toda a dignidade, para elevar o nível intelectual do jornal, no que, de resto, não tem sido financeiramente compensado...

Entretanto e enquanto na Fleet Street se vão vivendo estes jogos de concorrência, aliás já habituais, tal como o facto de os jornais populares estarem sempre prontos a pagar por qualquer preço, um exclusivo um pouco escandaloso, o governo de Harold Wilson, preocupado com a desaparição do «Scottish Daily Express» comprometeu-se a dar 1 500 000 libras a uma espécie de cooperativa, que produziria um jornal da manhã em Glasgow desde que os sindicatos e os particulares contribuissem com igual quantia. Ao que parece, já estão reunidas 1 400 000 libras, porém os sindicatos dos tipógrafos, excepto o de Glasgow, têm-se mantido prudentemente afastados desta ideia inovadora. A razão oficial dada pelos responsáveis dos sindicatos londrinos é que «talvez não seja grande negócio». A razão oficiosa e verdadeira consiste, porém no facto do sindicalista operário, que conduziu a greve no tempo do «Scottish Daily Express», se comprometer agora a fabricar um jornal semelhante com menos dois terços de pessoal! Como defender em seguida os operários das tipografias de Londres, se se encoraja uma iniciativa que pareceria dar razão aos patrões?

E enquanto alguns diários se inquietam com o futuro, outros há traçando projectos que parecem insensatos aos «barões» da Imprensa, segundo os quais um jornal popular não pode viver com menos de 2 000 000 de leitores.

Nada disto impede que um excelente jornalista, muito estimado no meio, Patterson, se prepare, para em conjunto com uma pequena equipa lançar um diário londrino, que apenas se debruce sobre os grandes acontecimentos mundiais e sobre a vida da cidade. Terá por título «The Globe». Ao que parece, falta reunir o dinheiro para fundar uma cooperativa com os profissionais que se lançarão na aventura. Perante a Imprensa dos grandes «trusts», esta iniciativa merece toda a simpatia.

No tocante à publicidade, os trabalhistas gostariam de a ver equitativamente repartida entre todos os jornais. No já mencionado relatório do Partido Trabalhista, «The People and the Media», dão uma sugestão que suscitou uma oposição unânime em Fleet Street. Tratava-se de criar um organismo de Estado que recolheria a publicidade e a distribuiria pelos jornais...

Embora possa ser grave a situação da Imprensa britânica de opinião — os trabalhistas não têm jornal, e os sindicatos operários recusaram em 1964 tomar a responsabilidade do «Daily Herald» — a constituição de um organismo de Estado encarregado de recolher e de distribuir a publicidade seria visto como um princípio de nacionalização da Imprensa.

A seguir: A IMPRENSA ITALIANA.

DÉFICIT DE CEREAIS DOS PAÍSES POBRES

Qual será a situação alimentar mundial se nos próximos dez anos não for lançado nenhum programa de luta contra a subnutrição, se subsistirem as enormes diferenças de rendimentos e se a estrutura de obtenção de comida permanecer igual? Os técnicos que prepararam a conferência de Roma, apresentam, com inúmeras reservas, as suas previsões.

A procura alimentar mundial aumentará à taxa anual de 2,4 por cento, 2 por cento devidos ao crescimento demográfico e 0,4 ao aumento do poder de compra. Todavia esta taxa média dissimula as sensíveis diferenças entre os vários grupos de países: nos países desenvolvidos a procura aumentará apenas 1,5 por cento. Nos países pobres essa percentagem será de 3,5 por cento. Ao nivel dos produtos, o consumo dos países em vias de desenvolvimento aumentará de 3,3 por cento para os cereais, 4,4 por cento para a carne e 4,7 por cento para o peixe. Apesar de tudo, o regime alimentar «médio» desses países será nitidamente menos «rico» que o dos países desenvolvidos: 73 por cento de calorias virão dos cereais, das féculas e do açúcar, contra 47.

As projecções efectuadas a partir da situação de oferta de géneros alimentares entre 1963 e 1973 indicam que até 1985 a produção aumentará de 2,4 por cento nos países desenvolvidos capitalistas, de 2,6 por cento nos países pobres e de 3,5 por cento nos países da Europa de Leste e na União Soviética.

Por outras palavras, ao fim de dez anos, os países pobres estarão dependentes das importações alimentares em proporções sempre crescentes. O «déficit» em cereais destes Estados, será pelo menos de 85 milhões de toneladas, três vezes mais do que as suas importações brutas de 1970. Tomando como base o preço médio da última campanha, 200 dólares a tonelada, isso representaria uma despesa de 17 mil milhões de dólares. Ora, no quadro dos acordos comerciais existentes, a maioria dos países não poderia pagar tais importações.

As previsões foram estabelecidas em bases relativamente optimistas. Porém se no decorrer dos próximos dez anos, houver várias colheitas más, as necessidades de importação dos países pobres poderão ultrapassar os cem milhões de toneladas.

«Le Monde»/«DL»

ESTRANGEIRO

JORNAIS EM PERIGO

Inquietação na Fleet Street (II)

LONDRES — Quando a 30 de Setembro de 1966, o «Times» passou para o controlo do Grupo Thomson, tornou-se claro que alguma coisa mudara [illegible]

Em 1966, o proprietário do jornal, Lord Astor of Hever, que se debatia com grandes dificuldades financeiras, cedeu a maioria das suas acções a um canadiano que sempre tinha tido o maior êxito em todas as espécies de negócios — Imprensa inclusive —, um tal sr. Thomson, depois transformado em Lord Thomson, da Fleet Street, por obra e graça de Sua Majestade.

Hoje este homem de 80 anos, inteligente e dinâmico, que uma vez afirmou que «a primeira função de um jornal era ganhar dinheiro», possui 85 por cento das acções na «Times Newspapers Limited», que edita o «The Times», «The Sunday Times» e dois suplementos, um literário e um educativo — do mais alto nível.

Desde o tempo de John Walter (1785) que o jornal tinha, é claro, evoluído, no entanto, Lord Thomson deu-lhe de facto um novo aspecto, ao inserir uma fotografia de actualidade na primeira página e relegando os anúncios, que dantes a enchiam, para as últimas páginas. É nestas colunas que ainda figuram os anúncios dos melhores Rolls Royce de ocasião, bem como das residências de férias a comprar em Veneza, em Arcachon ou em Corfu. O «Times» continua a ser o diário do «establishment» e do mundo dos negócios.

A política de Lord Thomson, que dá total liberdade de acção ao administrador geral, Marmaduki J. Hussey, e ao chefe de redacção, Williams Rees Mogg, deu bons resultados. A difusão do «Times», que na hierarquia das tiragens dos jornais de qualidade vem logo a seguir ao «Daily Telegraph» (1 427 000 exemplares), é actualmente de cerca de 350 000 exemplares.

OITO MILHÕES DE LIBRAS DE DÉFICE EM 8 ANOS

Visto de fora, o êxito do «Times», fórmula nova, aparece quase como certo, após os 8 anos de exploração pelo Grupo Thomson. Porém, os resultados financeiros não são assim tão brilhantes. Lord Thomson, que para muitos passa por ser um filantropo, é o primeiro a reconhecer que perdeu 8 milhões de libras desde que tomou a cargo o jornal. É verdade que recebe muitas compensações, visto que o seu grupo tem interesses numa enorme variedade de ramos, tendo realizado em 1973 13 500 000 libras de lucros antes de deduzidos os impostos, tendo o sector da Imprensa beneficiado de 8 850 000. O «Times» seria assim uma espécie de «estrela» do grupo, que, porém lhe custa muito caro.

O filho de Lord Thomson, já co-presidente vitalício da sociedade, irá seguir a generosidade do pai, quando lhe suceder? É uma pergunta para os leigos. Não para gente bem informada. Por um lado, Thomson Junior passa apenas 5 meses por ano em Inglaterra, o que lhe permite escapar a certos impostos, e, tem, como o pai, uma verdadeira paixão pelos jornais. Por outro, a tiragem aumenta e em 1973 o défice que atingiu os 2 milhões de libras, não ultrapassa agora as 62 000. «Se não tivesse havido a greve dos caminhos de ferro [illegible] termos conseguido equilibrar o orçamento. Naturalmente a crise económica (o «Times» tira 65,7 por cento dos seus proventos da publicidade), o aumento do preço do papel, etc., voltam a colocar em questão o equilíbrio que se julgava poder atingir em 1974.

Embora «New Printing House» (novas instalações do jornal «Times») disponha de locais extremamente confortáveis — o prédio tem um enorme «hall» todo em mármore como um palácio romano — embora se tenham modernizado as transmissões internas e se tenha organizado um serviço de «marketing», que absorve 5,5 por cento do orçamento, a modernização da tipografia esbarra, como em todo o lado, com problemas que nada tem de técnico.

Entre os directores, administradores ou chefes de redacção que encontrámos, nenhum se mostrou disposto a falar sobre este assunto. Confidências ou estatísticas exactas sobre pessoal — existem por vezes três pessoas para o mesmo lugar — no caso de serem publicadas, seriam de natureza a desencadear uma daquelas greves, que ameaçadoramente suspensas como uma espada de Dâmocles sobre os jornais. É que muitos deles não sobreviveriam após uma interrupção de publicação mesmo curta que fosse.

É inútil abordar, a não ser para «evocar um jornal do ano 2000» a utilização de processos modernos de «offset», foto-composição, composição por computador ou programada. Embora tenha sido um jornal britânico o primeiro jornal do Mundo a transmitir em 1967, durante 15 minutos, por intermédio do satélite «Early Bird» para o jornal «El Mundo» de San Juan de Puerto Rico (a 7000 quilómetros de Londres) graças a um sistema de duplicação à distância, será necessário, como dizem os «barões» da Imprensa britânica, uma pequena revolução para que nas tipografias dos jornais se chegue a por em funcionamento [illegible] técnicos que já detêm [illegible] provas noutros lados.

A susceptibilidade dos sindicatos operários das tipografias e a sua desconfiança pelas novas técnicas, explicam-se pelo seu cuidado em não diminuir o número de empregos.

As associações de assalariados mais importantes na Imprensa, são a «National Graphical Association» (N. G. A.) e a «Society of Graphical and Allied Trades» (SOGAT), que agrupam numerosos operários tipógrafos, existindo no interior de cada empresa secções sindicais de diferentes tendências mas animadas por um mesmo espírito corporativista, e que agem, em determinadas circunstâncias, em função da situação particular do jornal.

Basta uma única comparação para ressaltar esta particularidade da Imprensa britânica. Para redigir, fabricar, vender e administrar o «Monde» que, em 1973 saiu com uma média de 32 páginas e uma tiragem média de 510 000 exemplares, foram precisas 1169 pessoas, de todas as categorias profissionais. O «Times», que em geral sai com 23 páginas formato grande (tiragem de 345 000 exemplares) emprega mais ou menos para as mesmas tarefas, mais de 2000 pessoas.

As dificuldades de transformação técnica e as provenientes da situação económica são comuns a todos os grandes jornais londrinos. Há outros que as conhecem ou que se inquietam com o seu possível aparecimento.

É o caso do «Daily Express», vedeta do Grupo Beaverbrook, que também edita o «Sunday Express», «Evening Standard», jornais de província, que tem interesses na televisão privada, num negócio de pasta de papel e numa sociedade petrolífera. Lord Beaverbrook que passa a vida «a seguir o Sol à volta do Mundo no seu iate» tinha dado instruções concretas ao conselho de administração dos jornais que são propriedade do seu grupo. Tinha-lhes ordenado «que mantivessem a política imperial que ele tinha preconizado durante numerosos anos e que estivessem atentos para que só pessoas que apoiassem essa política, fossem nomeadas como novos membros dos sindicatos de gestão».

Atendendo ao que resta da Commonwealth, estas instruções podem ser consideradas caducas. O «Daily Express», classificado como popular, que tirava cerca de 4 000 000 de exemplares em 1966, desceu para 3 227 000 exemplares em Junho de 1974. A interrupção da publicação do «Scottish Daily Express», feito em Glasgow, após uma série de setenta greves, foi um sério golpe. Actualmente, em Londres tenta-se a todo o custo melhorar a gestão. Apenas a título de exemplo, podemos dizer que o «Daily Express» emprega cerca de quarenta fotógrafos contra os 4 do «Daily Telegraph». Também há duas forças no sentido de melhorar a qualidade e de atenuar a reputação que o jornal tem de «popular», para o que acaba de eleger um novo chefe de redacção, Peter Barnett, até ao momento redactor do «Evening Standard».

Embora pertencendo ao Grupo I. P. C. (International Publishing Corporation), que em 1973 teve 14 400 000 libras de lucros antes da dedução dos impostos, o «Daily Mirror» inquieta-se com a ascensão do «Sun». Com efeito o «Mirror» orgulhava-se de ter a tiragem mais elevada de todos os jornais do mundo não comunista, com 4 200 000 exemplares distribuídos diariamente sendo apenas ultrapassado pelos três jornais diários japoneses.

A reconquista desta supremacia está posta de parte. Mas isso não impede que o «Mirror» tenha insónias por causa do «Sun» — esse jornal do australiano Murdoch, que possui também o «News of the World», vinte e seis jornais de província, interesses na televisão e na rádio comerciais. O «Sun», partiu bem de baixo, quando em 1964, tomou a direcção do jornal dos trabalhistas, «Daily Herald», passou de 1 228 000 exemplares para 3 227 000 exemplares no último mês de Junho. E continua a prosperar, tentando ser o mais popular entre os populares, praticando o que em Londres é conhecido pela «soft porno», ou seja a pornografia que não é agressiva, que é «delicada», publicando diariamente na página 3, uma fotografia de mulher se não nua, pelo menos «sugestivamente» envolta numa certa roupagem transparente. «Os ingleses do povo que não vão geralmente a uma «sext shop» ficam todos contentes por encontrar essa fotografia no seu jornal», afirmou-nos um repórter do «Mirror». É preciso acrescentar que enquanto o «Sun» ia assim piscando o olho aos seus leitores, contando-lhes até certas histórias consideradas estranhas, etc., no «Mirror», Anthony Miles esforçava-se, com toda a dignidade, para elevar o nível intelectual do jornal, no que, de resto, não tem sido financeiramente compensado.

Entretanto e enquanto na Fleet Street se vão vivendo estes jogos de concorrência, aliás já habituais, tal como o facto de os jornais populares estarem sempre prontos a pagar por qualquer preço, um exclusivo um pouco escandaloso, o governo de Harold Wilson, preocupado com a desaparição do «Scottish Daily Express» comprometeu-se a dar 1 500 000 libras a uma espécie de cooperativa, que produziria um jornal da manhã em Glasgow desde que os sindicatos e os particulares contribuíssem com igual quantia. Ao que parece, já estão reunidas 1 400 000 libras, porém os sindicatos dos tipógrafos, excepto o de Glasgow, tem-se mantido prudentemente afastados desta ideia inovadora. A razão oficial dada pelos responsáveis dos sindicatos londrinos é que «talvez não seja grande negócio». A razão oficiosa e verdadeira consiste porém no facto do sindicalista operário, que conduziu à greve no tempo do «Scottish Daily Express», se comprometer agora a fabricar um jornal semelhante com menos dois terços de pessoal! Como defender em seguida os operários das tipografias de Londres, se se encoraja uma iniciativa que pareceria dar razão aos patrões?

E enquanto alguns diários se inquietam com o futuro, outros há traçando projectos que parecem insensatos aos «barões» da Imprensa, segundo os quais um jornal popular não pode viver com menos de 2 000 000 de leitores.

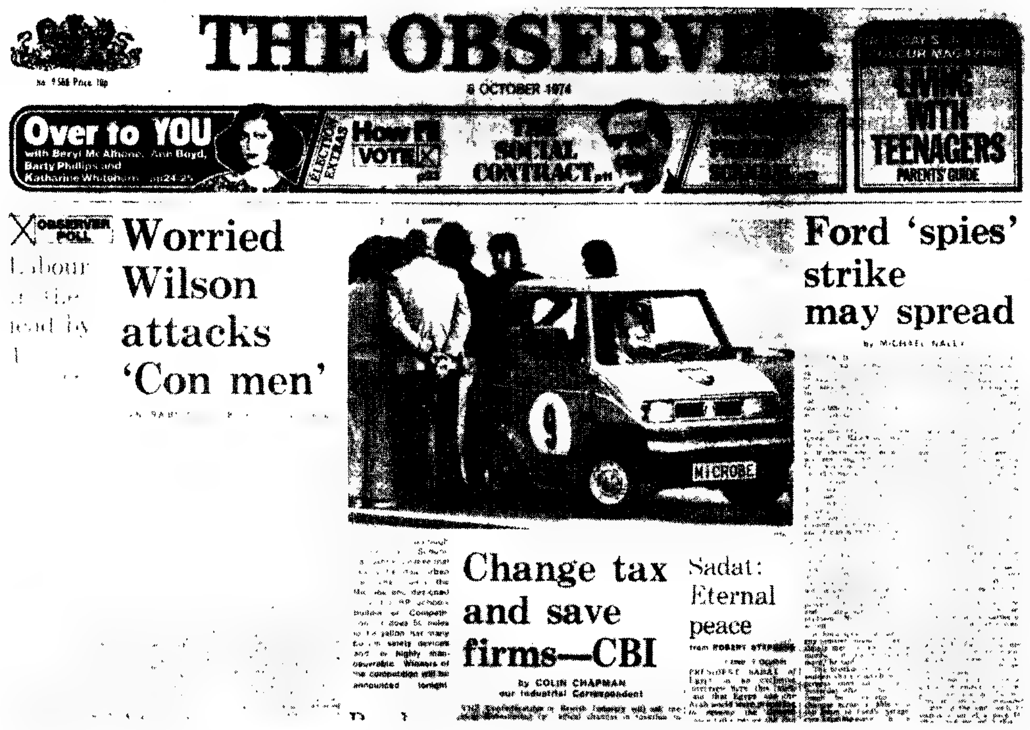
Nada disto impede que um excelente jornalista, muito estimado no meio, Patterson, se prepare, para em conjunto com uma pequena equipa lançar um diário londrino, que apenas se debruce sobre os grandes acontecimentos mundiais e sobre a vida da cidade. Terá por título «The Globe». Ao que parece, falta reunir o dinheiro para fundar uma cooperativa com os profissionais que se lançarão na aventura. Perante a Imprensa dos grandes «trusts», esta iniciativa merece toda a simpatia.

No tocante à publicidade, os trabalhistas gostariam de a ver equitativamente repartida entre todos os jornais. No já mencionado relatório do Partido Trabalhista «The People and the Media», dão uma sugestão que suscitou uma oposição unânime em Fleet Street. Tratava-se de criar um organismo de Estado que recolheria a publicidade e a distribuiria pelos jornais.

Embora possa ser grave a situação da Imprensa britânica de opinião — os trabalhistas não têm jornal, e os sindicatos operários recusaram em 1964 tomar a responsabilidade do «Daily Herald» — a constituição de um organismo de Estado encarregado de recolher e de distribuir a publicidade seria visto como um princípio de nacionalização da Imprensa.

A seguir: A IMPRENSA ITALIANA.

Por MAURICE DENUSIÈRE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»


THE OBSERVER
No 9568 Price 10p
6 OCTOBER 1974
Over to YOU with Beryl McAlhone, Ann Boyd, Barty Phillips and Katharine Whitehorn pp24-25
ELECTION EXTRAS
How I'll VOTE p23
THE SOCIAL CONTRACT p11
LIVING WITH TEENAGERS
PARENTS' GUIDE
OBSERVER POLL
Labour at the lead by
Worried Wilson attacks 'Con men'
Ford 'spies' strike may spread
Change tax and save firms—CBI
by COLIN CHAPMAN our Industrial Correspondent
Sadat: Eternal peace
from ROBERT STEPHENS

A parte superior da primeira pagina do jornal britânico «The Observer», que, com a sua tiragem de 750 mil exemplares, é um exemplo da característica Imprensa dominical britânica

DÉFICIT DE CEREAIS DOS PAÍSES POBRES

Qual será a situação alimentar mundial se nos próximos dez anos não for lançado nenhum programa de luta contra a subnutrição, se subsistirem as enormes diferenças de rendimentos e se a estrutura de obtenção de comida permanecer igual? Os técnicos que prepararam a conferência de Roma apresentam, com muitas reservas, as suas previsões.

A procura alimentar mundial aumentará a taxa anual de 2,4 por cento, 2 por cento devidos ao crescimento demográfico e 0.4 ao aumento do poder de compra. Todavia esta taxa média dissimula as sensíveis diferenças entre os vários grupos de países: nos países desenvolvidos a procura aumentará apenas 1,5 por cento. Nos países pobres essa percentagem será de 3,5 por cento. Ao nível dos produtos, o consumo dos países em vias de desenvolvimento aumentará de 3,3 por cento para os cereais, 4,4 por cento para a carne e 4,7 por cento para o peixe. Apesar de tudo, o regime alimentar «médio» desses países será nitidamente menos «rico» que o dos países desenvolvidos. 73 por cento de calorias virão dos cereais, das féculas e do açúcar, contra 47.

As projecções efectuadas a partir da situação de oferta de géneros alimentares entre 1963 e 1973 indicam que até 1985 a produção aumentará de 2,4 por cento nos países desenvolvidos capitalistas, de 2.6 por cento nos países pobres e de 3,5 por cento nos países da Europa de Leste e na União Soviética.

Por outras palavras, ao fim de dez anos, os países pobres estarão dependentes das importações alimentares em proporções sempre crescentes. O «deficit» em cereais destes Estados será pelo menos de 85 milhões de toneladas, três vezes mais do que as suas importações brutas de 1970. Tomando como base o preço médio da última campanha, 200 dólares a tonelada, isso representaria uma despesa de 17 mil milhões de dólares. Ora no quadro dos acordos comerciais existentes, a maioria dos países não poderia pagar tais importações.

As previsões foram estabelecidas em bases relativamente optimistas. Porém se no decorrer dos próximos dez anos houver várias colheitas más, as necessidades de importação dos países pobres poderão ultrapassar os cem milhões de toneladas.

«Le Monde»/«DL»

NACIONAL

NA FACULDADE DE DIREITO

IR OU NÃO IR A EXAMES — EIS A QUESTÃO

Por um máximo de 200 votos a favor, foi aprovada, ontem à noite, em reunião de alunos de Direito, uma proposta de passagem de ano apenas condicionada à entrega e discussão de trabalhos por um ou mais estudantes, competindo a cada curso definir as formas específicas de discussão. Esta proposta era subscrita pelo grupo denominado «Por uma Escola Democrática e Popular» (o mesmo que convocou a reunião e ocupou a mesa da direcção dos trabalhos). Derrotou uma segunda, apoiada pelos «Grupos de Intervenção Socialista» e pelo grupo «Em frente pelo controlo estudantil da escola capitalista» e que pretendia passagem nos mesmos moldes, mas obrigatoriamente com a presença de monitores ou assistentes nas reuniões de discussão dos trabalhos.

A proposta vencedora reuniu, como dissemos, um máximo de 200 votos favoráveis (não foi exigida a contagem) contra bastante menos de 100 da proposta derrotada. Recorde-se que a Faculdade de Direito de Lisboa tem aproximadamente quatro mil alunos.

A reunião começou às 22 15 com 619 estudantes na Aula Magna da Reitoria. Pouco a pouco foram saindo em termos de nem metade se encontrar na sala quando, às 0 e 45, se procedeu à votação.

A não ser anulada esta decisão, pela grande massa de alunos corre-se o risco de graves confrontações na Faculdade, mesmo de ordem física, já que ao recusarem-se as avaliações de conhecimentos, com datas marcadas e a principiarem no dia 18, contradiz-se frontalmente o que em reuniões gerais anteriores (em Julho e Setembro) foi decidido e reafirmado. Aprovou-se também uma moção de censura à C.P.E.

Por isso mesmo deve ser convocada para amanhã à noite nova R.G.A. — Apoiada ou não pela Comissão Pré-Eleitoral, única estrutura associativa democraticamente eleita — susceptível de anular as decisões minoritárias que pretendem fazer tábua rasa do anteriormente decidido.

Aliás, o funcionamento da assembleia de ontem explica claramente o que se pretendia. Os cursos intensivos chegam ao fim sem que as sucessivas tentativas de boicote tenham produzido qualquer efeito. Não obstante isso, convoca-se uma R.G.A. com o primeiro ano a servir de apoio «legal» e com uma ordem de trabalhos em que os exames só apareciam em terceiro lugar. Estava marcada discussão prévia das prisões de alguns estudantes como consequência dos incidentes verificados quando do comício da C.D.S. e a destruição de propaganda do grupo «Por uma escola democrática e popular».

Mal a reunião principiou, para funcionar como R.G.A. (pois assim o decidiram os presentes) os exames passaram para primeiro e único ponto de discussão. Quando da votação, com cinco propostas na mesa, todas diferentes na generalidade e na especialidade, a mesa decidiu, por ela, reduzi-las à simples questão: sim ou não aos exames. Votou-se pelo «não» e só depois foram separadas as propostas «convenientes» àquela votação.

Toda esta mecânica foi, porém, ultrapassada no aspecto risível por uma proposta que conquistou fortes simpatias na sala, mas não conseguiu superar na votação a dos convocantes e controladores da reunião. Apresentou-a o grupo ANAR de identificação anarquista. Propunha, após vários considerandos que fosse proibida a entrada na sala de exames dos professores «ou outros fiscais»: que os estudantes levassem todos os elementos de estudo que «muito bem entenderem» para as salas de exame; que se adoptassem cânones verificados de respostas às perguntas, os quais seriam postos a circular: e que todos fossem qualificados de aptos, bastando para o efeito preencher devidamente a folha de exames «de acordo com os moldes adoptados». Concluia a proposta, que, desta maneira, todos se contentariam e o País teria também os técnicos de que precisa!...

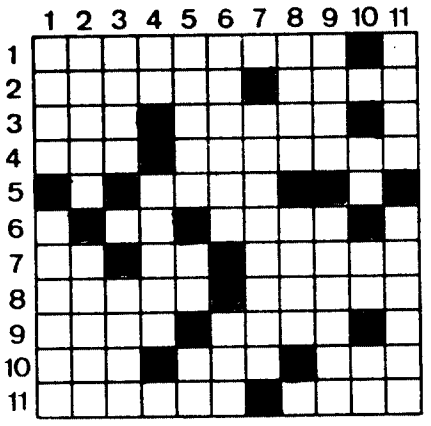
O assunto pela sua gravidade, voltou à discussão dos cursos durante a manhã para confirmação da reunião geral para amanhã à noite, convocando-se a estrutura associativa ou apenas os grupos de estudantes que não estão dispostos a permitir a fraude de decisões.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10935

HORIZONTAIS:
1 Concelho do distrito da Zambézia.
2 Ave, o mesmo que pega. Içar.
3 Época. Poisa no mar (o avião). Artigo definido.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Roeram.
5 Cidade de Itália.
6 Nome de letra. Arméu.
7 Aqui. Rado (s.q.). Encolerizei.
8 Prendera. Ganha ranço.
9 Lábios. Leito.
10 Faça subir. Recusa. Oco.
11 Ramalhetes. Ir para fora.



VERTICAIS:
1 Deseja. Terminar.
2 Dar urros. Atasca.
3 Estavas. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
4 Nota musical. Grita.
5 Levantara. Sódio (s.q.). Níquel (s.q.).
6 Sugara o leite materno. Cabelos brancos.
7 Arremessarão.
8 Cidade do Japão. Dão mios.
9 Prender com elos. Enfeitava.
10 Campeão. Era Cristã. Nesse lugar.
11 Sulcam a terra. Abonador.

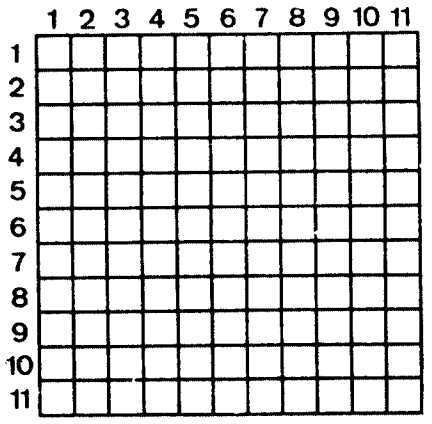
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7093

HORIZONTAIS:
1 Letra grega. Canção de barqueiros.
2 Versejo. Comer à ceia.
3 Doutoras. Móveis sobre os quais se come.
4 Érbio (s.q.). Cidade de Portugal.
5 Romance de Eça de Queirós. Unes.
6 Letra grega. Pequeno símio do Brasil. Nesse lugar.
7 Bario. Homem que trabalha muito (fig.). Prefixo que designa afastamento.
8 Sadias. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
9 Rio dos Estados Unidos. Vagueia.
10 Natureza animal. Lavrais.
11 Plantio de amieiros. Pronome possessivo.



VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Lousada. Pua.
2 Definhara. Medida de líquido da Alemanha.
3 Ave pernalta. Satélite de Júpiter. Sonso (Gir Bras).
4 Sente prazer. Espécie de embarcação antiga.
5 Restos mortais. Artigo definido (ant.).
6 Suspiro.
7 Batera. Prefixo de privação.
8 Aguço. Realizo.
9 Rente. Nota musical. Lavras.
10 Nome genérico das plantas erbáceas. Camareira. Zombas.
11 Pássaro dentirrostro cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. Inflamação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10934

VERTICAIS:	HORIZONTAIS:
1 Questão. NÃO.	1 QUEM. Ve. VAI.
2 Ur. Orçara.	2 Urdido. Ciam.
3 Edace. Iates.	3 Amolaram.
4 Mimas. Omar.	4 Soca. Tre.
5 Dó. Olas.	5 Três. Arroto.
6 VOLTA. As. Se.	6 AC. Ias.
7 Arrumou.	7 Oaio. Amor.
8 Crêr. Osaca.	8 Ramosos. Pu.
9 Via. Rio. Or.	9 Natal. Ua. Om.
10 Aam. Ta. Pola.	10 Eras. Cola.
11 Im. Costumas.	11 Ois. Secaras.

PROVÉRBIO: Quem vai não volta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7092

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Presa. Ciara.	1 Pagam. Apita.
2 Airam. Odiar.	2 Ririas. Enes.
3 Gramo. Perna.	3 Eras. Opiara.
4 Ais. Rua. Aço.	4 Sam. Cura. Ai.
5 Ma. Catre. Ás.	5 Amora. Oso.
6 Sou. Aar.	6 Uta. Cu.
7 Pro. Eco.	7 Copar. Enal
8 Peias. Nossa.	8 Ide. Eaco. Ba.
9 Ina. Oca. Ne.	9 Aira. Aos. Ar.
10 Terá. Baco.	10 Rançar. Seca.
11 Asais Paras.	11 Araós. Nanos.

Plano de auxílio da N.A.T.O. a Portugal

LONDRES, 14 — (R) — A Organização do Tratado do Atlântico Norte (O.T.A.N.) está a receber pedidos para lançar algo semelhante a um novo Plano Marshall para auxiliar países que fazem parte do sistema defensivo europeu.

A ideia é de dar ajuda económica e conhecimentos tecnológicos a Portugal, Grécia, Itália e Turquia. O autor do projecto, o alemão Carl Damm, disse que os países industrializados da Europa Ocidental têm a responsabilidade de ajudar ps países menos desenvolvidos da Europa Meridional.

Numa delcaração feita aos jornalistas, Carl Damm disse: «Um tal auxílio garantiria condições de estabilidade económica e política e, consequentemente, ajudaria a impedir cruses similares à ocorrida recentemente em Chipre».

Prosseguindo, acrescentou: «Os europeus têm-se contentado, há demasiado tempo, em apoiar-se no esforço militar dos Estados Unidos ou na diplomacia norte-ameircana para solução de quaisquer problemas levantados em países menos desenvolvidos.

«Mas a única política possível a ser adoptada pelos países europeus será a oferta de auxílio generoso que permita aos países menos desenvolvidos melhorarem as suas próprias condições e passarem também a ser sólidos pilares da Aliança Atlântica».

O FUTURO DE PORTUGAL NA O.T.A.N.

BRUXELAS, 14 — «Portugal sairá da O.T.A.N. se a maioria do seu povo assim decidir», afirmou o major Victor Alves, ministro sem pasta do Governo Português e adjunto do Primeiro-Ministro na pasta da Defesa, numa entrevista concedida em Bruxelas.

O major Victor Alves esclareceu que o problema da associação portuguesa com a O.T.A.N. não será discutido senão depois das eleições gerais de 1975.

Mas «se o povo português desejar a retirada da O.T.A.N. depois das eleições de 1975, a vontade do povo será cumprida», esclareceu o ministro.

Referindo-se às relações entre Portugal e a O.T.A.N. o major Victor Alves acresncentou: «Há uma especulação generalizada a respeito das actuais relações entre Portugal e a O.T.A.N., mas a verdade é que não temos qualquer problema.

«O Programa do Movimento das Forças Armadas indica que os tratados de aliança, como a O.T.A.N. serão respeitados. Não o alteraremos».

Respondendo a perguntas àcerca da Base das Lajes, disse o ministro português. «Não posso entrar em pormenores àcerca das negociações que ainda continuam, mas posso dizer que propusemos alterar algumas das cláusulas do antigo contrato».

Referindo-se às próximas eleições, o major Victor Alves afirmou: «Estaremos vigilantes para ver o que acontece à democracia, mas seria certamente um perigo para a democracia se as Forças Armadas se envolvessem no campo dos partidos políticos».

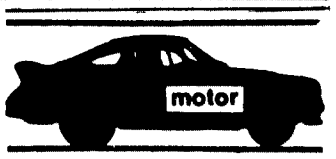
O major Victor Alves partiu hoje para Londres, onde conferenciará com o secretário-geral da O.T.A.B., Joseph Luns, e onde asssistirá à reunião dos parlamentares da organizacão.

Despedidas na Movex sete operárias

Depois de a Movex — Sociedade de Construções de Móveis Metálicos — ter despedido sete trabalhadoras, uma das quais em estado de gravidez, realizou-se uma reunião no Ministério do Trabalho em que o representante da empresa se comprometeu perante os representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Escritórios e Electricistas a anular o despedimento daquela trabalhadora. Simplesmente, quando esta pretendeu entrar na empresa foi impedida de o fazer.

Numa reunião posterior o representante da empresa deu o dito por não dito, declarando que não tencionava admitir a operária grávida. Consta ainda que a empresa tenciona despedir o pessoal feminino.

Quando as mulheres auferiam salários muito inferiores aos hos homens tornava-se evidente que eram a mão-de-obra preferida dos patrões. Agora que os metalúrgicos conquistaram o direito de salário igual para trabalho igual, o patronato reaccionário começa a despedir as trabalhadoras, procurando criar dificuldades no avanço da democratização do País para poderem continuar a exploração desenfreada que vinham praticando no anterior regime



«A Comissão Directiva do **SINDICATO DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM, MASSAS e SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA** convoca por este meio todos os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 17 (Domingo), às 9 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ratificação da decisão tomada na Assembleia de 9 de Junho;
— Discussão e aprovação do Contrato-Tipo.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia terá início uma hora mais tarde.»

Agradecemos desde já e apresentamos a V. Ex. os nossos melhores cumprimentos.

O Presidente
(ilegível)

SINDICATO PORTUGUÊS DOS VENDEDORES DE JORNAIS E LOTARIAS

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os n.ºs 1 e 2 da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral que teve lugar em 26 de Outubro e a requerimento da Direcção, nos termos do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para:

Informação e esclarecimento sobre o andamento das negociações em curso com os Grémios da Imprensa Diária e periódica, que tem tido lugar no Ministério do Trabalho.

Estas assembleias irão funcionar nos locais, datas e horas, abaixo indicadas:

BEJA — Às 14 horas do dia 17 do corrente, na Sede da Sociedade Capricho Bejense — Rua da Moeda n.º 10
COIMBRA — Às 21 horas do dia 16 do corrente, na FNAT-LIVRE.
LEIRIA — Às 15 horas do dia 16 do corrente, nos Escritórios da Agência Carvalho — Garagem Claras
LISBOA — Às 10 horas do dia 17 do corrente, na Sede do Grupo Desportivo da Mouraria, Travessa da Nazaré, 20 - 1.º
PORTO — Às 10 horas do dia 17 do corrente, na Rua Alfredo de Magalhães, 110-1.º

Lisboa, 13 de Novembro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral
JAIME MATOS D'ALMEIDA

NACIONAL

M.F.A: total confiança no Governo Provisório

. A Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas divulgou ontem, ao fim da tarde, um comunicado a propósito de um artigo publicado no último número do «Boletim» das Forças Armadas. O comunicado, em que o M. F. A. reafirma a sua total confiança no Governo Provisório, é do seguinte teor:

. «Tem a Comissão Coordenadora do M. F. A. conhecimento que se têm gerado algumas especulações em torno de um artigo publicado no último número do Boletim do M. F. A. intitulado «Do Político ao Económico».

Admite a C. C. do M. F. A. que, por uma questão de forma, alguns leitores sejam levados a interpretá-lo como um indício de falta de unidade de pensamento e acção entre o M. F. A. e o Governo Provisório, ou, noutro plano, como uma manifestação de menos confiança em alguns dos seus ministros.

Impõe-se por isso que, de pronto, se esclareça uma situação que, susceptível de ser utilizada pelos inimigos da democracia na sua constante actividade de intriga divisionista possa contribuir para a paragem ou recuo de um processo que, dia a dia, reforça ainda mais a unidade entre todas as forças progressistas do País.

O M. F. A. tem a justa consciência das condições adversas em que, até há bem pouco tempo, o Governo Provisório foi obrigado a desenvolver a sua acção e, também, da enorme e dramática herança que o fascismo deixou a todos os portugueses.

Não é uma tarefa fácil o trabalho de reconstrução nacional em que estamos empenhados; nem tão-pouco será de imediato, por decreto, que o povo português atingirá aquele nível de vida com que sonha há dezenas de anos. A democracia e a felicidade constroem-se com a participação de todos e progressivamente.

O M. F. A. entende que, na fase actual da vida da Nação, uma das suas missões é manter-se vigilante em relação às manobras da reacção e atento às expressões da vontade e aspirações da população, procurando acompanhá-la no seu trabalho e nas suas preocupações.

É neste contexto, de cumprimento da sua missão de acompanhar as aspirações e preocupações populares, que deve ser feita a interpretação do citado artigo do Boletim.

Reafirma-se deste modo a total confiança do M. F. A. no Governo Provisório, onde aliás, está presente, na certeza que o seu labor continuará a desenvolver-se ao encontro das necessidades e aspirações do povo.

A dinamização do meio rural

Continuação da pág. 3

ciável valor para a criação duma verdadeira metodologia do ensino do português como língua mãe e como língua estrangeira.

Que este apelo encontre eco em quantos se envolveram em experiências idênticas e delas tivesse um verdadeiro incentivo para a busca de soluções.

Imprescindível seria uma adesão de intelectuais e estudiosos portugueses através duma coordenação de elementos de base científica abrangendo os vastos campos envolvidos por esta acção, nos meios rurais.

Linguistas, etnólogos, sociólogos colocando a investigação e o labor dos seus campos escíficos ao serviço imediato e directo do País, dentro do espírito duma universidade viva, polarizadora da cultura e dos interesses gerais.

É tarefa de sólida vontade e de verdadeiro amor, a da reconstrução dum país.

REVENDEDORES DE GÁS

COLEGA:

No caso de estar interessado em estudar em conjunto uma solução para os problemas urgentes que nos preocupam, **recorte e cole num postal** a parte destacável.

À ANAREC **Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis**

RUA DA PALMA, 272-1.º — LISBOA-2

Estou interessado em comparecer no plenário a realizar no sábado dia 23 de Novembro de 1974 para debater os problemas da margem de comercialização, contrato colectivo de trabalho, etc.

Assinalo pela ordem 1.º, 2.º, 3.º, o local preferido:
LISBOA [ ] PORTO [ ] FIG. DA FOZ [ ]

FIRMA _____

LOCALIDADE _____

Instituto Superior Técnico

Aceitam-se candidaturas para assistente ou monitor nas seguintes disciplinas:

— **Preparação de Minérios II**
— **Hidráulica**
— **Organização de Produção**

Os interessados deverão comparecer na Secretaria do I. S. T. para preencherem uma ficha de inscrição como Assistente (ou Monitor), apresentando na altura um pequeno curriculum, no prazo de 8 dias a partir da data da publicação.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 55 153 - - para — «PERFIL DE CAIXILHO COM PERFIL DE INSERÇÃO».

Trata: CLARKE MODET & C.ª LTD.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA

Necrologia

ARMANDO ALEXANDRE COSTA

Faleceu o sr. Armando Alexandre Costa, de 68 anos, natural de Tortosendo - Covilhã, casado com a sr.ª D. Ana Celeste de Morais e Costa e pai das sr.as D. Maria Gabriela Morais Costa, D. Maria Alexandra de Morais e Costa e do sr. Mário Alexandre de Morais e Costa. O funeral a cargo da Agência Magno realiza-se amanhã às 10.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

QUARTETO DE CHARLIE MARIANO
NO HOT-CLUBE
DIAS 14, 15, 16 e 17 ÀS 22,30 HORAS

PATROCINADO POR
ALBERTO CORONEL, LDA.
LA CHEMISE LACOSTE

ACESSÓRIOS • CHAPAS • TUBOS • VARÕES
PE - PVC - PP
A. A. Gonçalves e C.ª, Ld.ª
R. dos Lusíadas, 50
TEL. 643121 LISBOA

NACIONAL

®EL
INTERNATIONAL

TAMBÉM PRESENTE NA

FILOTEL

10 a 17 Novembro

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES DE ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DAS LAJES DO PICO (1.ª FASE)

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado, realizar-se-ão dois actos públicos de concurso, um, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, e o outro em Lajes do Pico, na Câmara Municipal.

Depósito provisório ..... 147 500$00

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, ou na Câmara Municipal de Lajes do Pico, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 7 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

a) **Armando da Palma Carlos**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 1 para o fornecimento de Medicamentos, Matérias-Primas e Produtos Pró-Análise para o ano de 1975

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, da 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão recebidas nos Serviços Gerais e Económicos até às 12 horas do dia 4 de Dezembro próximo, realizando-se a sua abertura no mesmo dia a partir das 14.30 horas.

Lisboa, 11 de Novembro de 1974.

O Administrador,

Raul Repas Gonçalves

PROPOSTA DA COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO

FILOLOGIA ROMÂNICA COM DOIS DEPARTAMENTOS (Literatura e Linguística)

As comissões encarregadas da reestruturação da secção de Filologia Românica dão-nos conta, em vasta documentação, das diligências efectuadas para uma efectiva remodelação do curso, a ser aplicada, segundo a proposta final, a título experimental já no ano lectivo de 1974-1975, nomeadamente ao conjunto de disciplinas que constituiriam o primeiro ano dentro da nova perspectiva.

O que de mais importante nos parece haver nas propostas apresentadas é a ramificação da secção de Filologia Românica em dois departamentos: de Literatura e Linguística. A ramificação adoptada baseia-se, segundo a proposta, em critérios objectuais e metodológicos.

Seriam introduzidas, nos dois departamentos, novas cadeiras bipartíveis em unidades de valor; os tradicionais três períodos escolares seriam transformados em dois semestres.

Terminaria o regime de voluntariado, mesmo para os trabalhadores-estudantes. Horários pós-laborais funcionariam para estes, desde que vivendo na zona de Lisboa. Quanto aos alunos da província, adoptar-se-iam medidas ainda a regularizar.

Está proposto também um Departamento de Línguas, que «não só servirá como apoio aos departamentos e institutos da mesma faculdade, como permitirá, dentro de determinadas condições, a obtenção de diplomas em uma ou mais línguas, diplomas cujo valor se pretende que seja reconhecido a nível profissional».

Seria abolida a distinção entre aulas práticas e teóricas, considerando-se um único tipo de ensino de forma a haver, entre o professor e os alunos, uma dialética constante entre a teoria e a prática do conhecimento científico.

A divisão do ano lectivo em dois semestres visa sobretudo a busca de um método eficaz para se poder processar uma avaliação contínua de conhecimentos, o que implica a extinção de exames, que até aqui constituíam a fonte principal, senão única, de avaliação. Ainda segundo a proposta, uma parte das férias deveria ser ocupada com trabalho não universitário.

Estas propostas podem vir a ser, após efectiva prática, remodeladas.

PORQUÊ DEPARTAMENTOS?

Seria possível obter, em qualquer dos departamentos, um diploma de formação básica ou especializada, desde que o **curriculum** do aluno inclua um determinado número de disciplinas cursadas no respectivo departamento, as quais constituiriam a **dominante** do diploma obtido. Além destas cadeiras obrigatórias, a composição dos currícula permite a integração de disciplinas opcionais. Visa esta proposta uma maior maleabilidade, não deixando de existir, no entanto, um predomínio de disciplinas que atribuem ao trabalho profissional uma classificação especializada.

O ensinado versado em qualquer dos departamentos distribuir-se-ia por quatro níveis. O nível 1 seria introdutório, o 2 intermédio e o 3 e 4 avançados, ou seja, os que directamente implicam a especialização. É de salientar que os níveis de cada departamento não correspondem aos anos de um curso, a funcionar desde princípios de Outubro até fins de Janeiro e do começo de Março até final de Julho.

Os cursos de Linguística e Literatura teriam um ano propedêutico comum, constituído por três disciplinas: Introdução aos Estudos Linguísticos, Introdução aos Estudos Literários e Introdução às Ciências Humanas. Além destas disciplinas os alunos poderiam escolher uma língua. Ficaria, portanto, o curso reduzido a quatro cadeiras equivalentes a oito unidades de valor, leccionáveis em dois semestres.

A especialização nos dois departamentos, que poderia ser cumulativa, começaria no segundo ano.

UNIDADES DE VALOR (U.V.)

Cada disciplina seria uma unidade de valor, sendo a cadeira tradicional, como já referimos, a soma de duas U.V. (unidades de valor). O primeiro diploma, o da formação básica universitária, obter-se-ia ao fim da frequência de 24 unidades de valor equivalentes ao bacharelato de 15 cadeiras agora reduzido para 12. Dezoito U.V. seriam dominantes (obrigatórias), as 6 restantes subdominantes (opcionais).

Este diploma, que daria acesso a uma preparação profissional específica numa escola de tradutores, de secretariado, etc., exige a frequência de uma Escola Normal para o ensino primário, básico e secundário ou da Faculdade de Letras para o ensino superior e investigação com a exigência de 12 disciplinas semestrais durante dois anos e com prática pedagógica na Universidade.

Durante os últimos dois anos, a prática pedagógica deveria ser remunerada.

REESTRUTURAÇÃO DA LITERATURA

Após definir o sistema de equiparação geral, que vai desde a dos alunos com duas cadeiras de atraso até alunos sem nenhuma cadeira atrasada, a proposta distribui os quatro níveis pelos anos de curso e especifica a distribuição das dominantes e das opções.

Assim, segundo o esquema do novo curso, no primeiro ano funcionariam três cadeiras propedêuticas (obrigatórias) e uma opcional.

No segundo ano haveria também, uma opcional, a somar a três disciplinas do segundo nível (complementar)

No terceiro ano, duas opcionais e duas do segundo ou terceiro nível (especialização), conforme as precedências.

No quarto ano três cadeiras do terceiro nível e uma opcional

No quinto ano, um seminário e uma opção.

As literaturas seriam organizadas por núcleos, tendo um tema diferente em cada semestre.

As saídas profissionais que o Departamento de Literatura possibilitaria, compreendem diversas especializações ao dispor do aluno, a saber: História da Literatura, Sociologia da Literatura, Literaturas Nacionais (Ares Culturais), Teoria Literária, Literatura e Outras Artes e Teatro (designação provisória).

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA

Também este departamento, à semelhança do de Literatura, seria ramificado em quatro níveis correspondentes ao curso completo. Após as remodelações adoptadas, ficaria o aluno do Departamento de Linguística com a possibilidade de obter o grau de licenciado em Sociolinguística, Linguística Histórica, Fonologia/Fonética Acústica, Sintaxe e Semântica e Teoria da Linguagem.

Sendo o primeiro nível propedêutico, constariam do núcleo de Introdução aos Estudos Linguísticos a Linguística Geral e a História da Linguística, a Introdução à Semântica, à Língua Transformatica e à Semântica Generativa.

Como disciplinas complementares haveria, entre outras, a Sintaxe e a Semântica do Português (de que já apareceu uma proposta de programa do assistente João Malaca Casteleiro), a Dialectologia e uma propedêutica — Fonologia Generativa.

Maria Helena Mira Mateus apresentou uma proposta de programa para a disciplina de Fonética e Fonologia.

Das disciplinas propriamente ditas de especialização salientamos a Linguística e Pedagogia, a Sociolinguística, a Psicolinguística, a Linguística de Texto e a Linguística e Poética.

Segundo a comissão, estas propostas devem ser ainda acrescidas de modificações ou aperfeiçoamentos a efectuar no decorrer de futuras reuniões.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º

3-0001/75 — Plasma humano
3-0002/75 — Halotano
3-0003/75 — Produtos de Radiologia
3-0004/75 — Soros
3-0005/75 — Antibióticos
3-0006/75 — Produtos de Laboratório
3-0007/75 — Especialidades farmacêuticas
3-0008/75 — Gases medicinais

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 5 de Dezembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão obter no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as repectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Novembro de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO

Alexandre Pinheiro

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(ZONA SUL)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, desde 28 de Outubro de 1974 e até aviso em contrário serão feitas as alterações seguintes de segunda a sexta-feira:

Comboio n.º 9010 com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana à 6-25 horas, passa a circular pela Linha do Sul (via Beja) com saída de Funcheira às 10-10 horas.

Os passageiros desta circulação com destino às estações da Linha do Sado, transbordam em Funcheira, seguindo pela automotora que parte desta estação às 11-15 horas.

Automotora n.º 9122 com partida de Funcheira às 11-30, passa a efectuá-la às 11-15 horas.

Supressão de segunda a sexta-feira, das seguintes circulações:

Automotora n.º 9110 com partida de Ermidas-Sado às 8-47 horas, no trajecto Águas de Moura-Barreiro.
Comboios n.ºs 9915 e 9926 com partidas de Barreiro às 8-31 horas e de Praias do Sado às 9-55 horas respectivamente, entre Setúbal e Praias do Sado.

O percurso entre Setúbal e Águas de Moura, e vice-versa, é assegurado por camionagem.

A C. P. pede ao Público a melhor compreensão para os inconvenientes que desta anormalidade possam resultar.

Boletim dos empregados de escritório

O Sindicato dos Profissionais de Escritório do distrito de Lisboa pede aos seus associados, dispostos a colaborarem na expedição (dobragem e endereçamento) do número especial do boletim informativo daquele sindicato (e que insere a nova portaria do sordenados mínimos) que compareçam na sua sede, na Rua Braamcamp, 9-2.º, a partir de hoje e a qualquer hora.

GERAL

"M" DE MOÇAMBIQUE, "M" DE MERCENARIO

A rota dos centuriões pode começar na Argentina

Existem caminhos em Buenos Aires que vão dar a Lourenço Marques. O itinerário pode começar num café da cidade, o «Blue Horse», e acabar dentro ou na fronteira de Moçambique. Os mercenários vêm de todo o lado, reorganizam comandos célebres e recebem bons soldos — revela a revista «Prensa Confidencial», da capital argentina.

Aventureiros de todas as raças, mandatários violentos dos grandes interesses em Moçambique, começam a escrever uma história secreta. Os primeiros passos da escalada que os irá conduzir directamente a Durban são esboçados normalmente às 19 horas, num encontro despretensioso no «Blue Horse».

Não podem comparecer ao encontro nem alemães, nem cubanos anticastristas, nem rodesianos ou nigerianos. Quanto ao capital, oculto na espessa teia das multinacionais, não se revelam nomes nem pormenores.

Logo no café, o interessado em arrancar para África, recebe algum dinheiro em dólares e cruzeiros, uma passagem de avião (só de ida...) e um passaporte. Aterrará em Manaus para um encontro marcado no n.º 211 da Rua Guilherme Moreira. Reunido com «alguém», será depois transportado para um campo a 10 quilómetros da cidade.

Escumalha vinda de toda a América Central e do «Cone» Sul (extremo Sul da América do Sul) reúne-se aos «veraneantes» de Manaus. Engrossado, o grupo ruma para o Rio de Janeiro. Do aeroporto do Galeão segue para a Europa e faz escala em várias cidades. Chegado à África do Sul exactamente a Durban, inicia as «démarches» decisivas para a sua actividade.

QUANTO CUSTA UM MERCENÁRIO?

Contratados como «especialistas em sondagens petrolíferas» após contacto no Edifício Eagle, n.º 311 de Smith Street, em Durban, o português António Martins, o italiano Giovanni Carta, o tristemente célebre Mike Hoare e o sul-africano Alaistair Wicks, entre outros, vão reorganizar os famigerados comandos 3, 5 e 7, que foram «activíssimos» no Yémen e no Biafra.

Toda a documentação dos mercenários é enviada para o n.º 1-5 da Rua Chantepaulet, em Genebra, onde lhes é aberta uma conta bancária e estabelecido um seguro de vida de 100 000 dólares para quem o beneficiário indique no contrato.

Os contratos são renováveis de 6 em 6 meses, sendo o soldo mensal de 1 300 dólares (32 500$00), com 50 por cento a receber imediatamente após o contrato e o restante a ser depositado numa conta especial.

A partir daqui, seguindo a ameaça do capital branco na Frente de Libertação de Moçambique, começa a metodologia do estrangulamento da Frelimo e dum país em descolonização.

A caminhada dos mercenários para Moçambique, segundo a «Prensa Confidencial» adianta o processo de uma nova luta no território libertado.

Concurso público para moedas comemorativas do 25 de Abril

. .Irão ser lançadas no mercado moedas comemorativas do «25 de Abril». De facto, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda abriu concurso, entre os artistas plásticos, para a execução de projectos para duas moedas de valor facial elevado, em liga de prata, e para uma medalha também comemorativa daquela madrugada.

Segundo os termos do regulamento do concurso, a interpretação é inteiramente livre devendo, no entanto, o tema ser traduzido em «linguagem e simbologia simples, incisivas e integrantes», de fácil leitura. As peças monetárias «deverão ter, entre si, elementos de unidade e relacionamento que as identifiquem como pertencendo à mesma emissão». O seu valor ainda está por definir, sabendo-se já que, depois de cunhadas terão os diâmetros aproximados de 35 e 37 milímetros.

O prazo para a entrega dos projectos termina no dia 20.

Empresa luso-alemã de préfabricados

. Tem o capital social de 10 mil contos uma nova empresa luso-alemã constituída em Lisboa e cuja escritura veio agora publicada no «Diário do Governo». A empresa, que adoptou a denominação de LA — Sociedade de Construções Pré-Fabricadas Luso-Alemã, Lda., tem a sua sede social e estabelecimento em S. João da Talha, concelho de Loures, na Estrada Nacional n.º 115, ao quilómetro 5. O seu objecto é o fabrico de elementos prefabricados para a construção civil e a sua comerciaalização.

De acordo com a escritura, o principal sócio é a empresa alemã Hochtief AG, uma das maiores empresas de construção civil da República Federal da Alemanha, que entrou na nova sociedade com uma quota de 5 mil contos. Os restantes sócios são a Sociedade Construtora Luso-Suiça, SARL (4950 contos) e a LA — Sociedade de Representações Luso-Alemã, Lda. (50 contos).

HOTEL ATLÂNTICO

MONTE ESTORIL —— Tel. 265170

Fins de semana até 15 Março 75

Preços em pensão completa (de Sexta a Segunda-Feira), por dia:

Casal ..... **520$00**
Pessoa só ..... **280$00**

Crianças de três a doze anos, desde que fique no quarto dos pais, 140$00.

QUIPESA, S. A. R. L.

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA E PETROLÍFERA

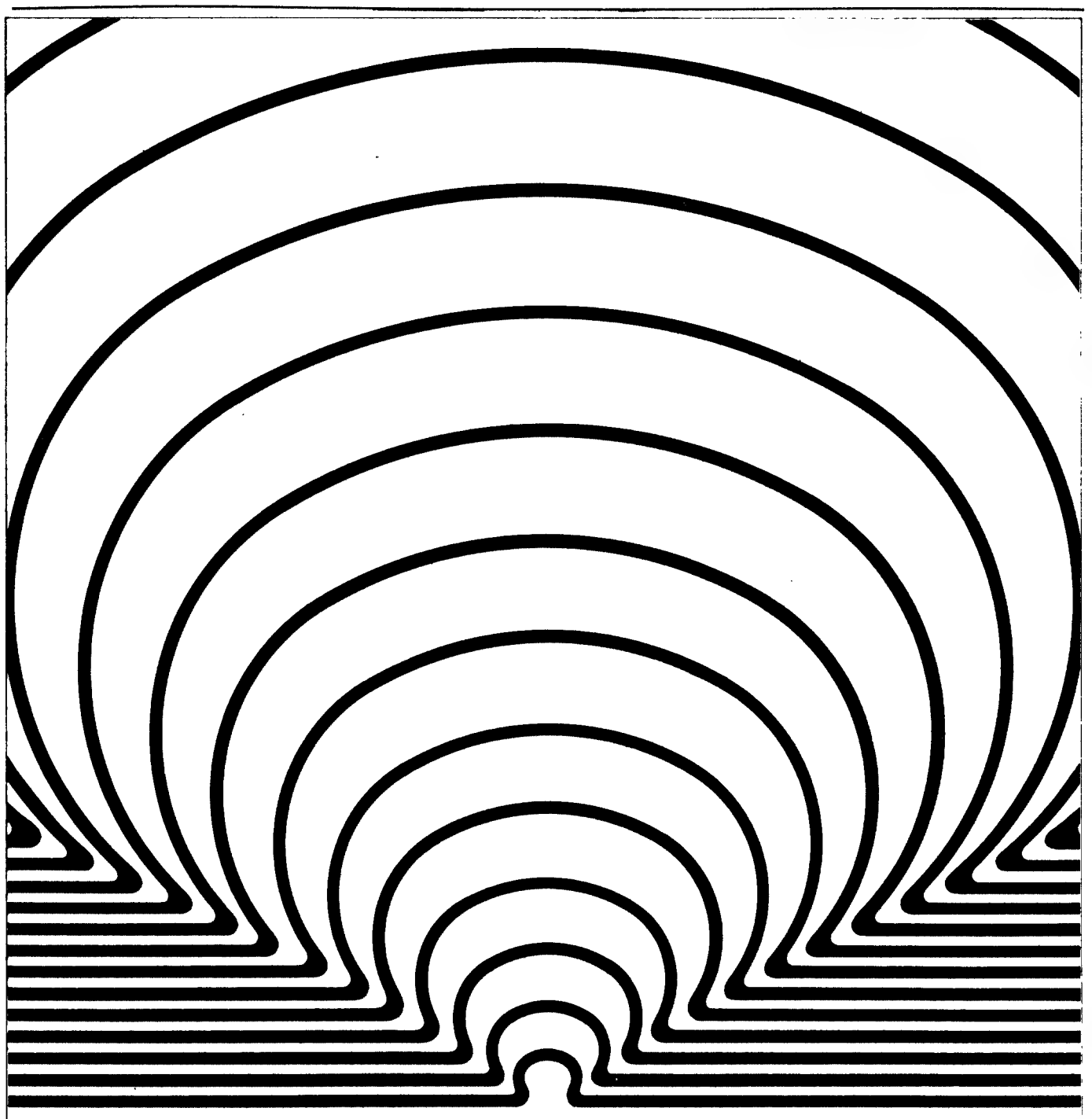
CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148-7.º-A, no dia 9 de Dezembro de 1974, pelas 16 horas, a fim de deliberar sobre o aumento de capital.

Lisboa, 13 de Novembro de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA
Dr. Carlos Cristo da Gama Rose



CIESA N.C.K.

CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País Das empresas, que ajudam o País a crescer.
Desde que a sua criatividade seja realista Desde que o seu realismo seja apoiado.
O desenvolvimento tem de ser sólido E também tem de ser rápido.

BANCO DA AGRICULTURA
RESPONDE RÁPIDO

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES DE 6 % EMISSÃO 1969/70

(1.ª E 2.ª FASES)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao período findo em 14 de Novembro de 1974, com os valores seguintes:

1.ª FASE — Cupão n.º 10
2.ª FASE — Cupão n.º 9

Juro ilíquido por obrigação ..... 30$00
Encargos o deduzir por obrigação 2$84

O pagamento destes juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS E BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 7 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão de Fiscalização
a) **H. Oliveira Sá**

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
A. J. de S. XXI, 5-D - Rua Infantaria 1[illegible] LISBOA
Telef. 22[illegible]3 Telef. 28[illegible]84

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ LDA
AV DUQUE DE AVILA 26-B
TELF 531094 LISBOA

70 51 31
CDS · INFORMA

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores para uma assembleia no próximo dia 15 de Novembro, às 21.30 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Contratação colectiva

2 — Ratificação da Comissão Directiva até às eleições em 31-1-75.

A DIRECÇÃO

ANESTESISTAS

Hospital de Jesus Cristo — SANTARÉM

Necessita de Anestesistas. Admissão imediata.

Condições de trabalho e remuneração a combinar. Acesso à Carreira Médica. Contactar Director Clínico do Hospital.

SENHORES CABELEIREIROS

A qualidade e o bom gosto é o nosso objectivo mais importante!

Visite a mais moderna e completa exposição do género! Vários modelos de bancadas, balcões, sofás, cadeiras, cadeiras de massagita, sauna para rosto, rampas de lavagem, mesas de trabalho, pulverizadores eléctricos Spraymatic, esquentadores eléctricos LA SCOZZESE, máquinas de café creme QUICK-MILI, vaporizadores e secadores EUROMATIC-DONATELLA, mod. 173 ultra-rápido c/ inversão de marcha automática e c/ garantia de 5 anos, navalhas e lâminas Magic, produtos, etc.

M. L. ABRANTES
Importador — Representante
R. Artilharia Um, 22-r/c. Esq., LISBOA-2—Telf. 652511

LINDOS CANDEEIROS
RUA DOS DOURADORES, 78 - LISBOA

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

200 habitações para
escritura imediata · ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE:
isenção de sisa até
31 de Dezembro de 1974

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

INVIL
Soc. de Transacções Imobiliárias S.A.R.L.
LISBOA
SET. BAI
V. FRANCA DE XIRA
SACAVEM

CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE LANTERNAS, FARÓIS E GASÓMETROS

A C. P. tem para venda 50 lanternas, 50 faróis e 50 gasómetros. Estes artigos podem ser vistos no Armazém Principal de Alcântara da Divisão de Abastecimentos, de 11 a 15 de Novembro corrente, das 10 às 12 horas.

Os possíveis interessados na sua aquisição devem enviar as respectivas ofertas, em separado, uma por cada lote, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, n.º 65 — Lisboa-2, até ao próximo dia 20.

NACIONAL

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Nunca serão postas em causa a disciplina, a unidade e a hierarquia

. Através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, o Estado-Maior do Exército tornou público um esclarecimento do seguinte teor:

. «1 — O general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, concedeu ao jornal «República», de 30 de Outubro de 1974, uma entrevista na qual, a certa altura, afirmou que o «novo Exército Português terá de ser, como aliás todas as outras instituições portuguesas, de raiz vincadamente democrática», o que, na sua opinião, não é antagónico com os princípios de ordem e disciplina, porque estão na base de qualquer democracia.

«2 — O jornal «Expresso» de 1 de Novembro de 1974, referia-se a essa entrevista, focando o problema da hierarquia nas Forças Armadas e concluindo que, dada a orientação democrática citada pelo general Carlos Fabião, será natural que os oficiais do M.F.A. mais prestigiados nas unidades sejam graduados no posto correspondente ao de comandante dessas mesmas unidades, passando a exercer esse cargo.

«3 — Impõe-se, sobre as opiniões publicadas no jornal «Expresso», difundir os seguintes esclarecimentos:

«I — Não pode inferir-se da referida entrevista concedida ao jornal «República» que o chefe do Estado-Maior do Exército tenha em mente adoptar o sistema hierárquico que o jornal «Expresso» preconiza. Tais conclusões são meramente subjectivas e carecem de qualquer fundamento.

II — Na construção de um novo Exército de raiz vincadamente democrática, impõr-se-à, naturalmente, uma revisão de vária legislação militar em vigor. Porém, certas alterações não deverão ser tão radicais como alguns poderão pensar. Designadamente, quaisquer que venham a ser as reformas a introduzir, nunca serão postas em causa a unidade, a disciplina e a hierarquia, princípios comuns às Forças Armadas de todos os países, sejam quais forem as ideologias que os governem.»

UMA DIRECÇÃO COLEGIAL NA ORDEM DOS ADVOGADOS

—propõe Guilherme da Palma Carlos

«Penso que há um papel importante a desempenhar pela advocacia na reestruturação da sociedade portuguesa, embora não possa esquecer-se que a advocacia tem de exercer-se no contexto desta. E só acessoriamente lhe será possível contribuir para uma efectiva evolução» — declarou-nos o dr. Guilherme da Palma Carlos numa conversa informal que tivemos com ele, no seu escritório, ontem à tarde. Como se sabe, numa reunião realizada anteontem na sede da Ordem dos Advogados, um grupo de advogados decidiu apresentar a candidatura daquele causídico à bastonaria da Ordem. Falando com o dr. Palma Carlos acerca desta proposta, não nos esquecemos da pergunta da praxe: como encarava ele o facto de se ver proposto para a candidatura de bastonário da Ordem. Respondeu-nos:

— Encarei-a com uma certa tristeza, visto que o meu nome foi escolhido devido a uma situação que se criou, ou seja: para evitar que houvesse uma divergência eventual de listas. E já agora quero esclarecer, na sequência da sua pergunta, que o meu irmão, dr. Manuel João Palma Carlos, apoia a minha candidatura. — Sorri e acrescenta: — **Mas na realidade eu sinto-me muito mais talhado para trabalhar num conselho, que propriamente para um lugar de presidência.**

No entanto, decidi aceitar a indicação porque penso que já é tempo de a Ordem funcionar em termos colegiais, e do Bastonário ser um coordenador de trabalho de um grupo de colegas e não de uma figura de representatividade proeminente, sobre a qual recaem todos os problemas, o que conduz a situações de sufocação. Considero-me, portanto, um membro do grupo que constará na minha proposta de conselho, o qual por motivos meramente conjunturais terá de encabeçar essas listas.

— Dr. Palma Carlos: acha que com o que se está a passar e com o que virá a passar-se de futuro com as eleições em vista para o bastonato da Ordem, podem liquefazer-se as ideias que circulam de que essa mesma Ordem foi, sempre, um organismo reaccionário?

Resposta pronta:

— Eu não creio que a Ordem se possa chamar de organismo pró-reaccionário ou reaccionário, uma vez que sempre tomou atitudes bem definidas em defesa das liberdades individuais. Mas o certo é que estava enquadrada num determinado tipo de legislação e actuação que criaram uma certa rotina e passividade, contra a qual se começou a reagir, principalmente a partir de 1971.

Conversámos informalmente. Sobre o passado também. O dr. Guilherme da Palma Carlos esteve envolvido nas questões académicas de 62. Defendeu na barra do tribunal homens como o nosso camarada Alexandre Oliveira e o dr. Sotto Mayor Cardia. E recorda:

. — **Estou ligado desde os tempos da última eleição para delegados (1971) a um grupo que está na base da minha candidatura e que sempre procurou activamente a democratização e dinamização efectivas da advocacia. Com a realização do I Congresso Nacional de Advogados, foi possível coligir quais as necessidades ou ambições da classe, relativamente a muitos dos aspectos do exercício da procurar a efectivação prática.**

Última pergunta:

. — E quanto à oposição nesta candidatura?

. Outro sorriso.

— **Bem, sabe, há pelo menos uma lista com muitas possibilidades. Tiveram tempo para trabalhar o terreno. Mas veremos...**

Material militar transferido do Porto para o Entroncamento

. No Norte do País verificou-se ao fim da tarde de ontem certo aparato militar e patrulhamento da P. S. P. e da G. N. R. em algumas estradas, o que motivou algumas especulações.

Em contacto com o Serviço de Informação do Movimento das Forças Armadas, foi-nos assegurado que «não tinha havido operações especiais nem prisões ao longo da noite».

No entanto, o oficial de Informação do Regimento de Infantaria 10 esclareceu-nos que desde há quinze dias estava prevista a transferência de material militar do Porto para o Entroncamento.

Essa transferência realizou-se ontem tendo sido acompanhado por uma escolta. Exactamente uma coluna militar do Porto acompanhou o material até ao Entroncamento tendo a G. N. R. e a P. S. P. participado nessa escolta em algumas localidades. Daí a atenção que pode ter despertado.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.

A Associação Portugal-U.R.S.S. promove, esta noite, no salão da Voz do Operário uma sessão sobre o tema «Ensino e vida na União Soviética» em que participam vários dos seus elementos.

A Associação elegeu, na última semana, o seu conselho distrital para a Beira Baixa. Constituem-no Fernando Paulouro Neves, Tito Zuzarte, Moniz Rebelo e Nogueira Pires.

A primeira iniciativa de intercâmbio será a realização, no dia 30, de um festival de ginástica que contará com a presença de atletas soviéticos, marcado para o Pavilhão Gimnodesportivo de Castelo Branco.

Mandado aposentar

Por despacho conjunto dos Ministérios da Administração Interna e dos Assuntos Sociais foi «mandado aposentar imediatamente o dr. Agostinho Gabriel de Jesus Cardoso, delegado de Saúde do conselho do Funchal, médico municipal das freguesias da Sé, Santa Luzia e da parte urbana da freguesia de Santa Maria Maior, da Câmara Municipal do Funchal, director do Serviço de Medicina do Hospital Distrital do Funchal e subdelegado do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

O dr. Agostinho Cardoso foi deputado à Assembleia Nacional no regime deposto.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Lei das Associações Sindicais

Convocam-se os delegados sindicais para uma reunião a realizar no dia 22 (6. feira) às 21.30 horas, no Instituto Superior Técnico (Salão Nobre), para apreciação do PROJECTO DE LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Dada a urgência de que este assunto se reveste, pede-se aos delegados que se desloquem ao Sindicato para lhes ser entregue o projecto (Apoio a Delegados Sindicais — 2.° andar).

Lisboa, 13 de Novembro de 1974

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

Queremos fazer um apelo aos delegados sindicais que fazem parte das brigadas de intervenção, de que, a concentração semanal desta sexta-feira, pelas 15,30 horas, se reveste de capital importância pelo que devem alertar todos os trabalhadores a COMPARECER.

Desta vez está em causa algo de muito mais grave e importante, que só a Luta Decidida dos trabalhadores pode resolver. O Burocracismo e Legalicismo está-nos a roubar e a prejudicar o processo democrático no nosso país. E nós queremos ter uma palavra a dizer na construção deste País. Digámo-la, tomando atitudes de luta em conformidade, na certeza de que assim ajudaremos ao cumprimento do programa do M. F. A., que entre várias coisas determina «SANEAMENTO».

COMPARECE E FAZ COMPARECER.
UNIDOS NA LUTA VENCEREMOS.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração, em Portugal, da patente de invenção:

N.º 54.919, para «Válvula de mistura»

Trata J. E. DIAS COSTA, LIMITADA — MARCAS E PATENTES — Rua Miguel Lupi, 16 r/c. — Lisboa-2 — Telefone 66 12 26.

MANGUEIRAS

kléber

Informamos as firmas/Revendedoras de produtos de borracha que temos p/entrega imediata mangueiras para: ar comprimido; vapor; soldadura; pulverização; pintura; produtos alimentares; água; vinho e produtos abrasivos. Temos também luvas em borracha para vários fins. Agradecemos contactem:

UTIC
DEPARTAMENTO KLÉBER — Av. Infante D. Henrique, Lote 343-C — Lisboa-6

COPRAI

COMISSÃO DE PRODUTIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS
LISBOA - 3
Tel. 641771/639044/633145/6

A COPRAI CONFIRMA A REALIZAÇÃO DOS SEGUINTES CURSOS:

— ESTUDO DE MERCADOS — 18/22 Nov.
— PREPARAÇÃO DE SECRETÁRIAS — 25/29 Novembro
— ORGANIZAÇÃO, DIRECÇÃO E GESTÃO DAS PME — 25/29 Novembro
— PREPARAÇÃO DO TRABALHO EM CONSERVAÇÃO — 25 Nov. /2 Dezembro

DESPORTOS

ALASTRA A INDISCIPLINA

Novo rol de penalidades aplicadas pela Federação mostra as más infra-estruturas desportivas do futebol português, cercado de aventureiros e frustrados, pleno de oportunistas ou de indivíduos de carácter deficiente.

Limitamo-nos a citar alguns castigos, bem expressivos (por sinal): repreensão por escrito ao Leça, Esposende e Paio Pires; multas de 500 escudos ao Lusitano, Vitória de Setúbal e Luso; multas de mil escudos ao Torriense e Salgueiros: interdição de campo por dois jogos e multa de dois contos ao Juventude de Évora; suspensão e multa a Mário Gonçalves Pereira (secretário-técnico do Cabeceirense), repreensão ao massagista do Lousanense (António Pinto) e suspensão e multa ao seu colega do Salgueiros (Celso Santos), instauração de processo disciplinar ao dirigente José Fernandes Dias (do Ponte da Barca), suspensão aos dirigentes António Almeida (Bragança) e José Areias (Bairro Latino), repreensão por escrito ao treinador José Rodrigues Caraballo (do União de Coimbra) fora 58 castigos diversos aplicados a outros tantos «desportistas praticantes»... soma e segue.

SURPRESA

Sensacional: o Chester Club, da quarta divisão inglesa, eliminou concludentemente (3-0!) o poderoso e milionário Leeds United, que ficou (assim) a meio caminho da «Taça de Inglaterra». Quando é que um caso semelhante poderá ocorrer em Portugal?

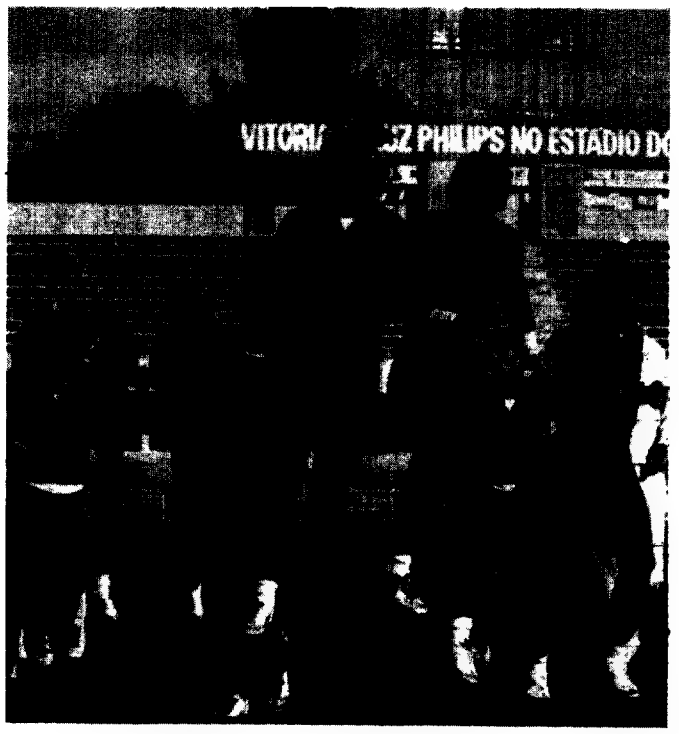
LEIRIA

No próximo domingo, no estádio Municipal de Leiria, festival de homenagem ao futebolista Amadeu, com dois jogos de interesse especial: União de Leiria-Selecção de jogadores da 1.ª divisão (pelas 14 horas) e Vitória de Setúbal-Benfica (às 16). Recorda-se que Amadeu esteve largo tempo hospitalizado, sendo pouco provável o retorno às práticas desportivas de competição. Daí a manifestação de solidariedade de profissionais do mesmo ofício.

SÓ UM...

O seleccionador inglês Don Revie incluiu na equipa de «esperanças», para o próximo jogo contra Portugal, em Lisboa, apenas um estreante: o extremo Dave Armstrong, do Middesbrough.

Armstrong substitui John Gidman (do Aston Villa) que sofreu queimaduras numa vista devido a um acidente com fogo de artifício.



No próximo dia 17, o Vitória de Setúbal actuará em Leiria, perante o União, em festa de homenagem ao infortunado jogador Amadeu. Nota a destacar: os jogadores vitorianos e o seu clube não cobram um centavo pela deslocação nem pelo espectáculo

Revie tem, ainda, de proceder a outra substituição: a do avançado Alan Sunderland (do Wolverhampton) que na 2.ª-feira fracturou uma perna num treino.

MOVIMENTAÇÃO NO VOLEIBOL

. A Associação de Voleibol de Lisboa, num esforço a todos os títulos de louvar, desenvolve diligências para realizar, nos dias 1 e 8 de Dezembro, uma movimentação da modalidade a nível inédito.

Para além da colaboração artística de agrupamentos de dança rítmica, espera-se que diversas turmas não federadas acompanhem as formações oficiais, em actuações de iniciados, juvenis, juniores e seniores, tanto femininos como masculinos.

Eis as turmas já inscritas nestas provas, que se subordinam ao genérico «Torneio de Outono»:

. SENIORES MASCULINOS: Associação Juventude Salesiana, Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C.D.U.L.), A. E. Instituto Superior Técnico, N. A. A. Veiga Beirão, Plessey Automática, Atlético Clube de Portugal, Clube Nacional de Ginástica, Francisco Baptista Russo, Universidade Católica Portuguesa, Clube Sorefame, União Desportiva da Pontinha, Sport Lisboa Benfica (A), Sport Lisboa Benfica (B), Escola I.C. Peniche, Clube Nacional Oficiais e Cadetes Armada (C.N.O.C.A.), Sport Clube Amoreiras e Lisboa Ginásio Clube.

SENIORES FEMININOS: Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C.D.U.L.), C. P. Serviços Médico-Sociais de Lisboa, Atlético Clube de Portugal, Escola I. Educação Física de Lisboa (E.I.E.F.), Escola I. C. Josefa de Obidos, Escola I.C.D. Luísa de Gusmão, Sport Lisboa Benfica, Clube Nacional de Ginástica e Liceu Nacional de Cascais.

JUNIORES MASCULINOS: Veiga Beirão (A), Veiga Beirão (B), Veiga Beirão (C), Universidade Católica Portuguesa, Liceu Gil Vicente (A), Liceu Gil Vicente (B), Sport Lisboa Benfica (A) e Sport Lisboa Benfica (B).

JUNIORES FEMININOS: Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C.D.U.L.), Escola I. C. D. Luísa de Gusmão, Clube Nacional de Ginástica, Instituto de Odivelas, Escola I. C. Josefa de Óbidos e Sport Lisboa Benfica.

JUVENIS MASCULINOS: Centro Desportivo Universitário de Lisboa (A), Liceu Gil Vicente (B), Liceu Padre António Vieira (A), Liceu Padre António Vieira (B), Sport Lisboa Benfica (A), Sport Lisboa Benfica (B), Centro Desportivo Universitário de Lisboa (B) e Colégio S. João de Brito.

JUVENIS FEMININOS: Escola I.C.D. Luísa de Gusmão, Instituto de Odivelas (A), Instituto de Odivelas (B) e Escola I. C. Josefa de Óbidos.

INICIADOS MASCULINOS: Escola P. Pedro de Santarém, Veiga Beirão, Liceu Padre António Vieira, Colégio S. João de Brito (A) e Colégio S. João de Brito (B).

INICIADOS FEMININOS: Escola I. C. D. Luísa de Gusmão.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 DE 17 DE NOVEMBRO DE 1974

Badaladas — 1x1 2x1 211 1212; Boa Nova — 111 1x1 x11 1x12; Brados do Alentejo — x22 111 211 x222; Cardeal Saraiva — 121 111 211 x122; Estação Rádio da Madeira — xx1 112 211 1212; Revista Desportiva — xx1 x2x 21x 1112; Rítmo — 1xx 2x1 x1x 1212; Correio dos Açores — x11 111 211 x212; Correio de Coimbra — 111 111 x11 1212; Desporto e Rotações — xx1 1x2 x1x 1x22; Correio do Vouga — 111 121 111 1x12; A Defesa — 2x1 112 211 12x2; Eu Sei Tudo — 111 x11 x11 1212; Folha do Domingo — 121 x12 x11 1xx2; Jornal Desportivo — x21 112 21x 1212; O Jornal de Felgueiras — 111 11x xx1 1112; Jornal do Fundão — x11 xx2 x12 1212; Jornal da Lixa — 1x1 11x 211 1x12; Jornal de Sintra — 1x1 x12 x11 12x2; Linhas de Elvas — xx1 122 x11 1x12; Pajú Desportivo — 12x 1x1 x11 1x12; Notícias de Felgueiras — 1x1 1x1 x11 1xx2; Povo Algarvio — 22x 111 21x 11x2; Rádio Altitude 111 111 211 1212; Rádio Sports — 111 1xx 211 1112; Reconquista — xx1 x11 111 1112; Renovação — 111 1x1 211 1112; Voz de Lamego — 111 x11 111 1x12; A Voz de Palmela — 12x x21 x11 1x12; A Rabeca — 111 121 x11 1x12; Auto Rádio — 1xx x2x x1x x2x2; Boletim Desportivo — 111 x21 11x 2111; O Emigrante — 211 1x1 211 1x12; Cavalgada do Ritmo — 111 xx1 211 1x12; Centro Desportivo — xxx 111 x11 1212; O Distrito de Setúbal — 111 11x 2x1 22x2; O Comércio de Leixões — 111 11x 111 12x2; O Comércio do Porto — 1x1 x11 1x1 11x2; Às 10 Espere Por Nós — 111 211 211 xxx2; Diário de Coimbra — 111 111 1x1 2122; Ecos de Cacia — 1x1 111 211 1212; Estrela da Manhã — 121 x11 1x1 1112; Estúdio 64 — x11 212 111 1121; Dos Fracos Não Reza a História — x1x 111 x11 11xx; Gazeta das Caldas — x11 x11 xx1 x1x2; Jornal da Beira — x11 111 x11 1x12; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — x21 111 x11 1x12; O Mensageiro — x11 1x1 111 1x12; Litoral — 111 111 x11 1112; Maria da Fonte — 121 111 x11 1x12; Miscelânea Musical — 121 121 11x 121x; Montra do Êxito — x22 1x1 11x 21x1; Jornal 25 de Abril — 111 11x 211 1212; Música e Desporto — 11x 112 11x 1121; O Norte Desportivo — xx1 111 111 x212; Notícias de Chaves — xx1 21x x11 1xx2; Notícias do Douro — 1x1 11x xx1 1212; Notícias de Gouveia — x11 11x xxx xx12; A Ordem — 1x1 xxx x11 1112; Sporting — 1x1 x11 111 1112; Diário de Lisboa — x21 xx1 111 1x12; Mundo Desportivo — 1x1 x11 x11 1x12; Notícias de Évora — 1x1 1x1 211 1112; Placard Desportivo — 2xx xx2 x1x x2x2; Placard Desportivo-Açores — x11 212 212 1x2x; O Porto — x11 11x 211 x21x; Póvos de Lanhoso — x21 1x1 211 1112; Presença Coimbrã — 121 1x1 111 1x11; Programa da Manhã — 1x1 11x 211 xx12; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Panorama — x11 1xx 212 2x1x; Repórter do Dia-Angola — 1x1 1x2 x11 1xx2; Encontro Musical — 1x1 111 x11 1212; Só Rádio — 111 111 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — x21 1x1 2x1 xx22; Talismã Desportivo — 111 11x 211 1x12; A Voz das Beiras — xx1 11x x11 12x2; A Voz do Casa Pia — x11 111 x11 1x12; A Voz Desportiva — 1x1 x11 211 x2x2; A Voz do Domingo — 111 x11 111 1112; A Voz dos Ridículos — 111 x11 x11 1222; Domingo Alegre — 121 211 111 1x11; Roteiro Sonoro — 221 1x1 222 2xx1; Terceiro Programa — 211 222 222 1111; Passatempo — 211 111 221 1121; Bondiazinho — x11 1x2 111 1111; Vinte Ponto D — 211 11x 211 1111; Extensão 10 — 221 111 211 2x11; Por Deus e Pela Pátria — 1x1 xx2 211 1212; Notícias do Totobolo — x11 11x x11 12xx; Alvo Desportivo — 111 111 211 12x2; Clube do Ar — 1x1 1x2 111 xx12; Diário do Porto — x21 11x 1x1 121x; Manchete Desportiva — x11 112 111 x112; Penalti — 111 112 11x 1112; O Primeiro de Janeiro — 1x1 111 x11 1x12; Programa Sem Nome — 211 211 211 1x12; Quadrante Desportivo — 211 x22 221 1xxx; Quadrante Norte — x21 1xx 111 1212; Rádio Alvo — 111 1x1 211 1xx2; Resenha Desportiva — x21 xxx 211 x2xx; Ritmo e Amizade — x11 1xx x11 1x12; Sempre Fixe — 1x1 x11 111 1212.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. VARZIM-BRAGA	57	35	11	7	4	1
2. P.FERREIRA-FAMALICAO	50	31	22	6	4	2
3. U.COIMBRA-SANJOANENSE	92	9	2	10	1	1
4. TIRSENSE-CHAVES	69	25	9	8	3	1
5. FEIRENSE-VILANOVENSE	63	30	10	7	4	1
6. LOUROSA-SALGUEIROS	60	23	20	7	3	2
7. OLIVEIRENSE-BEIRA MAR	28	36	39	3	4	5
8. MONTIJO-CALDAS	89	10	4	10	1	1
9. PORTIMONENSE-TORRIENSE	85	13	5	10	1	1
10. SESIMBRA-MARINHENSE	80	16	7	9	2	1
11. LUSITANO-MARITIMO	31	39	33	3	5	1
12. ODIVELAS-SINTRENSE	69	24	10	8	3	1
13. C.PIEDADE-BARREIRENSE	15	9	79	2	1	9

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 111 211 1X12

DESPORTOS

SOLTEIROS E CASADOS PATUSCARAM EM BERNA

Por NEVES DE SOUSA

. Em «bela hora» se correram com os jogadores africanos: um grupo de rapazes bem intencionados, com o rótulo de «selecção da insensatez», redimiu a pobre e quase nula turma suiça que, nos seis últimos jogos apenas fizera um tento e não conseguira um único êxito. Os «bombos de festa» foram os «portugas»: apanharam três no viveiro, viram a bola esbarrar outras tantas vezes nos postes e sofreram a bom sofrer antes dos parceiros de espectáculo falharem mais quatro ocasiões, daquelas que se costumam intitular de «impossíveis de erro». Foi, não há dúvida, uma bela patuscada, a que só faltou o bacalhau da ordem.

Estrearam-se sete moços. Mas, os que já tinham maior experiência, também não estiveram melhores que alguns dos incipientes que José Maria Pedroto atirou para a fogueira da opinião pública. Vamos citar os nomes dos intervenientes directos, poupando-os à designação de qualquer nulidade: Damas (Tibi), Artur, Humberto, Barros, Osvaldinho, Alves (Chico), Vítor Martins (Teixeira), Octávio, Nené, Romeu e Oliveira. Cada leitor que faça a sua opinião. E a sua selecção também...

Do jogo pouco mais se poderá dizer: perdemos (0-3) mas, segundo todos os camaradas presentes (todos, salientemos futuro, pelos vistos não temos presente e já ninguém se distrai à custa de um passado bem enterrado no tempo.

Selecção "ad hoc" foi bombo de festa

te-se...) a coisa podia ter sido aviada pelo dobro. A extrema-defesa andou pregada ao terreno, a cortina fronteira via as bolas passar como os ingleses espreitavam as V-1 sobre Londres, a média não ganhou um só lance, o ataque foi um zero autêntico. Não restam duvidas: não tedentemente que não são precisos para nada: o jogo com a Inglaterra, que está à porta, pode servir de cilindro definitivo das aspirações cá da nossa loja. Mas, afinal, isso já é uma constante na história do futebol nacional...

Evidentemente que o simples resultado de um espectáculo de futebol tem de ser encarado dentro da caixa de fósforos em que se compartimenta: não vale mais que um breve sorriso e toca a ir à vida de todos os dias. Mas, se foi para isto que se gastaram umas centenas de contos de réis, se espreitaram adversários e se afastaram «incómodos» do grupo, bem andados estiveram quantos, não acreditando na «mocidade esperançosa já confirmada» dos valentes que Pedroto jogou para o relvado de Berna, preferiram ficar por cá, de credo na boca mas de ar desprendido. No rol estão, por exemplo, uns sujeitos que dão uns razoáveis pontapés na bola: desde Eusébio a Toni, de Murça a Simões. Evi-

Sobre o «show» de Berna, meia dúzia de factos mais: o modo inacreditável como os cruzamentos batiam sempre a defesa lusa, como a linha intermediária não chegava (sequer) a meio metro do alto dos saltos dos sapatos suiços, como a fronteira rematadora nem uma vez experimentou o peso da bolinha. Para cumulo do desacerto, os «nossos» até chocavam uns com os outros (Humberto e Barros), ficavam coxos (Vítor Martins) ou discutiam entre si (os restantes, quase sem excepção). Foi, não ressam reticências, um dos piores jogos de sempre feitos por qualquer selecção portuguesa de futebol: e, para gáudio dos contraditores do esforço federativo, perante um contendor de meia-tijela, que mora no rés-do-chão do jogo mundial e não merece dois tostões na bolsa.

Erros aos punhados assinalaram esta paródia de hora e meia: desde uma barreira que se rasga ante um livre mal chutado até extremos implantados como avançados-centros, houve de tudo e para todos os paladares. Um festival de asneiras. Aliás, tão esperado que nem vale a pena disfarçá-lo, pois até a arbitragem foi (simplesmente) impecável e o gato (portanto) não entrou por aí no prato das filhós.

Agora, toca a marchar até Londres. Wembley tem relva fofa. E, quem é capaz de dizer que não estamos a pensar no futuro quando arredamos experientes com 25 anos para estrearmos principiantes com 29 anos já feitos?

Viva o futebol. Se ele é espectáculo para divertimento, quem é que deu o dinheirinho por mal empregado? Os suiços não foram, essa eu garanto.

Nené: fracasso total perante Botteron

Inglaterra: optimismo a cem por cento

Os treinadores das equipas adversárias da nossa selecção de futebol têm enfrentado sérios embaraços com problemas de lesões de elementos considerados fundamentais. Primeiro foi o responsável pela turma helvética, René Hussy, que ontem defrontamos em Berna e que à última hora se viu privado do concurso do famoso médio Kuhn, o qual, a despeito da sua veterania, continua a ser uma das maiores vedetas do futebol suiço. Agora é Don Revie quem se encontra a braços com contratempos semelhantes, pois são nada menos de três os jogadores titulares que terá de substituir: Norman Hunter, Colin Told e Paul Madeley, todos a contas com lesões irrecuperáveis, a tempo de estarem presentes em Wembley na próxima 4.ª feira.

Relativamente aos ingleses, parece que dos três lesionados ainda subsistem remotas hipóteses de Paul Madeley (do Leeds United) poder vir a ficar apto para o jogo. De qualquer maneira, a sua inclusão na equipa apresenta-se neste momento quase tão problemática como a dos outros dois companheiros (estes, sim, definitivamente postos de parte).

Considerando que Don Revie é dos que alinham, como Pedroto, a favor de uma renovação de valores e muito embora a composição da equipa inglesa só venha, certamente, a ser conhecida à hora do encontro, a Imprensa britânica não hesita em avançar as suas previsões quanto à equipa que defrontará Portugal. As hipóteses que se põem neste particular permitem formar o seguinte conjunto: Clemence (ou Shilton); Madeley (Storey), Watson, Hughes e Lindsay; Thomas, Bell e Francis; Keegan Worthington (Clarke) e Channon.

A chamada de Thomas e Francis, ombros do Queen's Park Rangers, justifica-se dada a sua positiva actuação na última partida com a Checoslováquia. Peter Storey, do Arsenal, embora se mostre mais à vontade no meio-campo, é muito provável que, tendo em conta o seu extraordinário poder físico, seja colocado no lugar de Madeley, cuja condição atlética actual não é de molde a oferecer garantias.

Outra dúvida que espera a última palavra de Don Revie está em saber quem é que ele elegerá como substituto de Hunter: se a «estrela» do Ipswich (Kevin Beattie), se Hughes.

Talvez acabe por optar por este último, como quarto defesa, ao lado de um colega de clube (Lindsay) e de Watson.

Sendo certo que a vitória de 3-0 frente aos checos disfarçou muitas insuficiências que a crítica não deixou, contudo, de apontar com firmeza, o facto é que se pressente um clima de franco optimismo entre os responsáveis da turma inglesa, como pode apreciar-se pelas declarações que o ajudante de Don Revie, Les Cooker, confiou ao «Daily Express»:

«Valemos três vezes mais agora do que há um ano. Desta feita não vamos deixar que os outros se aproveitem dos nossos erros. Portugal não deve oferecer-nos grandes dificuldades. Conheço o futebol português e sem Eusébio e Jordão, o «team» luso está em grande desvantagem».

ERROS PORTUGUESES

A selecção portuguesa, que ontem em Berna baqueou (de forma talvez já prevista...) frente à Suíça, chega esta tarde a Lisboa, seguindo os jogadores para suas casas, com um dia de folga, devendo regressar a estágio no sábado, logo de manhã, para retomarem o trabalho com visita à viagem a Londres.

Pedroto terá, então, oportunidade de proceder às correcções que a experiência de Berna lhe terá sugerido, em ordem a colmatar as muitas brechas que a nossa equipa revelou. Os erros eventualmente cometidos em Berna, num desafio-treino, não podem repetir-se em Londres. E, nesse sentido, Pedroto terá uma palavra a dizer.

Não estaremos em altura de se poderem fazer grandes ensaios, mas seguramente que o responsável terá em consideração as indicações que o encontro com os helvéticos lhe forneceu. Cremos que ainda estamos a tempo de remediar alguma coisa. Se houve erros haverá que emendá-los. Persistir neles não nos parece ser imprudência em que Pedroto possa incorrer.

Esperanças numa oficina às moscas

. Depois de uma semana em que o programa da sua preparação sofreu alguns contratempos, os 18 jogadores convocados para a selecção de «Esperanças» serão amanhã dispensados para um dia de folga, devendo apresentar-se novamente em Carcavelos no sábado, depois do almoço, a fim de retomarem os trabalhos e iniciarem o estágio com vista ao encontro de 3.ª feira à noite com a Inglaterra.

Cancelada a deslocação à Madeira, onde estava projectado um jogo-treino com o Marítimo (uma avaria na central eléctrica que abastece a energia ao Funchal tornou inviável o que de há muito estava programado), e depois duas sessões de treino realizadas na 3.ª-feira no Jamor (sob a direcção de Juca) as «esperanças» portuguesas efectuaram ontem à noite um proveitoso teste frente à turma do Belenenses que proporcionou indicações muito úteis. Resultado: derrota «azul» por 2-3.

O jogo não interessou ao público: apenas umas escassas três centenas de pessoas tiveram paciência para ir ao campo do Restelo. Eis como alinharam as «esperanças»: Bento (Valter); Ramalho (Bastos Lopes), José Mendes, Gabriel (Amândio) e Pietra; Paulo Rocha (Frasco), Abreu (Rodolfo) e Rodolfo (João Pedro); João Domingos (Rui Lopes); Gomes (Garcêz) e Ibraim. Marcadores da selecção: Gomes, Ibraim e Rui Lopes.

Foi um treino sem lampejos, sem alegria, pouco contagiante. Defesas assim-assim, linha média frouxa, ataque emperrado. Nomes que, apesar de tudo, ganharam certa vantagem espectacular: Rui Lopes, Ibraim, Gabriel, Amândio, Rodolfo e Bastos Lopes.

Depois da folga de amanhã, os 18 seleccionados entram em fase final de preparação para o jogo com os ingleses, efectuando no domingo, às 21 horas, em Alvalade o seu derradeiro ensaio geral frente a um adversário ainda por designar. Só então o treinador Juca poderá assentar ideias quanto à formação a apresentar na 3.ª-feira.

JUNIORES ENSAIANDO

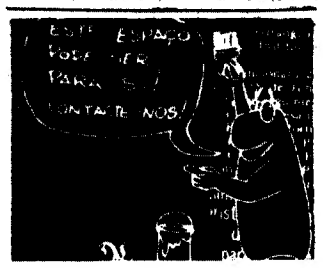
Trabalhando já com vista à competição internacional em que vão participar em Março do próximo ano, os juniores que têm vindo a ser observados para a formação da equipa nacional, voltam a concentrar-se a partir do próximo domingo à noite, para o encontro de preparação frente a uma equipa de juvenis, que se realizará pelas 20 horas de 3.ª-feira, antes do Portugal-Inglaterra, em «esperanças».

Para essa concentração foram convocacos 33 jogadores (20 juniores e 13 juvenis) cujos nomes publicámos na nosso edição de ontem, restando acrescentar, como curiosidade, que estão representados nada menos de 14 clubes: Benfica (9), Sporting (5), F. C. Porto e Atlético (3 cada um), Académico de Coimbra, Sanjoanense e Vitória de Setúbal (2 cada um) e Loures, Belenenses, Olhanense, Amadora, Varzim, CUF e Esperança de Lagos (com um cada). Entretanto, subsistem dúvidas quanto à utilização de Orlando, José Manuel, Manuel Amaral e António Sousa, que se encontram a convalescer de lesões e doenças.

Depois de mais dois dias de estágio em Lisboa, os juniores terão este teste de 3.ª-feira, que se reveste da maior importância para a definição da base da equipa. O único problema que pode vir a levantar-se será o do estado do tempo não permitir a realização do projectado encontro com os juvenis, pois é necessário não perder de vista que, no caso de chover, impõe-se preservar o rectângulo para o jogo das «Esperanças».

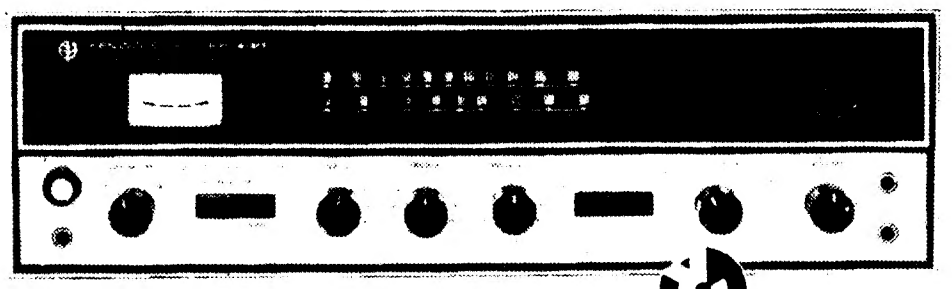
Os anunciados jogos particulares com a Finlândia (nos dias 10 e 12 de Dezembro) vão servir de excelente teste às possibilidades dos moços podendo daí recolher-se indicações mais precisas quanto à constituição da lista definitiva de convocados.

O primeiro daqueles encontros realizar-se-á no Norte, mas não está ainda escolhido o local. No entanto, os responsáveis parecem mostrar-se inclinados para S. João da Madeira, deixando de lado as hipóteses de Braga e Guimarães. Quanto ao segundo jogo, a disputar em Lisboa, tudo indica que acabará por ser escolhido o Estádio do Restelo.



agora a alta fidelidade ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇAO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTONIO, 210-PORTO

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa - 1
Telefones : 770274 - 763276

ANÚNCIO

SECTOR DE INSTRUÇÃO

Convocam-se todos os Instrutores do País, sócios dos Sindicatos de Motoristas, para uma Assembleia a nível Nacional, a efectuar sábado, dia 16, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico — Av. Rovisco Pais — Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1) — Informação sobre a nova legislação para o Ensino de Condução e atitude antidemocrática de Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Cond. acerca da mesma.
2) — Tomada de posição para o não cumprimento do A. C. T. de algumas entidades patronais.
3) — Informações sobre Sindicatos verticais.

Para o efeito torna-se necessária a comparência de todos os Instrutores, pois está em causa a situação dos mesmos.

PELA DIRECÇÃO

COMENDADOR

Gastão Mendes Barata

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Josefa de Barros Mendes Barata, António de Barros Mendes Barata e sua mulher Margarida Mourão Mendes Barata, Palmira Mendes Barata, filha, genro e netos, António Maria Mendes Barata, mulher, filhas, genro e netos, Isaura Mendes Barata Queriol, marido e mais família, participam que amanhã, às 18,30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa por alma de seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente.

Agradecem reconhecidos aos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

O secretário das pescas no Algarve

FARO, 14 — O secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, chegou cerca das 9 horas de hoje ao aeroporto desta cidade, aonde se deslocou a fim de visitar algumas localidades da província algarvia. Era acompanhado pelo dr. Ulpiano Nascimento, director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas; o dr. Luis Torres, do Instituto Português de Conservas de Peixe; e o comandante Muñoz Oliveira, bem como do seu secretário, dr. Braga da Cruz.

Após um primeiro encontro com as autoridades locais, aquele membro do Governo seguiu, para Tavira, onde, ainda da parte da manhã, se avistou com os pescadores.

Cerca das 15 horas foi recebido na Câmara Municipal de Portimão, inaugurando em seguida a C.D.S.U.L. — Cooperativa dos Industriais de Conservas de Peixes. Desloca-se em seguida à delegação do I.P.C.P., após o que irá ainda a Olhão, para visitar a delegação local do Instituto de Conservas de Peixe.

Afrodisíacos numa "boite" de Portimão?

PORTIMÃO — Um caso de distribuição de comprimidos afrodisíacos, com o objectivo de estimulação sexual feminina, foi detectado num bar-«dancing» desta cidade. Uma jovem encontrou na sua taça de espumante três comprimidos cujo sabor lhe pareceu suspeito. O proprietário do bar alertou um agente da P.S.P. em serviço na zona. Entretanto, era conduzida ao hospital em estado da alucinação uma outra jovem que fora vítima da «oferta» de tais comprimidos. A P.S.P. procedeu a investigações e remeteu o processo a tribunal especial, tendo em vista o desmantelamento da rede de distribuidores dos nocivos estimulantes.

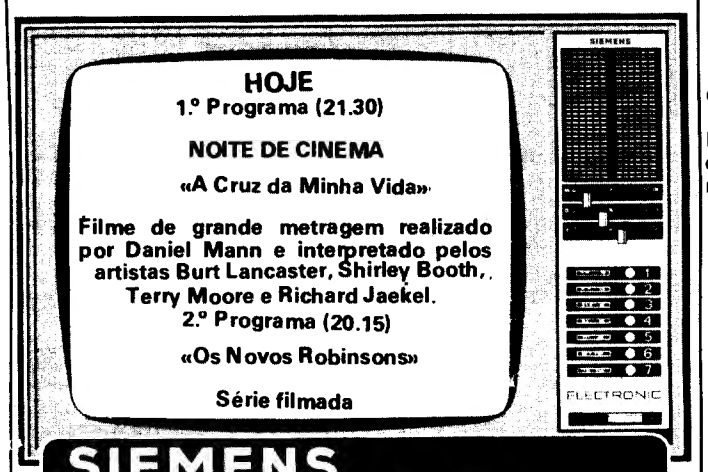
Telefones automáticos em Cabeço de Vide

Os C.T.T. prosseguem os trabalhos com vista à automatização total da rede telefónica. Agora, foi introduzido o serviço telefónico automático em Cabeço de Vide, no grupo de redes de Portalegre.

Os assinantes desta localidade podem já estabelecer ligações telefónicas directas entre si e com os de outras redes já automatizadas, conforme as indicações incertas na lista que lhes foi oportunamente distribuída.

A estação telefónica automática montada é de unisselectores e o seu custo, incluíndo o da respectiva rede, ascendeu a cerca de 1150 contos.

televisão



SIEMENS
ESTORIL Praia

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Retrospectiva	13.00 Saber não faz mal
13.45 Da saúde e da vida	13.15 Sangue na estrada
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Os Novos Robinsons»	13.45 «Tudo em Família»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV infantil
20.00 TV palco	19.35 TV juvenil
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.00 Com todas as letras
21.00 Crónica	20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Noite de cinema «A Cruz da Minha Vida»	21.00 Sonho e armas
23.30 Telejornal — 3.ª edição	21.30 História da música
23.45 Fecho.	22.35 «Zoo Gang»
2.º Programa	23.30 Telejornal — 3.ª edição
20.00 Abertura e desenhos animados	23.45 Fecho.
20.15 «Os Novos Robinsons»	2.º Programa
20.40 Da saúde e da vida	20.00 Abertura e desenhos animados
21.00 Retrospectiva	20.15 «Tudo em Família»
21.15 Valsas de Viena	20.00 Sangue na estrada
22.30 Telejornal	21.00 Schulmeister
23.00 Fecho.	21.50 Impacto
	22.35 Telejornal
	23.05 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas regiões de Centro e Sul o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 27,0º

F.C. RODRIGO
Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13º
Atmosfera	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.55	4,2 m	9.38	0,7 m
16.19	4,1 m	21.53	0,8 m

DIA 15

4.36	4,2 m	10.17	0,7 m
17.01	4,0 m	22.30	0,8 m

DIA 16

5.16	4,2 m	10.55	0,8 m
17.42	3,9 m	23.06	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Aumento gradual de neblusidade de Norte para Sul; vento moderado de Oeste soprando por vezes com rajadas nas regiões do Norte; períodos de chuva no Norte e Centro a partir da tarde

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.19
OCASO ÁS 18.24

DIA 14 | DIA 21 | DIA 29 | DIA 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Temas de História, por Miriam Peraira
21.45 Música variada
22.00 Formação política — música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Santos e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.15 Música de piano
21.30 Música sinfónica da Escandinávia
22.00 Recital de canto, por Marti Talvella
22.46 Rapsódia n.º 1, de Bela Bartok
23.00 Um quarteto de cordas de Ludwig van Beethoven
23.35 «Eonta», de Xenakis

00.00 Junçãocomoprogramaestereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Festival de Viena de 1974 — no intervalo: Sonata para violino e piano, de Leos Janecek
00.00 Junção — entra o 2.º programa — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m, 882 KHz — emissão contínua — Modulação de Frequência (principais emissores): Lisboa, 97; Porto, 97,7; Portalegre 98,9; Lusã, 90,8; Fóia, 88,1; Mendro, 920 MHz — Emissão Estereofónica — quarta-feira, das 11 às 13 e das 19 às 3 horas

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

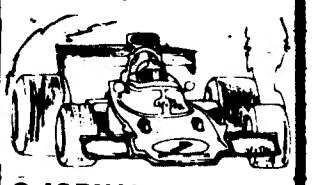
Clube Radiofónico de Portugal
06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
12.00 às 14.30

Rádio Graça
14.30 às 19.30

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo Antão, 7 (Telef. 328180)
BENFICA
Vitex, Est. Benfica, 373-D (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telef. 315539)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 837070)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638589)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-A (à Av. Brasil) (Telef. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); **São João,** Est. Benfica, 124-A
CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)
ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
PENHA FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
S. MAMEDA
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2122048)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. eng.º Bonnevil-le Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telf. 2472948)
MURTAL
Primavera R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
ESTORIL
Ostende R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

DANAIA
Confiança, Est. Militar, Lote - D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. M. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299099)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântica, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

ALMADA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

PORTO

TURNO 15

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; **Alírio de Barros,** Rua de Costa Cabral, 240; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Correia,** Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto,** Largo de S. Domingos, 106; **Lapa,** Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140 e **Magalhães,** Rua de Serralves, 566

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Lda.;** R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa,** R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade Liberdade»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo outra na ditadura».

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

ADÓQUE
20.45 e 23.00
«Pides na grelha»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«X 312 — Voo para o Inferno»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»
PARIS
21.30 (18 anos)
«O Entruso Volta a Atacar»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Dellinger»
CINE-MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«A Primeira Noite»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gringo Não Era Santinho»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amor... Com Qual Amor»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Noites Quentes de Lady Hamilton»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Comboio do Terror»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Estratégia da Aranha»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Drácula Tem Sede de Sangue»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
S. JORGE
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO
ROXI
OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO
POLITEAMA
MILÃO ESCALDANTE

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos
2.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
Hoje às 24.00
Grupo D maiores de 18 anos
VIDA MODERNA
De Jacques Tati

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
Colorido
OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO
Os diferentes ângulos deste estado civil

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
com Sophia Loren
uma realização de Vittorio De Sica

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Grupo B (10 anos)
5.ª semana
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
com Louis de Funés
Um festival de alegria!

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
M.A.S.H.
Grande Prémio do Festival den Cannes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Umu comédia de morrer a rir

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
NICOLAU E ALEXANDRA
A queda do regime czarista

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Sexta e Sábado afs 00.30
SAMBIZANGA

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo D Maiores de 18 anos
SE D. JUAN FOSSE MULHER
Com Brigitte Bardot e Robert Hossein
Em complemento:
A SUDENE, NOVO NORDESTE, CURIOSIDADES E ACTUALIDADES

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS (FRIENDS)
Ao que pode levar a amizade entre dois adolescentes
Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
8.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
UMA HISTÓRIA PERVERSA
Com Marisa Mell e Jean Sorel

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
O ESPADACHIM SEM BRAÇO
Com Wang Yu e Wang Ling

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
MILÃO ESCALDANTE

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
com Maria Schneider, Florinda Bolkan

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos
«LA GRANDE BOUFFE»
(A grande farra)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45.00.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Em 4.ª semana de enchentes

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
O CIRCO DOS VAMPIROS
No programa Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE

T. 662632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA
Um excelente filme de Paul Mazureky

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana

Este filme contém cenas eventual mente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
7.ª semana
um filme de Roger Vadim com Jane Fonda.

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
4.ª semana
Lotações esgotadas
Um filme de paixões nuas

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
6.ª semana
M.A.S.H.
é o nome da liberdade com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
3.ª semana
com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
A AUDIÊNCIA
com Claudia Cardinale
3.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Não acons. a menores de 13 anos
O DESNORTEADO
com Vittorio de Sica

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
S. BERNARDO
com Isabel Ribeiro e Othon Bastos

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos
8.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
6.ª e Sábado sessão às 00.15

IMPÉRIO

T. 555136 15.15, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
Amanhã às 18.30
Grupo D maiores de 18 anos
O ECLIPSE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
com Romy Schneider

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Lúcio Lara em Luanda

Continuação da pág. 1

depois de incidentes anteriores ocorridos em Julho e Agosto, tendo sido já libertadas pelo Governo da província.

Lara frisou que devem ser feitos esforços para recapturar estas pessoas, e enviá-las para um campo de reabilitação.

Lara deplorou também a recente vaga de greves e repudiou energicamente alegações de que o M. P. L. A. foi o responsável pela organização destas greves.

Segundo declarou, a sua Organização só apoia greves que tenham sido anteriormente avalisadas pelos sindicatos, lamentando aquelas pessoas egoístas que não trabalham para o bem do povo e que procuram prejudicar a economia angolana.

Respondendo a perguntas dos jornalistas presentes, Lúcio Lara frisou que é a favor de um diálogo honesto e sincero com os outros movimentos de Libertação.

CONTRATOS PETROLÍFEROS SERÃO REVISTOS

No que respeita a Cabinda, o chefe da delegação do M. P. L. A. frisou que a posição do seu partido continua a ser fundamentada no facto de Cabinda ser uma parte integral e integrante do território de Angola.

Frisou que o M. P. L. A. fará tudo o que estiver ao seu alcance para defender a integridade territorial de Angola, incluindo Cabinda.

Disse que as companhias petrolíferas estão a explorar as riquezas de Angola em resultado de contratos lavrados com o Governo português, sendo pois natural que após a independência esses contratos sejam sujeitos a uma severa revisão com os representantes legítimos do povo angolano.

ACUSAÇÕES CONTRA AFECÇÃO CHIPENDA

Lara acusou a facção rival do M. P. L. A., chefiada por Daniel Chipenda, de ser responsável pelas perturbações na região de Salazar-Malange, onde grupos armados de homens com braçadeiras do M. P. L. A. têm vindo a causar complicações à ordem pública, apesar do cessar-fogo assinado por Agostinho Neto.

Respondendo a uma pergunta sobre a posição da facção Chipenda, Lúcio Lara respondeu que «Chipenda deve ser considerado responsável pelo caminho que escolheu».

Referindo-se de novo às perturbações em Luanda, o chefe da delegação do M. P. L. A. frisou a sua organização é tão escrutinada pela opinião pública que tudo aquilo que seja feito em nome do M. P. L. A. está imediatamente sujeito a más interpretações das pessoas que só nos pretendem prejudicar.

Enquanto a conferência decorria, muitas pessoas com petições formavam bichas nos corredores do edifício esperando falar com o dirigente da delegação do Partido, enquanto os jardins se encontravam cheios de africanos à espera

de receberem os seus bilhetes de identidade de membros do Partido e de serem investidos nas várias funções a distribuir pelo M. P. L. A.

UMA IDEIA EM ESTUDO NA C.M.L.

"Baby-Sitting" público durante a quadra de Natal

. Por despacho do vice-presidente da comissão administrativa da C. M. L., arquitecto Filipe Lopes, foi constituído um grupo de trabalho encarregado de dar corpo a uma ambiciosa proposta oriunda da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia para animação da cidade durante o próximo Natal. Entre as iniciativas em vista destaca-se a montagem de um ou mais *baby-sittings* (locais de concentração de crianças) em zonas de grande afluxo comercial e com o apoio de diversões infantis.

A proposta, apresentada aos seus colegas da comissão administrativa pelo vogal arquitecto Vassalo Rosa, refere ser a C. M. A. A. de opinião que é preciso *conferir à próxima quadra natalícia uma imagem de segurança e alegria urbanas coincidentes com o espírito de fundo da nova situação política portuguesa*. Assim, e para além das tradicionais iluminações públicas, a C. M. A. A. bate-se por *um esforço muito sério de animação*, traduzido por exemplo em espectáculos ou exibições de rua (transportáveis para recintos cobertos em caso de mau tempo) a cargo de agrupamentos musicais eruditos ou populares, bandas musicais, grupos de teatro, trupes de circo, etc.; vendas públicas de arte e artesanato; e outros entretenimentos e/ou actividades comerciais de ar livre a considerar.

Quanto a equipamento, a C. M. A. A. sugeriu, entre outras ideias, a instalação de um ou mais serviços de *baby-sitting* durante a semana anterior ao Natal em pontos centrais de Lisboa. Educadoras infantis poderiam colaborar neste trabalho, enquanto as mães (e avós...) iriam fazer as suas compras.

A C. M. A. A. deu indicações sobre fontes de financiamento ou apoio possíveis para a *Operação Natal 1974*, citando expressamente a 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. como uma delas. De resto — acrescenta a proposta —, *todo o processo deve contar com a participação do M.F.A.*, naturalmente em moldes a estudar.

MARCELINO DOS SANTOS

COOPERAÇÃO MUITO ESTREITA ENTRE A FRELIMO E O M.F.A.

. . PARIS, 14 — (F. P.) — Marcelino dos Santos, vicepresidente da Frelimo, numa entrevista à revista «Afrique-Asie», afirma que o inimigo, não podendo impedir a formação de um Governo com a Frelimo, procurar agora mostrar que esta «não pode governar, que é incapaz de dirigir o País». O vice-presidente da Frelimo acrescentou que «hoje as forças reaccionárias desejariam transformar o nosso combate político numa luta racista», «mas não conseguirão, porque a nossa política anti-racista (...) é uma componente fundamental da libertação nacional e da construção da independência».

A respeito de um eventual perigo vindo da África do Sul, M. dos Santos respondeu esperar que esse país compreenda que «a nossa independência é doravante irreversível, inelutável».

Quanto às relações Frelimo-Portugal, considerou que «existem as bases para que a nossa luta seja vitoriosa, porque a cooperação é muito estreita entre a Frelimo e o M. F. A.».

Enfim, acerca das relações partido — Governo, Marcelino dos Santos respondeu que neste período de transição em que «a soberania está nas mãos de Portugal», «o Governo é o braço executivo do Partido», que define as orientações fundamentais, nomeadamente em política internacional.

GOVERNADOR DA BEIRA DELIRANTEMENTE ACLAMADO

Beira, 14 — (R.) — Milhares de africanos, em autêntico delírio, ovacionaram o primeiro governador negro da cidade da Beira, Alberto Congelanhde Mendonça, na altura em que ele chegou ontem a esta cidade para dar início às suas funções.

Polícias e soldados da Frelimo controlaram a Imprensa multidão que quase não deixava andar a comitiva automóvel que acompanhava o novo governador, um jovem de 33 anos.

Funcionários públicos superiores, brancos, dirigentes da comunidade da Beira e diplomatas encontravam-se entre as pessoas que foram cumprimentar o novo governador no seu gabinete.

No primeiro discurso que proferiu, Alberto Mendonça disse que fora nomeado governador da Beira para servir o lovo e que por povo não quero significar especialmente africanos, europeus, asiáticos ou mulatos, — mas sim o povo como um todo.

Acrescentou que os racistas, os tribalistas e os regionalistas

Baldios regressam à posse do povo

Continuação da pág. 1

participação na gestão das unidades de intervenção», de acordo com matéria a legislar. As modalidades propostas para esta administração de unidades silvo-pastoris são: a) pelos povos através das associações de utentes; b) por representantes dos povos e do Estado; c) pelo Estado. O povo escolherá, na comunidade a que pertença, a modalidade que achar mais conveniente.

Ainda de acordo com a proposta popular para administração colectiva e defesa da riqueza florestal, o projecto da Secretaria de Estado da Agricultura diz no seu art. 8.º: «Todos os terrenos particulares com aptidão silvo-pastoril, arborizados ou não, que se situem nas áreas e se enquadrem nas unidades de intervenção referidas podem ser nelas integrados para efeitos de administração. Os proprietários dos terrenos que se encontrem nas condições referidas e que pretendam a sua integração, deverão formar cooperativas de produção e acordar com o conselho directivo das unidades de intervenção os termos e processo dessa administração conjunta.» A administração dos baldios, sempre que ao povo não interesse qualquer das modalidades previstas, (e que o integram como administrador) será da competência do Estado.

Juntamente com o projecto de lei, agora entregue às autarquias para discussão pública, foi-lhes enviado um esquema das percentagens iniciais a usufruir pelo Estado e pelas populações.

Segundo vontade expressa pelo dr. Esteves Belo, secretário de Estado da Agricultura, o decreto-lei sobre os baldios deverá estar promulgado dentro de um mês.

O «Diário de Lisboa», que desde 1970 tem apoiado, na primeira linha e apesar de todas as vicissitudes, a luta do povo pela recuperação daquilo que lhe pertence colectivamente, não pode deixar de congratular-se pela solução vitoriosa e justa que se aproxima.

Delegação do P.C. Italiano em Lisboa

A convite do Comité Central do Partido Comunista Português, uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Italiano visitará o nosso país, de 16 a 19 deste mês.

Segundo informação do P.C.P., fazem parte da delegação Ugo Pecchioli, membro do Bureau Político e do Secretariado; Elio Gabuggiani, membro do Comité Central e presidente do Conselho Regional da Toscânia; Angelo Oliva, vice-responsável da secção de Política Externa do P.C.I.; Aldo Dalessio, secretário da Presidência da Câmara dos Deputados; e Ennio Polito, responsável da secção de Política Externa no jornal «Unità».

RAFAEL CALDERA

O antigo presidente da República da Venezuela, Rafael Caldera, é esperado em Lisboa, amanhã, às 16 e 40. Fundador e «leader» do Partido da Democracia Cristã venezuelano, Rafael Caldera desloca-se a Lisboa para assistir ao lançamento do seu livro «A Revolução da Democracia Cristã».

COMÍCIOS

P.C.P. — O Partido Comunista Português promove hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento em Trajouce (Cascais) e amanhã, à mesma hora, comícios em Alenquer e Paio Pires. Depois de amanhã, haverá uma sessão em Óbidos (15 horas) e comícios em Alhandra e Queluz (21 e 30).

Entretanto, esta noite, às 21 e 30, será projectado o filme «Camaradas Ferroviários», inicialmente marcado para o dia 11. A sessão realiza-se no Palácio Foz, aos Restauradores.

P.S.P. — O dr. Mário Soares preside amanhã a um comício do Partido Socialista em Sacavém, marcado para as 21 e 30. No sábado, Mário Soares desloca-se a Santarém para participar num comício, na praça de touros, às 15 e 30.

Entretanto, com duas sessões na ilha de S. Miguel (Vila França e Ribeira Grande) inaugura-se amanhã a série de sessões de esclarecimento que o Partido Socialista realiza nos Açores, aonde propositadamente se deslocaram Salgado Zenha, Jaime Gama, Pedro Coelho e Lopes Cardoso.

Por outro lado, e no âmbito da campanha de esclarecimento da área urbana de Lisboa, realizam-se hoje, às 21 e 30, as seguintes sessões: Clube da Juventude, em Castanheira; Bombeiros Voluntários do Dafundo, Clube Atlético de Campolide, Grupo Desportivo de Queluz, Salão Polivalente da Brandoa, Progresso Clube de Mem Martins, Clube Sanjoanense de S. João da Talha, delegação do Partido em Póvoa de Santa Iria e Padaria do Povo em Campo de Ourique.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje, às 21 e 30, sessões de esclarecimento em Campo (Caldas da Rainha) e Setúbal, na sede do Partido. Para amanhã, estão marcadas sessões no Largo do Cabeço, em Seixezele, Vila Nova de Gaia.

P.R.P.-B.R. — O Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias anuncia para amanhã, às 21 e 30, um comício na Sociedade Musical União Paredense.

REUMATISMOS, BRONQUITES E NEVRALGIAS

Estamos na época em que estas doenças costumam agravar-se. Lembramos aos que sofrem que estas doenças se tratam com o melhor resultado nos **BANHOS DE S. PAULO**, onde as águas sulfúreas do Arsenal são ministradas em duches, banhos de imersão, duches massagens (Vichy), instalações, irrigações e pulverizações nasais. Instalações de banhos turcos, vibromassagens, etc. O estabelecimento está aberto até 30 de Novembro, das 8.30 às 13 horas, excepto aos Domingos.

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
RUA BRAAMCAMP, 11 LISBOA 1

MADEIRA
FINS DE SEMANA
Sexta a Terça
Avião,
Hotel em meia pensão,
visita
2.980$00
Inscrições imediatas pelos nossos telefones 56 34 05/6/7/8

LIDEL
LIVROS E REVISTAS PARA MEDICINA — ENGENHARIA — DIREITO ECONOMIA
EDIÇÕES TÉCNICAS, LIMITADA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 14-A
LISBOA 1